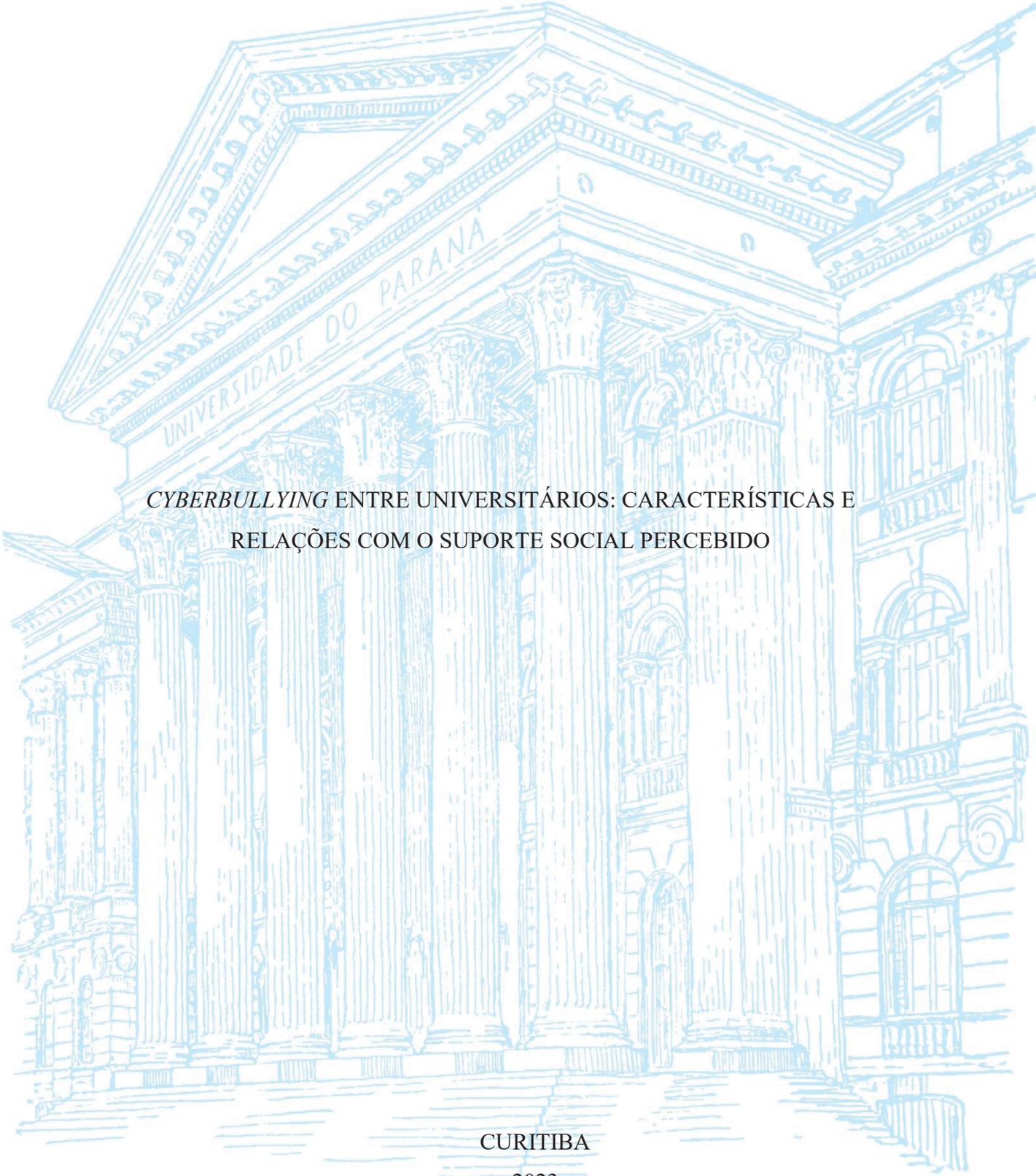


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RODRIGO LUÍS VOGT



CYBERBULLYING ENTRE UNIVERSITÁRIOS: CARACTERÍSTICAS E
RELAÇÕES COM O SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO

CURITIBA

2023

RODRIGO LUÍS VOGT

CYBERBULLYING ENTRE UNIVERSITÁRIOS: CARACTERÍSTICAS E
RELAÇÕES COM O SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação. Setor de Educação. Linha de Pesquisa Processos Psicológicos em Contextos Educacionais, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Dr^a Loriane Trombini Frick.

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Vogt, Rodrigo Luís.

Cyberbullying entre universitários : características e relações com o suporte social percebido / Rodrigo Luís Vogt – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Loriane Trombini Frick

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Estudantes universitários. 3. Violência no campus (Universidade). 4. Discriminação na educação. 5. Internet – Aspectos morais e éticos. I. Frick, Loriane Trombini. II. Universidade Federal do Paraná. III. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **RODRIGO LUIS VOGT** intitulada: **CYBERBULLYING ENTRE UNIVERSITÁRIOS: INVESTIGANDO SUAS CARACTERÍSTICAS E RELAÇÕES COM O SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO**, sob orientação da Profa. Dra. LORIANE TROMBINI FRICK, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 24 de Março de 2023.

Assinatura Eletrônica
28/03/2023 14:15:08.0
LORIANE TROMBINI FRICK
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
29/03/2023 15:52:24.0
SIDCLAY BEZERRA DE SOUZA
Avaliador Externo (UNIVERSIDAD CATOLICA DEL MAULE)

Assinatura Eletrônica
04/04/2023 09:25:49.0
ANA CARINA STELKO PEREIRA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
28/03/2023 14:17:07.0
JULIANA APARECIDA MATIAS ZECHI
Avaliador Externo (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECN. DE SÃO PAULO)

AGRADECIMENTOS

Chegar aos agradecimentos pode também significar que essa fase está chegando ao fim. Além de dizer o quanto foi significativo o processo de mestrado, este, também é o momento de observar o percurso realizado até aqui e ver o quanto foi feito. É me dar conta de que o tema deste estudo de mestrado, o suporte social, foi e é significativo na minha vida. Chegar ao fim do percurso desta dissertação é perceber que sempre tive suporte de pessoas que são muito significativas para a minha chegada até aqui.

Começo falando de duas figuras, meus pais, que são até hoje minha fonte de suporte essencial. Rememorar o quanto todo o incentivo recebido para seguir minha carreira, que é tão diferente da deles, foi significativo para a minha escolha profissional. E sentir que, mesmo tudo tão incerto às vezes, foram eles que estavam ali quase que dizendo "*está vendo aquele trilho? Siga por ali. Nós não pudemos, mas você pode ir.*" É me dar conta que minha mãe não pôde estudar, devido as circunstâncias da vida, "*pois para segurar uma enxada, o que ela estudou já havia sido suficiente*". Essa mesma mãe, que foi barrada pela enxada, usou desse recurso para me mostrar que nunca é suficiente. E a enxada serviu de base para eu poder me lançar na vida. Obrigado pai e mãe por terem me conduzido das carreiras da roça até o mestrado!

Por vezes eu ouço de meus pais dizendo "*a roça que você escolheu é outra.*" No começo pode soar estranho pensar em uma 'roça diferente', mas pode fazer sentido, se pensar que ela é um campo onde se trabalha, planta e cultiva. E trilhar meu percurso acadêmico até o mestrado pode ser entendido como uma 'roça' que precisou ser cultivada. E assim como eles, agricultores, fazem a diferença na vida, eu posso, na minha 'roça' fazer um espaço que vá construir a diferença.

Outro suporte fundamental para mim nesse processo de mestrado foi meu marido, obrigado por tanto apoio e suporte. Obrigado por me auxiliar a conseguir me manter e chegar até o fim do mestrado. Obrigado por acreditar que é possível!

Seguindo nos tipos de suporte, me recordo de outra figura, que durante todo o processo de mestrado, tem me acompanhado na memória. A professora Odila, essa senhora que nos meus dois primeiros anos de educação básica me acompanhou. E a memória daquelas mãos que tão perfeitamente riscavam o quadro negro da sala de aula para mostrar como se fazia a letra 'a', eram as mesmas mãos delicadas que colocava sobre a minha para, junto comigo, fazer a letra 'a' no meu caderno. Este é o marco que deu início à jornada de pesquisa, um primeiro 'a' e o que seria de mim se não tivesse aprendido

com a Odila a fazer a primeira letra na minha folha de caderno? Acredito que não seria capaz de escrever este trabalho. E não teria me aberto a esta experiência.

Continuando a pensar nas minhas fontes de suporte, não posso deixar de dizer de outra pessoa fundamental para esse processo de formação, minha orientadora, professora Loriane. Trilhar o caminho do mestrado, não teria sido tão significativo se não tivesse sido com a Loriane. Obrigado por acreditar em mim e por ser minha fonte de suporte em tantos momentos durante essa jornada. Quando nos encontramos, eu já sabia fazer a letra 'a', mas haviam tantas outras coisas que pude aprender contigo, dentre elas a gostar tanto de ser pesquisador. Na entrevista de seleção, me lembro quando me perguntou do motivo de querer realizar o mestrado e eu disse que me interessava pela pesquisa, hoje não só me interesso por ela, como admiro e acredito o quanto ser pesquisador é importante para cultivar essa 'roça' da nossa vida.

Agradeço também a minha banca, obrigado pela disposição em ler, comentar e criticar a minha dissertação durante o processo de pesquisa, trazendo contribuições valiosas para o estudo e maior aprimoramento desta.

Agradeço também os membros do Observatório XARÁ, que tão prontamente contribuíram várias vezes com as funções e discussões durante o processo, servindo como fonte de suporte.

Aos estudantes que de algum modo contribuíram para a realização desse estudo, os 319 participantes, os que participaram das entrevistas cognitivas, os que participaram dos estudos pilotos e também dos especialistas que avaliaram o processo de adaptação do questionário.

Obrigado a cada pessoa que atravessou meu percurso até aqui. Obrigado por fazê-lo, graças a tudo isso me construo a cada momento.

À CAPES, pelo suporte financeiro.

RESUMO

Nem sempre os universitários sabem como se relacionar em pares de modo saudável. Tradicionalmente compreende-se que já desenvolveram autonomia e maturidade, mas por vezes reagem violentamente. Dentre as problemáticas, na universidade, há situações de vitimização por *cyberbullying*. Violência que acomete pessoas de diferentes idades, como jovens e adultos, não sendo restrita à infância. Trata-se de um tipo de agressão que ocorre pelas tecnologias de comunicação, acarretando consequências danosas psicológica e fisicamente. É importante contar com o suporte social para o enfrentamento do *cyberbullying*. Este, é um apoio proveniente de alguém significativo, que auxilia promovendo segurança, redução de estresse e ansiedade. Tem-se como objetivo geral, analisar a prevalência do *cyberbullying* entre universitários na perspectiva de autores, alvos e testemunhas, as possíveis diferenças de grupos e a relação com o suporte social percebido. Organizou-se a pesquisa em dois estudos. No estudo 01 objetivou-se identificar produções científicas sobre *cyberbullying* entre universitários, grupos envolvidos e a relação com o suporte social percebido. No estudo 02, objetivou-se identificar as percepções e a prevalência do *cyberbullying* entre universitários na perspectiva de autores, alvos e testemunhas e relacionando com o suporte social percebido. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo. Para alcançar os objetivos do estudo 01 revisou-se artigos selecionados em diferentes bases de dados sobre o *cyberbullying* entre universitários envolvendo estudantes de grupos minoritários ou sobre o *cyberbullying* entre universitários e o suporte social percebido. Os resultados evidenciaram que mulheres e pessoas não heterossexuais tendem a ser mais alvo das vitimizações, embora não haja consenso na literatura sobre a diferença da vitimização entre estudantes que pertencem ou não de algum grupo minoritário. Para alcançar os objetivos do estudo 02, estudantes de graduação da UFPR foram convidados a responder um questionário online. No total, 319 estudantes participaram do estudo. Os resultados indicam que há situações de *cyberbullying* entre os universitários, em maior quantidade entre testemunhas e vítimas.. Não foram identificadas diferenças significativas entre os estudantes dos grupos minoritários, apenas entre ingressantes e estudantes em anos intermediários. Verificou-se relação estatística significativa negativa entre testemunhas/vítimas de *cyberbullying* e o suporte de amigos e também entre testemunhas/vítimas de *cyberbullying* e o suporte de professores. Os resultados obtidos neste estudo suportam a hipótese de que há prevalência de *cyberbullying* entre universitários e o suporte social percebido é um fator relevante, principalmente de amigos. Já a hipótese de maior prevalência de *cyberbullying* entre estudantes dos grupos minoritários não foi confirmada. A universidade deve garantir um espaço que promova segurança e proteção para os estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual e relacional. Capaz de elaborar estratégias de conscientização e educação para a convivência ética e democrática.

Palavras-chave: violência; universidade; *bullying*; apoio; suporte; internet; *cyber*.

ABSTRACT

College students don't always know how to relate in pairs in a healthy way. Traditionally, it is understood that they have already developed autonomy and maturity, but sometimes they react violently. Among the problems at the university, there are situations of victimization by cyberbullying. Violence that affects people of different ages, such as young people and adults, is not restricted to childhood. It is a type of aggression that occurs through communication technologies, resulting in psychologically and physically harmful consequences. It is important to have social support to face cyberbullying. This is support from a significant other, who helps by promoting security, reducing stress and anxiety. The general objective is to analyze the prevalence of cyberbullying among university students from the perspective of perpetrators, targets and witnesses, possible differences between groups and the relationship with perceived social support. The research was organized into two studies. Study 01 aimed to identify scientific productions on cyberbullying among university students, groups involved and the relationship with perceived social support. In study 02, the objective was to identify the perceptions and prevalence of cyberbullying among university students from the perspective of authors, targets and witnesses and relating it to perceived social support. This is a cross-sectional, quantitative and qualitative study. To achieve the objectives of study 01, selected articles in different databases on cyberbullying among university students involving students from minority groups or on cyberbullying among university students and perceived social support were reviewed. The results showed that women and non-heterosexual people tend to be more victims of victimization, although there is no consensus in the literature about the difference in victimization between students who belong or not to a minority group. To achieve the objectives of study 02, UFPR undergraduate students were invited to answer an online questionnaire. In total, 319 students participated in the study. The results indicate that there are situations of cyberbullying among university students, in greater numbers among witnesses and victims. No significant differences were identified among students from minority groups, only between freshmen and students in intermediate years. There was a significant negative statistical relationship between witnesses/victims of cyberbullying and support from friends and also between witnesses/victims of cyberbullying and support from teachers. The results obtained in this study support the hypothesis that there is a prevalence of cyberbullying among university students and perceived social support is a relevant factor, especially from friends. The hypothesis of a higher prevalence of cyberbullying among students from minority groups was not confirmed. The university must guarantee a space that promotes safety and protection for students, contributing to their intellectual and relational development. Capable of developing awareness and education strategies for ethical and democratic coexistence.

Key words: violence; university; bullying; support; internet; cyber.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 - Diagrama do <i>cyberbullying</i>	30
QUADRO 01 - Quadro síntese das produções científicas que discutem o <i>cyberbullying</i> entre universitários.....	31
FIGURA 02 - Quantidade de produções por ano de publicação que investigaram <i>cyberbullying</i>	36
FIGURA 03 - Relação de publicações de acordo com os continentes de origem	37
FIGURA 04 - Diagrama do suporte social percebido.....	42
QUADRO 02 - Características dos artigos sobre <i>cyberbullying</i> entre universitários e sua relação com o suporte social publicados entre os anos 2018 a 2022	45
FIGURA 05 - Quantidade de artigos por ano de publicação que investigaram <i>cyberbullying</i> universitários com relação ao suporte social percebido	48
FIGURA 06 - Relações de publicações de acordo com os continentes de origem.....	49
FIGURA 07 - Quantidade de artigos publicados sobre <i>cyberbullying</i> em universitários em relação com suporte social percebido de acordo com o ano de publicação.....	50
FIGURA 08 - Fluxograma do processo de seleção de artigos.....	56
FIGURA 09 - Fluxograma do processo de seleção de artigos.....	59
FIGURA 10 - Frequência que os estudantes foram alvos, autores e testemunhas das situações de vitimização de acordo com o meio utilizado.....	65
FIGURA 11 - Porcentagem de motivos para as situações de vitimização sofridas, praticadas e testemunhadas.....	67
FIGURA 12 - Gênero percebido por testemunhas e alvos de <i>cyberbullying</i>	71
FIGURA 13 - Distribuição por porcentagem, de percepção de suporte social percebido.....	73
FIGURA 14 - Percepção dos universitários sobre o suporte social de amigos	74
FIGURA 15 - Percepção dos universitários sobre o suporte social de professores.....	74
FIGURA 16 - Percepção dos universitários sobre o suporte social da família.....	75

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Tipos de grupos em relação ao ano de publicação.....	37
TABELA 02 - Síntese dos tipos de suporte social percebido por ano de publicação.....	53
TABELA 03 - Estatísticas descritivas de Testemunhas de <i>cyberbullying</i> para a amostra total separada por grupo de gênero.....	76
TABELA 04 - Teste Post-hoc de Hochberg com Bootstrapping (95% IC BCca).....	77
TABELA 05 - Estatísticas descritivas de Testemunhas de <i>cyberbullying</i> para a amostra total separada por grupo Período de graduação.....	77
TABELA 06 - Teste Post-hoc de Games-Howell com Bootstrapping (95% IC BCca)..	78
TABELA 07 - Resultado do teste de diferença de testemunhas de <i>cyberbullying</i> entre brancos e não brancos.....	79
TABELA 08 - Resultado do teste de diferença de testemunhas de <i>cyberbullying</i> entre heterossexuais e não heterossexuais.....	79
TABELA 09 - Estatísticas descritivas de Vítima de <i>cyberbullying</i> para a amostra total separada por grupo de gênero.....	80
TABELA 10 - Teste Post-hoc de Hochberg com Bootstrapping (95% IC BCca).....	80
TABELA 11 - Estatísticas descritivas de vítima de <i>cyberbullying</i> para a amostra total separada por grupo período de graduação.....	81
TABELA 12 - Teste Post-hoc de Games-Howell com Bootstrapping (95% IC BCca)....	82
TABELA 13 - Resultado do teste de diferença de vítimas de <i>cyberbullying</i> entre brancos e não brancos.....	82
TABELA 14 - Resultado do teste de diferença de vítimas de <i>cyberbullying</i> entre heterossexuais e não heterossexuais	83
TABELA 15 - Correlação de tau_b de Kendall entre as variáveis de Testemunha de <i>cyberbullying</i> , Suporte social percebido (família, amigos, professores e geral).....	83
TABELA 16 - Correlação de tau_b de Kendall entre as variáveis de Vítimas de <i>cyberbullying</i> , Suporte social percebido (família, amigos, professores e geral).....	84

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. <i>CYBERBULLYING</i>	21
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE <i>CYBERBULLYING</i> NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	30
3. SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO	42
3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO ENTRE UNIVERSITÁRIOS E O <i>CYBERBULLYING</i>	45
4. MÉTODO	54
4.1 ESTUDO 1 - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	54
4.1.1 Revisão sistemática da literatura de <i>cyberbullying</i> entre universitários.	55
4.1.2 Revisão sistemática da literatura de Suporte Social Percebido entre universitários e o <i>cyberbullying</i>	57
4.2 ESTUDO 2 - INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE <i>CYBERBULLYING</i> ENTRE UNIVERSITÁRIOS	59
4.2.1 Participantes	60
4.2.2 Instrumentos	60
4.2.3 Procedimentos	61
4.2.4 Análise de dados	62
5. RESULTADOS	64
5.1 DESCRITIVO DA PREVALÊNCIA DE <i>CYBERBULLYING</i>	64
5.2 ANÁLISES DESCRITIVAS DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO	72
5.3 ANÁLISES DE DIFERENÇAS DE PREVALÊNCIA DE <i>CYBERBULLYING</i> ENTRE GRUPOS MINORITÁRIOS	75
5.3.1 Análises de diferenças de Prevalência de testemunhas de <i>cyberbullying</i> entre grupos minoritários	75
5.3.2 Análises de diferenças de Prevalência de vítimas de <i>cyberbullying</i> entre grupos minoritários	79

5.4 ANÁLISES RELACIONAIS ENTRE <i>CYBERBULLYING</i> E SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO	83
6. DISCUSSÃO	85
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE 1 - MATERIAIS DE DIGULGAÇÃO	115
ANEXOS	123

1. INTRODUÇÃO

“*Ele entrou na universidade, é um adulto. Já sabe o que faz!*” Ouvir isso soa como algo normal, pois tradicionalmente compreende-se que quem ingressa no Ensino Superior sabe como agir de modo saudável, contudo, nem sempre acessar o Ensino Superior é sinônimo de saber se relacionar. No ambiente universitário os estudantes estão sujeitos a situações violentas e prejudiciais, que podem evoluir a consequências que são danosas aos envolvidos, como desajustamentos físicos e psicológicos, prejudicando o desenvolvimento acadêmico. Ouvir que pessoas que estão na universidade estão sujeitas a situações de vitimização soa estranho, mas observar como os estudantes concluem a educação básica, sem ter, por vezes, desenvolvido capacidades relacionais adequadas, e quando saltamos para as relações entre adultos no mercado de trabalho, não é raro ouvir que alguém foi vítima de assédios, agressões e perseguições. Se nestes dois cenários, infância e mercado de trabalho, as pessoas vivenciam situações de vitimização, como pode nas universidades estarmos isentos de ser vitimizados? É possível, então, pressupor que ali também possam estar ocorrendo situações violentas e prejudiciais para os envolvidos.

E se ocorrem estas situações é preciso conhecer o fenômeno e agir para oportunizar um espaço em que os universitários possam desempenhar suas atividades sem prejuízos, aproveitando as oportunidades que a graduação pode proporcionar. Deseja-se que saibam se relacionar de modo saudável, se preparando para o mercado de trabalho e aí, possam também, se desenvolver num espaço seguro. Para garantir esse espaço seguro, é importante que as discussões sobre as situações de vitimização entre universitários sejam um fenômeno compreendido para o estabelecimento de estratégias e mecanismos de proteção e segurança dos universitários.

Dentre as problemáticas que afetam o desempenho acadêmico, há aquelas que ocorrem numa relação de desequilíbrio de poder, em que uma pessoa ou grupo crê estar em uma posição superior em relação ao alvo e utiliza desta para praticar a violência de forma reiterada. Este tipo de comportamento é chamado de *bullying* (KNOENER, 2019). Quando essa violência ocorre por meio digital, denomina-se *cyberbullying*. Ademais, nas situações de desequilíbrio de poder as pessoas são expostas, repetitivamente a comportamentos agressivos, tendo, portanto, dificuldades de se defender das agressões (OLWEUS, 1993; PATCHIN; HINDUJA, 2015). No contexto universitário, os estudantes também estão sujeitos a enfrentar situações de violência como o *bullying* e o

cyberbullying, que acarretam consequências danosas tanto na esfera psíquica, quanto no desempenho acadêmico (PELED, 2019; ROZA, 2018; SILVA *et al.*, 2020b). Pessoas que sofreram vitimização na infância tendem a continuar sendo alvo na universidade, além de terem dificuldades de desenvolver as capacidades adaptativas e relacionais (ALBUQUERQUE; WILLIAMS; 2018; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020).

Diante do avanço do mundo digital, o qual está cada vez mais inserido no cotidiano, muitas das relações acabam ocorrendo totalmente ou parcialmente pelos aparelhos digitais e a internet. Ademais, relações que acontecem no ambiente virtual podem ser também violentas, pois nesse ambiente os autores podem “[...] mandar e-mails maldosos, mensagens instantâneas, criar páginas web para gozar com alguém ou com a sua aparência, roubar uma identidade cibernética para se fazer passar pela pessoa” (GONÇALVES; VAZ, 2021, p. 198), além de outras manifestações virtuais. Dentre as configurações de violência digital, há o *cyberbullying*, que é feito com as novas tecnologias de comunicação, de modo intencional, com o objetivo de causar danos a outra pessoa a partir de um desequilíbrio de poder, podendo ser motivado por ser mais forte, ter maior poder de persuasão ou ainda por um maior domínio tecnológico (RUSSO, 2020; PATCHIN; HINDUJA, 2015).

No cenário atual que vivenciamos da pandemia decorrente da COVID-19, o uso de recursos digitais possibilitou que houvesse certa continuidade de trabalhos e estudos remotamente (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2020; MENDES *et al.*, 2021). Durante a presente pesquisa vivenciou-se a pandemia da COVID-19, que se tratava de uma síndrome viral de rápida propagação que demandou às pessoas que praticassem isolamento social. O ambiente estudantil migrou também para o espaço digital, com grande parcela das aulas e demais atividades acadêmicas ocorrendo por intermédio da internet. Da mesma forma, muitas relações entre colegas, amigos, educadores e familiares ocorre pela internet, o que contribui para a passagem do *bullying* ao ambiente digital (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2020; SOUSA; GONÇALVES, 2021). Estudos mostram que em vários países houve um aumento considerável de violência pela internet, de mais de 30% em relação ao período anterior à pandemia (BABVEY *et al.*, 2021). Durante o período da pandemia da COVID-19, as situações de *cyberbullying* intensificaram suas consequências, aumentando a tendência de vítimas desenvolverem “comportamentos autodestrutivos, incluindo-se a automutilação e o suicídio, como principal forma de aliviar o sofrimento, rejeição e hostilidade sentidos” (MENDES *et al.*, 2021, p. 5).

O *cyberbullying* possui três perfis de sujeitos envolvidos, autores, alvos e testemunhas. Os autores são os agressores, pessoas que praticam a violência podendo ser uma ou mais pessoas. Os alvos são as vítimas, pessoas que sofrem a violência. E as testemunhas são as pessoas que assistem e acompanham a violência, que diferente do *bullying* presencial, pode ser qualquer pessoa, podendo estar em qualquer lugar, até mesmo desconhecer o alvo, mas que acessa a informação/agressão (MARTÍNEZ, 2009; SILVA *et al.*, 2010) os três perfis não são estáveis, testemunhas, alvos e autores podem desempenhar diferentes papéis de acordo com as circunstâncias.

A facilidade de agredir e o maior anonimato do agente da agressão são características que têm facilitado e intensificado a ocorrência do *cyberbullying* ampliando as consequências negativas. O *cyberbullying* tem maior alcance do que outras formas de violência, não permanecendo restrito somente às testemunhas que ocupam o espaço físico no momento da agressão (RUSSO, 2020; GONÇALVES; VAZ, 2021). É mais danosa por poder ser reproduzida inúmeras vezes e ser mais difícil a rastreabilidade do autor (MYERS; COWIE, 2019; FRICK; ZECHI, 2020; RUSSO, 2020), pode causar desajustamento acadêmico no rendimento, aprendizado e desenvolvimento acadêmico, problemas psicológicos, danos fisiológicos, convergindo para a manutenção da violência (ALBUQUERQUE; WILLIAMS, 2017; FREITAS *et al.*, 2017; GONÇALVES; VAZ, 2021; PELED, 2019; ROZA, 2018; SILVA *et al.*, 2020b).

O *cyberbullying* não é um fenômeno restrito às crianças e adolescentes, grupos a quem tem-se voltado maiores atenções por haver uma compreensão de que estão aprendendo a relacionar-se e conviver. As situações de *cyberbullying* podem estar presentes também em outros contextos sociais, influenciando o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos envolvidos, principalmente dos alvos (MYERS; COWIE, 2019; PELED, 2019; RUSSO, 2020). A quantidade de pesquisas voltadas para o ambiente universitário é menor em comparação ao volume de estudos realizados em escolas com crianças e adolescentes (FRICK, ZECHI, 2020; RUSSO, 2020). Necessitando, muitas vezes, de apoio para o enfrentamento de situações, como o *cyberbullying*. Estudos realizados com universitários identificaram que as situações de discriminação e vitimização se fazem mais presentes quando não há suporte social percebido. Para o enfrentamento desse tipo de situação, a busca por suporte de figuras de autoridade não é o mais apontado pelos estudantes, por acreditarem, que estes, não sabem como resolver as situações, sendo a rede de amigos como a primeira fonte a ser buscada (ROZA, 2018; KNOENER, 2019).

No Brasil, no ano de 2015, foi sancionada a Lei nº 13.185, a “Lei do *Bullying*”, que prevê no artigo 5º que “é dever do estabelecimento de ensino [...] assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática” (BRASIL, 2015, s/p). No ano de 2016 foi sancionada a Lei nº 13.277, que determina o dia 07 de abril como o “Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola” (BRASIL, 2016), a data foi escolhida em memória ao massacre ocorrido na escola municipal Tasso da Silveira no bairro de Realengo na cidade do Rio de Janeiro – RJ, em que 12 crianças foram assassinadas a tiros por um ex-aluno que sofreu *bullying* na infância. No Brasil há outros episódios que culminaram em mortes após reações de alunos/ex-alunos no ambiente escolar, como o caso ocorrido na cidade de Medianeira no ano de 2018, em que dois estudantes entraram na escola que estudavam e um deles disparou tiros contra os estudantes, em carta encontrada, o autor diz que foi motivado por humilhação e desprezo. Contudo, estes casos graves, que atingem grandes proporções e resultam em vítimas fatais são um dos modos reativos dos que sofrem agressões. E para que sejam prevenidas situações de sofrimento e desajustamento acadêmico causado por *bullying* e *cyberbullying* é necessário que se conheça o fenômeno e sua prevalência, assim como promover ações que contribuam para a construção de um ambiente mais democrático e ético.

Jenaro, Flores e Frías (2018), em revisão sistemática de artigos que envolvem o *cyberbullying* na população adulta, destacam que há também nesta classe estudos que apontam a prevalência da violência. As consequências são semelhantes às de outros grupos etários, além de que, um fator protetivo para a redução da vitimização é o suporte social. Os indivíduos que não têm amigos ou que têm poucos são mais propensos a estar envolvidos em *cyberbullying*. Ambientes com pessoas que promovam segurança, proteção e confiança, como professores e superiores, potencializam a redução do *cyberbullying* (SHAIKH; REHMAN; AMIN, 2020).

Em estudo realizado com 14 universitários brasileiros, por meio de entrevistas, os autores mostram a existência de desengajamento moral com relação ao *bullying* homofóbico (SILVA *et al.*, 2020a). Myers e Cowie (2019) discorrem que pessoas LGBT apresentam efeitos negativos maiores que outras pessoas no que tange à saúde mental como consequência de serem alvo de *cyberbullying*. O ambiente virtual possibilita aos autores um espaço para praticar a violência homofóbica, sexista, racista e xenofóbica (VAZ, 2017). A autora destaca ainda que o *cyberbullying* contribui para a reunião de usuários contra as características únicas dos alvos.

O estudo de Martínez-Monteagudo *et al.* (2020), com estudantes espanhóis universitários, aponta que 18,6% dos universitários são alvo de *cyberbullying*. Destes, 72,2% sofreram de ansiedade, 68,1% relataram altos níveis de depressão e 75,2% apresentaram níveis elevados de estresse. Os autores destacam que ser alvo é uma variável preditora de pensamento suicida, com altos níveis de ansiedade, depressão e estresse (MARTÍNEZ-MONTEAGUDO *et al.*, 2020). Outra pesquisa realizada na Malásia, com pessoas de 18 a 35 anos, encontrou que 8% dos 1.158 participantes admitiram ter intimidado alguém e, destes, 80,7% utilizaram das redes sociais para a prática. Dos respondentes, 18,6% afirmaram ter sido intimidados e destes 88% reconhecem ser alvo de *cyberbullying*. O total de 53,4% testemunharam vitimização virtual e 94,8% destes reconhecem a situação como *cyberbullying* (BALAKRISHNAN, 2018). Um estudo com 979 universitários brasileiros e portugueses conduzido por Souza e Simão (2017) indica que os estudantes brasileiros apresentaram maior envolvimento com o *cyberbullying*, estando este correlacionado negativamente com o suporte institucional, ou seja, quanto menor a percepção de acolhimento e integração, maior a intensidade de ser autor e testemunha. Outro dado evidenciado pelos autores é o maior envolvimento com o *cyberbullying* quando o sentimento de bem-estar é menor. O estudo conduzido por Resett e Putallaz (2018) na Argentina com estudantes universitários identificou que 31% dos respondentes diz já ter sido vitimizado e 27% apontou que já praticou *cyberbullying*. Em estudo realizado em Hong Kong, EUA e Coreia do Sul, 76,8% dos universitários estudados identificam o *cyberbullying* como um problema e 50% dos respondentes indicaram ter experienciado *cyberbullying* (KIM; LEE; GAGNE, 2020).

Assim, dentre as possibilidades e caminhos para a redução da violência no ambiente universitário, está o suporte social. Neste estudo, compreende-se o suporte social percebido como o apoio percebido, proveniente de alguém que é significativo, que demonstra disponibilidade e valorização no cuidado corroborando para um sentimento de pertença (COHEN; WILLS, 1985; VIEIRA-SANTOS *et al.*, 2019; MARÔCO *et al.*, 2014). Quando presente no ambiente, produz efeitos benéficos para os indivíduos como a “menor presença de depressão, ansiedade, estresse, sentimento de solidão e, conseqüentemente uma melhor qualidade de vida” (XIMENES; QUELUZ; BARHAM, 2019, p.11). O suporte social pode vir de familiares, amigos e da própria instituição. Roza (2018) realizou um estudo com 376 estudantes brasileiros, dissertando que a existência de suporte social no contexto universitário influencia positivamente na melhora da convivência do ambiente universitário, no ajustamento e no desenvolvimento

acadêmico, sendo o suporte por pares uma das maiores fontes de apoio identificados. Arató *et al.* (2021), em estudo com 1.105 estudantes da Hungria, encontraram que pessoas que não têm um suporte familiar adaptado estão mais propensas a estar envolvidas com o *cyberbullying*. O suporte de amigos é fator protetivo contra a *cyber* vitimização e a ausência de suporte por pares contribui para a perpetuação dos autores de *cyberbullying* (ARATÓ *et al.*, 2021).

O suporte social de amigos e professores foi identificado com uma relação inversa com as situações de *cyberbullying*, ou seja, quanto maior o suporte social percebido, menor será o *cyberbullying* (BERNARDO *et al.*, 2020). As instituições podem atuar como um meio efetivo no processo de prevenção ativa do *cyberbullying*, há experiências internacionais, em universidades que tem desenvolvido programas de intervenção que melhore a compreensão e desenvolva a moral, assim como a melhora dos comportamentos dos universitários (DOU *et al.*, 2022). Estudantes universitários de licenciaturas têm um senso de atenção à diversidade maior se comparados a outros cursos de graduação, estando mais sensíveis às situações de *cyberbullying*, o que pode ser motivado pelo tipo de formação, em que, na licenciatura os acadêmicos tendem a cursar mais disciplinas voltadas para o desenvolvimentos humano e social (HERNÁNDEZ, REQUENA; FUENTES, 2019). O que corrobora para a compreensão que os professores podem ser uma fonte de apoio para as situações de vitimização, tendo em vista que estão mais sensíveis aos alunos (HERNÁNDEZ, REQUENA; FUENTES, 2019).

Por outro lado, é preciso potencializar a formação docente para identificar e enfrentar este tipo de violência. Em estudo espanhol com docentes em formação a respeito de métodos de enfrentamento de *cyberbullying*, aproximadamente 20% dos respondentes não conheciam o assunto e somente 9% apontaram estratégias passivas para o combate à vitimização, como ignorar a agressão e trocar de conta ou celular (HERAS, 2022). Na Austrália, em estudo semelhante, os respondentes relataram que a graduação não os preparava de modo suficiente para lidar com as situações de vitimização, especialmente as de *cyberbullying* (LESTER, 2018).

Em estudo brasileiro, com 308 participantes, identificou-se que os universitários não reconhecem os pais enquanto referência para auxiliar em assuntos relacionados às tecnologias digitais de informação e comunicação, como a exposição à pornografia, *cyberbullying* e vício na internet, o que pode corroborar para a ausência da busca de suporte social dos pais nas situações de *cyberbullying* (NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020). Em contrapartida, o estudo realizado no México evidencia

que o apoio familiar está articulado com o fortalecimento da autoestima, apresentando qualidades positivas, autocuidado e reconhecimento de outras pessoas, beneficiando os indivíduos e suas relações (CASTAÑEDA; JIMÉNEZ; ROMERO, 2020). Corrobora com esta perspectiva que os universitários identificaram os familiares como fator protetivo e de apoio para a redução do *cyberbullying* (CARA; MOYA, 2022).

No ano de 2019, Frick *et al.* (2020) desenvolveram um estudo com cerca de 3.500 estudantes de graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), dos diferentes *campi* da instituição. Os resultados mostram que no quesito de vitimização, 7% da população respondente sempre se sente tratada como pouco inteligente e incapaz, 2% se sente assim frequentemente e 23% se sente deste modo algumas vezes. Quanto ao quesito de exclusão e sentimento de ser deixado de lado por um grupo de colegas, 7% sempre se sente assim, 4% frequentemente e 16% algumas vezes. Dentre as respostas coletadas, 30% dos respondentes já ouviu observações sexuais, foi alvo de piadas e histórias insultantes ou ofensivas. Dos respondentes, 35% foi motivo de comentários inapropriados ou ofensivos sobre o corpo e 7% recebeu mensagens com comentários sexuais, piadas, histórias, fotos ou vídeos que não desejava.

Estes percentuais de pessoas que foram vitimizadas e que passaram por situações que influenciaram de algum modo o desenvolvimento acadêmico são significativos considerando que estas situações poderiam ser evitadas e prevenidas. promovendo-se um espaço que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento, em preparação ao mercado de trabalho. A mesma pesquisa, Frick *et al.* (2020), investigou aspectos do suporte social entre os acadêmicos, identificando um alto índice de pessoas que contam com o suporte social de pais (54%); contudo, há ainda 10% que nunca ou raramente pode contar com esse tipo de suporte. Quando perguntados sobre a percepção de suporte dos docentes, 11% dos respondentes diz contar com este tipo de suporte, enquanto que 32% nunca têm um professor com quem contar em momentos difíceis e 44% dos respondentes sempre pode contar com alguma pessoa importante por perto quando necessita (FRICK *et al.*, 2020).

Dado o exposto, considera-se relevante ampliar o escopo de investigações sobre a temática no contexto brasileiro. As pesquisas desenvolvidas nos últimos anos evidenciam a existência de relações violentas no ambiente universitário, apontando para a continuidade destas violências ao longo da vida adulta. A investigação com sujeitos universitários visa promover, reflexões e conhecimentos que ocasionem numa mudança do modo de agir melhorando o ambiente acadêmico, assim como a qualidade de vida dos

estudantes, desenvolvendo relações assertivas e éticas nos diversos espaços sociais. Identificar como os universitários percebem e vivenciam as situações de *cyberbullying* visa contribuir para reduzir os efeitos causados por essa violência, dispondo do suporte social como medida para tal.

Pelo exposto, tem-se como pergunta de pesquisa: Estudantes universitários vivenciam *cyberbullying* e percebem suporte social para seu enfrentamento?

Para responder à pergunta, esta dissertação tem como objetivo geral:

- Analisar a prevalência do *cyberbullying* entre universitários na perspectiva de autores, alvos e testemunhas e as possíveis diferenças de grupos e a sua relação com o suporte social percebido.

Como objetivos específicos, pretende:

- Identificar em bases de dados produções científicas sobre o *cyberbullying* entre universitários.
- Identificar em bases de dados produções científicas que discutam o *cyberbullying* entre universitários e a sua relação com o suporte social percebido.
- Identificar as percepções e a prevalência do *cyberbullying* entre discentes de uma universidade pública, na perspectiva de autores, alvos e testemunhas.
- Identificar a percepção dos universitários de uma instituição de Ensino Superior pública sobre o suporte social percebido.
- Verificar se há diferença na prevalência de *cyberbullying* entre estudantes de diferentes grupos (gênero, etnia, identidade afetivo sexual e tempo de vínculo com a instituição).
- Analisar se há relação entre *cyberbullying* nas três perspectivas (autores, alvos e testemunhas) com o suporte social percebido.

Em função da literatura apresentada, tem-se como hipóteses que há a prevalência de *cyberbullying* entre estudantes universitários, na perspectiva de autores, alvos e testemunhas; há maior prevalência de agressão de *cyberbullying* entre estudantes não brancos, mulheres, não heterossexuais e estudantes ingressantes; há relação estatística significativa negativa entre *cyberbullying* e suporte social.

2. CYBERBULLYING

Os primeiros estudos sobre *bullying* ocorreram na década de 1970, contudo à época não houve repercussão e envolvimento da sociedade nas discussões sobre o fenômeno. Somente após o suicídio de três adolescentes, que relatavam ser vítimas de abusos, é que houve debates e maior atenção sobre o fenômeno (OLWEUS, 1993). Inicialmente, estas situações de violência entre pares eram denominadas por *mobbing*. Di Napoli (2016) aponta que Olweus utilizava a expressão *mobbing* como referência ao ataque coletivo de um grupo contra um alvo, que comumente é um inimigo natural do grupo. Passando a ser chamado de *bullying* a partir da década de 1980. Contudo, é importante ressaltar que o *bullying*, à época, já não era um problema novo, ocorrendo há muito tempo nos diferentes espaços ocupados por pessoas (OLWEUS, 1993).

Nas últimas décadas as pessoas têm passado cada vez mais a utilizar dos meios digitais para o desenvolvimento de atividades laborais, educativas e até mesmo recreativas, como as redes sociais que passaram a ser um meio para interação social. E desde o início do ano de 2019 em decorrência da pandemia da COVID-19, a internet passou a ser utilizada mais ainda como possibilidade para certa continuidade das atividades e relações, assim como possibilitou que as atividades acadêmicas pudessem continuar a ocorrer, por intermédio da internet. Compreende-se que as relações e interações se expandiram para a forma digital, e, portanto, as manifestações de violência passaram a ocorrer aí também.

O *cyberbullying* é uma das manifestações de *bullying* que ocorre por intermédio da internet ou aparelhos de comunicação como *smartphones* e computadores (OLWEUS, 2012). Possui características exclusivas dos meios digitais, como maior anonimato, distância entre os envolvidos e a possibilidade de ocorrência a qualquer momento, podendo causar maiores danos e prejuízos (MYERS; COWIE, 2019; CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018). Há cinco componentes principais que contribuem para a definição do *cyberbullying* “(1) é uma agressão relacional ou interpessoal; (2) intencional; (3) ocorre em situações assimétricas; (4) é repetido ao longo do tempo e não é um evento único; (5) e é realizado via tecnologias da informação, não torna óbvia de quem é a autoria” (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018, p. 113¹).

¹ Tradução nossa. Trecho original: (1) it is a relational or interpersonal aggression; (2) intentional; (3) it occurs in asymmetrical situations; (4) it is repeated over time and is not a single event; (5) and is carried out via ICTs so that authorship is not always obvious (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018, p. 113)

Quando um autor faz uma postagem que vitimiza outra pessoa, o faz com a intenção de que outros vejam, objetivando causar uma lesão ou desconforto, mesmo quando relatam que o fizeram sem a intenção de prejudicar o alvo (SMITH; DEL BARRIO; TOKUNAGA, 2012; DI NAPOLI, 2016; FRICK; ZECHI, 2020). O autor do *cyberbullying* tem ciência do que está causando e conhece as dificuldades do seu alvo, as quais são o foco das agressões (TOGNETTA *et al.*, 2010; CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018). Ademais, os autores buscam divertir-se durante a intimidação, tendo por termômetro as reações das testemunhas (MYERS; COWIE, 2019; FLUCK, 2014).

O *cyberbullying* ocorre de modo indireto, em que o autor, geralmente, não acompanha a reação do alvo, sendo mais difícil esquivar-se da agressão, pois pode ser acessada e alcançada em quase todos os lugares (SMITH, 2012). Um único ato pode ser acessado e vivenciado repetidas vezes e por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, mesmo quando o autor não faz as postagens repetidas vezes (TOGNETTA; BOZZA, 2012; SMITH, DEL BARRIO; TOKUNAGA, 2012) portanto, pelo fato da violência poder ser visualizada e compartilhada inúmeras vezes “constitui uma repetição, mas não uma repetição envolvendo o autor original” (SMITH, 2012, p.556²).

Outra motivação para a prática é a concepção de que há certo anonimato, o que esquiva o autor de possíveis consequências de seus atos, como punições e castigos (FERREIRA; DESLANDES, 2018; TOGNETTA; BOZZA, 2012). A não necessidade de espaço físico para a prática da agressão permite que o autor esteja distante de seu alvo no momento da ação. Podendo ser praticado a qualquer instante, necessitando apenas de meios para a ação, alcançando o seu objetivo ao passo que as pessoas acessam a postagem (WENDT; LISBOA, 2013). Essas características podem motivar alguns autores que, por medo de repressão social ou punição, não levariam à cabo a agressão, mas, influenciados por essas características sentem-se motivados a praticar a ação (SHAIKH; REHMAN; AMIN, 2020; RUSSO, 2020; GONÇALVEZ; VAZ, 2021).

No que tange ao desequilíbrio de poder, este se refere a maior força física, domínio tecnológico ou poder psicológico, aquisitivo, de persuasão, maior influência, popularidade ou mais amigos que podem influenciar para a vitimização (RUSSO, 2020; PATCHIN; HINDUJA, 2015; SMITH, 2012; SMITH, DEL BARRIO; TOKUNAGA, 2012). Outro fator contribuinte para a ocorrência do *cyberbullying* é a compreensão de

² Tradução nossa. Trecho original: “This constitutes a repetition, but not a repetition necessarily involving the original perpetrator.” (SMITH, 2012, p.555)

que sua natureza é pública, criando assim, um contexto em que a vitimização passa a ser percebida como “normal” e “aceitável” nas redes sociais (MYERS; COWIE, 2019).

As manifestações de ações violentas de *cyberbullying* podem ocorrer de diversas formas, com ferramentas e mecanismos digitais, manifestando-se por boatos desagradáveis, ofensivos e humilhantes materializados em postagens/envios de vídeos, áudios e/ou textos. Tais violências podem ser motivadas por raça, gênero, crença, deficiência, orientação afetivo/sexual ou outras características que sejam buscadas pelo autor como características que são compartilhadas pelo grupo social como mais frágeis e depreciativas. Outras formas de *cyberbullying* podem ser a “ridicularização e humilhação da vítima, exclusão social, importunação sexual, perseguição, ameaças, exposição de informações particulares” (MYERS; COWIE, 2019, p. 03). Uso de *emojis* e afins também têm sido utilizados como formas de violência simbólica (SOUSA; LOPES, 2021).

Tradicionalmente são listados sete principais tipos de *cyberbullying*: *flaming*, que consiste em intimidações e ameaças com curta duração dispondo de insultos e linguagem ofensiva; *online harassment*, assédios repetidos e constantes com o objetivo de prejudicar e ferir o alvo; *cyberstalking*, perseguições pelas redes; *denigration*, difamar o alvo nos locais de comunicação da internet, espalhando boatos e ou informações falsas com o intuito de causar danos às vítimas; *masquerading*, fingir ser outra pessoa, acessando ou até mesmo roubando a conta do alvo para compartilhar informações nocivas; *trickery and outing*, induzir a pessoa a fornecer informações pessoais e delicadas; *exclusion* deixar a pessoa de fora do grupo, como: atividades sociais e de grupos de chats, propositalmente (LI, 2007; PELED, 2019; WATTS *et al.* 2017; WILLARD, 2005). A esses tipos, mais recentemente, tem-se acrescido outros modos de prática de *cyberbullying*, como:

Fraping - onde uma pessoa acessa a conta de mídia social da vítima e se faz passar por ela na tentativa de ser engraçado ou arruinar sua reputação. **Dissing** - compartilhar ou postar informações cruéis online para arruinar a reputação ou amizades com outras pessoas. **Trolling** - é insultar um indivíduo online para provocá-lo o suficiente para obter uma resposta. **Catfishing** - rouba a identidade online de alguém para recriar perfis de redes sociais para fins enganosos. Como se inscrever em serviços em nome da vítima para que a vítima receba e-mails ou outras ofertas para coisas potencialmente embaraçosas, como boletins sobre direitos dos homossexuais ou tratamento de incontinência. **Phishing** - uma tática que requer enganar, persuadir ou manipular o alvo para revelar informações pessoais e/ou financeiras sobre si mesmo e/ou seus entes queridos. **Stalking** – Perseguição online quando uma pessoa compartilha suas informações pessoais publicamente por meio de sites de redes sociais. Com essas informações, os stalkers podem enviar mensagens pessoais, enviar presentes misteriosos para o endereço residencial de alguém e muito mais. **Blackmail** – E-mails anônimos, telefonemas e mensagens privadas são muitas vezes feitos para uma pessoa que guarda segredos.

Photographs and video - Ameaçar compartilhá-los publicamente, a menos que a vítima cumpra uma determinada demanda; Distribuí-los via SMS ou e-mail, impossibilitando que a vítima controle quem vê a foto; Publique as fotos na Internet para que todos possam ver. **Shunning** - persistentemente evitar, ignorar ou rejeitar alguém principalmente de participar de redes sociais. **Sexting** - envie fotos ou mensagens sexualmente explícitas pelo celular (PELED, 2019, p. 03³).

O *cyberbullying*, segundo Russo (2020) e Gonçalves e Vaz (2021), é mais nocivo que o *bullying* presencial, pois possibilita uma maior quantidade de testemunhas, tendo em vista que uma mesma postagem pode ser acessada e reproduzida diversas vezes. Outro aspecto que pode torná-lo mais danoso é a maior difusão, que os meios digitais possibilitam às postagens, podendo alcançar uma maior parcela de testemunhas. Ferreira e Deslandes (2018) destacam que tanto alvos quanto os autores de *cyberbullying* tendem a vivenciar experiências negativas, acarretando problemas psicológicos e comportamentais.

Os autores apresentam menores recursos psicológicos do que os não envolvidos na vitimização, pior ajuste nas variáveis individuais e sociais de conduta, hiperatividade, impulsividade e estar envolvidos no uso de drogas quando comparados às pessoas que não estão envolvidas em situações de *cyberbullying* (GAFFNEY *et al.*, 2019; JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018; KOWALSKI; LIMBER; MCCORD, 2019; EVANGELIO *et al.*, 2022). Apesar de toda agressividade e intimidação, alguns estudos identificaram que os agressores tendem a apresentar sintomas depressivos, com um incômodo subjetivo repleto de tristeza, falta de ânimo, concentração e desconforto (CASTAÑEDA; JIMÉNEZ; ROMERO, 2020; RESETT; PUTALLAZ, 2018).

³ Tradução nossa. Trecho original: “**Fraping** - where a person accesses the victim's social media account and impersonates them in an attempt to be funny or to ruin their reputation. **Dissing** - share or post cruel information online to ruin one's reputation or friendships with others. **Trolling** - is insulting an individual online to provoke them enough to get a response. **Catfishing** - steals one's online identity to re-creates social networking profiles for deceptive purposes. Such as signing up for services in the victim's name so that the victim receives emails or other offers for potentially embarrassing things such as gay-rights newsletters or incontinence treatment. **Phishing** - a tactic that requires tricking, persuading or manipulating the target into revealing personal and/or financial information about themselves and/or their loved ones. **Stalking** – Online stalking when a person shares her personal information publicly through social networking websites. With this information, stalkers can send them personal messages, send mysterious gifts to someone's home address and more. **Blackmail** – Anonymous e-mails, phone-calls and private messages are often done to a person who bear secrets. **Photographs & video** - Threaten to share them publicly unless the victim complies with a particular demand; Distribute them via text or email, making it impossible for the victim to control who sees the picture; Publish the pictures on the Internet for anyone to view. **Shunning** - persistently avoid, ignore, or reject someone mainly from participating in social networks. **Sexting** - send sexually explicit photographs or messages via mobile phone” (PELED, 2019, p. 03).

A prática de *cyberbullying* dá indícios da existência de falta de estruturas dos autores que não tem condições de ser empático com o padecimento de seu alvo, intencionando causar danos (SILVA *et. al.*, 2010; TOGNETTA; VINHA; 2008; ALCÂNTARA *et al.*, 2019). Os autores podem demandar de plateia na busca de legitimação de seus atos perante outras pessoas (SILVA *et. al.*, 2010; TOGNETTA; VINHA; 2008; ALCÂNTARA *et al.*, 2019).

As testemunhas, em uma situação de *cyberbullying*, compõem a maior parcela dos envolvidos (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018). Este papel é compreendido por Myers e Cowie (2019) como primordial para que ocorra a vitimização. As respostas das testemunhas frente à vitimização tem grande influência e importância sobre o que ocorrerá a partir do momento da vitimização para a continuidade ou não das agressões. As testemunhas atuam como moderadores concedendo ou não certo tipo de aval aos autores, movimento que tende a tornar a situação ainda mais viral ou fazer com que, a partir da desaprovação das testemunhas, se encerre (MYERS; COWIE, 2019). Podendo a testemunha “estar com o agressor quando o ato é enviado ou postado; com a vítima quando é recebido; ou com nenhum, ao receber a mensagem ou visitar o site da internet” (SMITH, 2012, p. 554⁴).

Existem diferentes papéis entre as testemunhas. Há aquelas que se tornam autoras, as que reforçam as ações, as que são estranhas/indiferentes e as que tentam defender o alvo para parar as agressões. Ademais, assim como há autores que realizam as agressões por “diversão” há testemunhas que presenciam a vitimização por diversão (MYERS; COWIE, 2019; FLUCK, 2017). E tendem a expressar menor sensibilidade frente às situações de vitimização e de sofrimento dos colegas (MYERS; COWIE, 2019). Contudo, no estudo conduzido por Leung (2021), na China, as testemunhas desempenham papel fundamental para o combate ao *cyberbullying*, intervindo nas situações de vitimização.

O que contribui para que testemunhas permaneçam na posição que ocupam, sem reagir, é o fato de serem coagidas e temerem passar a ser vitimizadas (CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018; JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018). Contudo, as testemunhas também são afetadas emocionalmente, relatando haver desconforto e preocupação frente às situações. Em um estudo realizado com 961 universitário do Chile,

⁴ Tradução nossa. Trecho original: “the bystander may be with the perpetrator when an act is sent or posted; with the victim when it is received; or with neither, when receiving the message or visiting the relevant internet site” (SMITH, 2012, p.554)

44,5% das testemunhas disseram ter medo de ser alvo (CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018).

Para que as testemunhas reajam e tomem medidas que contribuam para findar a situação, é preciso que estas “sintam uma conexão com a vítima de *cyberbullying* e uma crença de que estão seguros, para que não se tornem vítimas” (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018, p.118⁵). Outro aspecto identificado, é que as testemunhas costumam continuar na posição que ocupam por conceber que o alvo, de fato, merece passar por essa situação (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018; MYERS; COWIE, 2019).

Quanto ao desengajamento das testemunhas, estas tendem a encaminhar as violências, aliando-se aos autores em oposição aos alvos, contribuindo para a perpetração do *cyberbullying* (KYRIACOU; ZUIN, 2018). Em decorrência de certo anonimato, proporcionado pelo ambiente virtual, as testemunhas não se sentem impelidas a tomar medidas frente às situações de vitimização. A imparcialidade as torna mais propensas a se tornar alvos ou autores (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018).

O *cyberbullying* pode acarretar efeitos negativos imediatos aos envolvidos, principalmente aos alvos, trazendo problemas a curto prazo, como experiências desagradáveis e angustiantes, e a longo prazo, problemas no desenvolvimento psicossocial, autoestima, desempenho acadêmico e saúde mental (depressão e ansiedade), afastamento social, principalmente nas redes sociais (MYERS; COWIE, 2018). Os alvos acabam por ter alteradas a estima que têm de si, sofrendo impactos no bem-estar, ademais, os autores também podem padecer, pois praticar a ação violenta demonstra a falta de estrutura de um sujeito que não tem condições de ser empático com o padecimento de seu alvo. Podendo demandar de plateia na busca de legitimação de seus atos perante outras pessoas (SILVA *et al.*, 2010; TOGNETTA; VINHA; 2008; ALCÂNTARA *et al.*, 2019).

Os alvos tendem a apresentar dificuldades de desempenho acadêmico, se isolar mais, apresentar maiores problemas de saúde mental, como: depressão, ansiedade e baixa autoestima (GAFFNEY *et al.*, 2019; JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018; KOWALSKI; LIMBER; MCCORD, 2019; EVANGELIO *et al.*, 2022). O alvo, geralmente, é mais apático, frágil e incapaz de reagir para defender-se como tem menor poder de persuasão, isso contribui para que o autor tenha maior domínio do alvo (TOGNETTA, 2005). A

⁵ Tradução nossa. Trecho original: “for them to intervene it is necessary that they feel a sense of connectedness to the cyberbullied and a belief that they are safe, so that they do not become victims themselves” (JENARO, FLORES; FRÍAS, 2018, p.118)

autoimagem corrobora para a manutenção da vitimização, pois o alvo passa a identificar-se com as afirmações e descrições feitas pelo autor (TOGNETTA, 2005).

Os alvos de *cyberbullying* ficam mais vulneráveis, amedrontados e inibidos para poder tomar medidas cabíveis à situação e, quando expostos à vitimização, podem vivenciar situações de perturbação psicológica e social. Há maior probabilidade de falta de ajustamento acadêmico, convergindo para uma exclusão ou auto exclusão decorrente do medo do que possa vir a acontecer. Deixa os indivíduos expostos aos olhares dos demais, prejudicando a sua imagem e autoimagem. Produz sentimentos aversivos e vingativos que conduzem à manutenção da violência, interferindo na autoestima, desenvolvendo patologias e desajustamento acadêmico (ALBUQUERQUE; WILLIAMS, 2017; GONÇALVES; VAZ, 2021; FREITAS *et al.*, 2017; ROZA, 2018; SILVA, 2020b). Frente à violência, podem manifestar-se, “problemas psicológicos como depressão, solidão, baixa autoestima, ansiedade social e fobias escolares [...] danos emocionais e fisiológicos, [...] problemas de comportamento consumo de álcool, tabagismo, depressão e baixo comprometimento acadêmico” (PELED, 2019, p. 2⁶).

Como dito anteriormente, o *cyberbullying* não fica restrito somente à infância. Para Musharraf *et al.* (2018), há maior incidência entre adultos do que entre crianças e adolescentes, postulando que o motivo para isso ocorrer é o fato de adultos, entre eles os universitários, utilizarem muito mais da internet do que pessoas mais novas. Contudo, Huang *et al.* (2021) afirmam que não é possível identificar relação entre o aumento de *cyberbullying* com o aumento do uso da internet, visto que o tempo gasto na internet é dividido entre diferentes ocupações, contudo passar mais tempo nas redes sociais prevê maior incidência de *cyberbullying*. Dentre as problemáticas envolvendo universitários em situação de vitimização, identificou-se que, com o passar do tempo, as pessoas tendem a denunciar em menor quantidade por entender que já sabem como reagir e não necessitam de ajuda e os alvos passam a aceitar o seu destino, submetendo-se à vitimização sem reagir ou ainda tornam-se autores (MYERS; COWIE, 2018). Sabe-se, também, que as pessoas sofriam mais *cyberbullying* quando não tinham conhecimento de habilidades relacionadas à segurança *online* (MUSHARRAF *et al.*, 2018).

As interações utilizando das redes sociais têm vantagens, como aproximação com diferentes pessoas, independente da distância geográfica, tornando mais fácil o

⁶Psychological problems such as depression, loneliness, low self-esteem, school phobias and social anxiety. [...] emotional and physiological damage [...] behavior problems, drinking alcohol, smoking, depression, and low commitment to academics” (PELED, 2019, p. 2)

estabelecimento de relacionamentos com pares; “facilidade de uso e apropriação de tecnologia digital; regulador emocional; idealização e normalização do “eu” e do “ele”; comparação com os pares e validação do “ego”; facilitação do relacionamento e comunicação com os demais” (SOUSA; LOPES, 2021, p. 575). As redes sociais passaram a compor parte, não somente da vida acadêmica das pessoas, mas se tornaram espaço de interação e socialização e, portanto, há, junto às vantagens, problemáticas que interferem no desenvolvimento dos sujeitos. Assim demandam também neste espaço intervenções que contribuam para que ocorram interações assertivas entre os usuários (SOUSA; LOPES, 2021; SHAIKH; REHMAN; AMIN, 2020).

Estudos como os de Shaikh, Rehman e Amin (2020) evidenciam que no ambiente virtual os jovens estão mais expostos às situações de vitimização, do que no ambiente presencial. Para Jenaro, Flores e Frías (2018), o *cyberbullying* interfere na saúde psicológica dos envolvidos, tendo maior relação com a depressão. Nem todos os alvos são afetados de modo igual, as pessoas que contam com altos níveis de suporte social, inteligência emocional, amabilidade, empatia, habilidades de enfrentamento e otimismo, de modo que são impactadas de modo diferente. Como consequência da vitimização, universitários relataram que já pensaram em abandonar a graduação justificando pelo fato de ter dificuldades de integração social e de adaptação universitária, estresse, resolução de problemas e baixo autocontrole (APARISI *et al.*, 2021; BERNARDO *et al.*, 2020). A seguir está disposta a figura 01 que apresenta algumas características do *cyberbullying* com o objetivo de sintetizar o que foi apresentado.

FIGURA 01 - DIAGRAMA DO CYBERBULLYING



* As três figuras são híbridas, pois os autores podem ocupar o papel de testemunhas e alvos, alvos podem ser autores e testemunhas assim como testemunhas podem ser autores e alvos, não sendo um papel fixo e estabelecido, variando conforme as relações.

FONTE: Os autores (2022).

Diante do exposto, compreende-se que o *cyberbullying* tem características que se assemelham ao *bullying* presencial, como a repetição, a intencionalidade, contar com autores, alvos e testemunhas, ser uma agressão relacional com assimetria de poder. Os autores praticam a ação com alvos mais frágeis e são movidos por características que são compartilhadas pelo grupo social como supostamente mais frágeis e depreciativas, como a cor, raça, identidade-afetivo sexual, modo de ser ou falar.

Além dessas características, o *cyberbullying* se diferencia do *bullying* presencial por apresentar ainda outras características que são próprias da internet, como o maior alcance da agressão, decorrente da facilidade de propagação pela internet, poder ocorrer a qualquer momento e local, possibilita o distanciamento dos envolvidos e a dificuldade de identificar a autoria. Uma agressão pode ser realizada em poucos minutos e alcançar um grande número de testemunhas em pouco tempo, contando com a estrutura das redes sociais que podem ser visualizadas por muitas pessoas ao mesmo tempo e repetidas vezes e ainda conta com o auxílio de espectadores que também podem compartilhar o ato, tornando a agressão em uma rede sem fim e de difícil controle.

O autor, geralmente, não está junto de seu alvo, o que pode tornar a agressão mais intensa e cruel, o mesmo pode se dar com as testemunhas que tendem a reagir menos em favor do alvo por não verem como está recebendo a agressão da qual é alvo. Por ser mais fácil a propagação e de difícil controle e fim, o *cyberbullying* pode ser mais danoso e prejudicial aos envolvidos.

2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE *CYBERBULLYING* NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Para melhor compreender o panorama do que a literatura apresenta sobre o *cyberbullying* entre universitários, realizou-se uma revisão sistemática de literatura⁷. Teve-se o objetivo de identificar o que se tem discutido sobre o *cyberbullying* entre universitários, como está o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, quais os perfis dos envolvidos nas situações de vitimização e verificar se há relações de vitimização com os grupos minoritários e se os estudos apresentam e identificam a prevalência de autores, alvos e testemunhas. No total, foram analisados 70 artigos de um total de 421 produções científicas sobre o *cyberbullying* entre universitários.

Para síntese desta revisão, inicialmente organizou-se os principais dados dos artigos no Quadro 1. Para atender aos objetivos do estudo, sistematizou-se as seguintes informações: ano de publicação, local, idade dos participantes, número de participantes (*n*), tipo de estudo, instrumentos utilizados para a avaliação de *cyberbullying*, a prevalência em porcentagem de autores, alvos e testemunhas, se continham discussões ou análises sobre gênero, etnia, identidade afetivo sexual e tempo de vínculo com a instituição de ensino. Na interpretação dos resultados, alguns dos dados que respondem aos objetivos desta revisão sistemática foram organizados em frequência simples.

⁷ O percurso metodológico desta revisão, que faz parte do estudo 1 desta dissertação, é descrito na sessão do método.

QUADRO 01- Quadro síntese das produções científicas que discutem o *cyberbullying* entre universitários

Fonte	Autor	Ano	País ⁸	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumentos de avaliação de <i>cyberbullying</i>	Prevalência %	Achados			
									Gênero	Etnia	Iden ⁹	vínculo ¹⁰
Web of science	Abreu; Kenny	2018	EUA			quali ¹¹	-	-	X	X	-	
Scielo	Cárdenas.; Rojas-Solís; García-Sánchez	2018	MEX	19,86	456	quant	Uso problemático del internet; cyberbullying; Ciber-violencia de pareja.	aut ¹² 3,65 alv ¹³ 12,3 test ¹⁴ 9,98	X	-	-	-
Web of science	Escobar-Vieira <i>et al.</i>	2018	EUA	-	-	quali	-	-	-	X	-	
Scielo	García-Carpintero .Rodríguez-Santero; Porcel-Gálvez	2018	ESP	Não ¹⁵	447	quant	Escala Multidimensional de Violencia en el Noviazgo (EMVN).	-	X	-	-	-
Scielo	Lopez; Quezada; Navarro	2018	MEX	18-26	541	quant	Adaptação do questionário de Calmaestra e Ortega-Ruiz	aut 37,4 alv 18,7 test 48	-	-	-	-
Web of science	Musharraf <i>et al.</i>	2018	PAK	20,54	436	quant	ICT Self-Efficacy Scale	-	X	-	-	-
Scielo	Resett; Putallaz	2018	ARG	21,8	410	quant	Cuestionario de Cyberbullying de Calvete, <i>et al.</i> ; Cuestionario de uso problemático de nuevas tecnologías de Labrador <i>et al.</i>	aut 27 alv 31	X	-	-	-
Web of science	Felipe-Castaño <i>et al.</i>	2019	ESP	20,95	1108	quant	Scale of victimization through internet (CYB-VIC)	aut 51,2 alv 77,6	X	-	-	-
Web of science	Hernández; Requena; Fuentes	2019	ESP	22,38	230	quant	Elaborado pelos autores	-	X	-	-	-
Web of science	Hu <i>et al.</i>	2019	TWN	20-25	305	quant	School Bullying Experience Questionnaire, Cyberbullying Experiences Questionnaire	alv 34,4	-	-	X	-
Scopus	Kircaburun <i>et al.</i>	2019	TUR	21,48	760	quant	Cyberbullying Offending Scale (CBOS)	-	X	-	-	X

⁸ De acordo com as abreviações usadas pela ONU para representar os países e áreas do mundo ISO 3166; ISO ALPHA-3

⁹ Identidade afetivo sexual

¹⁰ Tempo de vínculo com a Instituição

¹¹ Qualitativo

¹² Autores

¹³ Vítimas

¹⁴ Testemunhas

¹⁵ Não informada no artigo

Fonte	Autor	Ano	País ⁸	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumentos de avaliação de <i>cyberbullying</i>	Prevalência %	Achados			
									Gênero	Etnia	Idade ⁹	Vínculo ¹⁰
Web of science	Li; Chen; Yen	2019	TWN	20-25	500	quant	Adaptação dos instrumentos: Chinese version of the self-report School Bullying Experience Questionnaire (C-SBEQ), Cyberbullying Experiences Questionnaire	alv 40,2	-	-	X	-
Web of science	López; Correa	2019	ESP	20	864	quant	Adaptação do questionário de Ortega, Calmaestra y Mora-Merchán	aut 57,1 alv 40 test 33,7	X	-	X	-
Web of science	Méndez <i>et al.</i>	2019	ESP	Não	765	quant	Cuestionario sobre Acoso entre Estudiantes Universitarios (QAEU)	aut 7,3 alv 14,4 test 17,4	X	-	-	X
Web of science	Musharraf <i>et al.</i>	2019	PAK	20,79	950	quant	Adaptação do questionário Del Rey <i>et al.</i>	-	X	-	-	X
Web of science	Myers; Cowie	2019	GBR	-	-	quali	-	-	X	-	X	X
Scopus	Oblad	2019	EUA	20,1	1921	quant	Elaborado pelo autor	aut 6,5 alv 11	X	X	X	-
Web of science	Özden-Yildirim	2019	TUR	19,93	580	quant	Inventario Revisado de Ciberacoso	-	X	-	-	-
Scopus	Peled	2019	ISR	Não	638	quant	The Revised Cyber Bullying Survey (RCBS)	alv 57	-	-	X	-
Science Direct	Ricciardelli <i>et al.</i>	2019	EUA	26,93	57	quant	Elaborado pelos autores	-	-	-	-	-
Web of science	Wang; Hsiao; Yen	2019	TWN	20-25	500	quant	Instrumentos adaptados: Chinese version of the school bullying experience; cyberbullying experiences questionnaire	alv 22,4	-	-	X	-
Scopus	Abaido	2020	ARE	18-25	200	quant	Elaborado pelo autor	alv 25,4	-	-	-	-
Scopus	Balta <i>et al.</i>	2020	TUR	21,37	507	quant	Cyberbullying Offending Scale (CBP)	-	X	-	-	-
Web of science	Bernardo <i>et al.</i>	2020	ESP	19,4	1653	quant	Adaptado pelos autores: Cuestionario Universitario de Victimización On-line de Dobarro <i>et al.</i> (2018); El Cuestionario Universitario de Violencia On-Line Observada	alv 17,35	-	-	-	-
Scielo	Castañeda; Jiménez; Romero	2020	MEX	18-25	662	quant	Agresiones a través del Teléfono móvil y de Internet CYB-AG	-	-	-	-	-

Fonte	Autor	Ano	País ⁸	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumentos de avaliação de <i>cyberbullying</i>	Prevalência %	Achados			
									Gênero	Etnia	Idade ⁹	Vínculo ¹⁰
Scopus	Chen <i>et al.</i>	2020	TUR	17,94	1198	quant	Adaptação do instrumento Cyberbullying Attitude Questionnaire	-	-	-	-	-
Web of science	Dou <i>et al.</i>	2020	CHN	20,62	1183	quant	Cyberbullying Victimization Scale; Cyberbullying Questionnaire	-	-	-	-	-
Scopus	Ibrahim <i>et al.</i>	2020	TUR	17,94	462	quant	Adaptação The Chinese Revised Version of the Cyberbullying Attitude Measure	-	X	-	-	-
Science Direct	Islam <i>et al.</i>	2020	BGD	23,7	13525	quant	IDS9-SF - Ferramenta de triagem do uso problemático da internet (Pontes; Griffiths, 2016)	-	-	-	-	X
Science Direct	Jain <i>et al.</i>	2020	IND	15-25	374	quali	Elaborado pelos autores.	alv 57	-	-	X	X
Scopus	Khine <i>et al.</i>	2020	MMR	M 18 ¹⁶	412	quant	Adaptação instrumento de Myanmar Demographic and Health Survey	alv ¹⁷ 40,8 alv ¹⁸ 51,1	X	-	-	X
Web of science	Martinez-Montea-gudo <i>et al.</i>	2020 ^a	ESP	21,65	1282	quant	European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire,	aut 7,7 alv 7	-	-	-	-
Scopus	Martinez-Montea-gudo <i>et al.</i>	2020 ^b	ESP	21,65	1282	quant	European cyberbullying intervention project questionnaire	alv 18,6	-	-	-	-
Pepsic	Nascimento; Salviato- Silva; Dell'agli	2020	BRA	20,6	308	quant	Elaborado pelos autores.	-	X	-	-	-
Web of science	Powell; Scott; Henry	2020	AUS GBR	18-54	5798	quant	Survey of Social Experiences Online (hereafter, Tech&Me)	-	-	-	X	-
Web of science	Ramón <i>et al.</i>	2020	ESP	23,27	765	quant	Questionário de Assédio entre Estudantes Universitários (QAEU)	-	-	-	-	-
Scielo	Romo-Tobon <i>et al.</i>	2020	MEX	18-25	299	quant	Cuestionario de cyberbullying	-	X	-	-	-
Scopus	Shaikh; Rehman; Amin	2020	MYS	-	-	quali	-	-	X	-	-	X

¹⁶ Pessoas maiores de 18 anos.

¹⁷ Homens alvos

¹⁸ Mulheres alvos

Fonte	Autor	Ano	País ⁸	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumentos de avaliação de <i>cyberbullying</i>	Prevalência %	Achados			
									Gênero	Etnia	Idade ⁹	Vínculo ¹⁰
Scopus	Zhang <i>et al.</i>	2020	CHN	20,49	527	quali	Cyberbullying Attitude Measure(CAM)	-	-	-	-	-
Scopus	Alrajeh <i>et al.</i>	2021	QAT	18-24	836	quant	Revised Cyberbullying Inventory scale (RCBI-II)	aut 6,8 alv 35,8	X	-	-	-
Scopus	Alsawalqa	2021 ^a	Ásia	Não	310	quant	Adolescent Cyber-Victimization Scale (CYBVICS)	-	X	X	-	-
Web of science	Alsawalqa	2021 ^b	JOR	18-20	104	quali	Entrevistas-semiestruturadas	-	X	X	-	-
Web of science	Aparisi <i>et al.</i>	2021	ESP	Não	1368	quant	European Bullying Intervention Project Questionnaire (EBIPQ)	aut 7,5 alv 15,5	-	-	-	-
Science Direct	Busch; McCarthy	2021	NOR	-	-	quali		-	X	-	-	-
Scopus	Garifullin	2021	RSU	19-20	350	quant	Elaborado pelo autor	-	-	-	-	-
Scopus	Hashemi; Choon; Chan	2021	AFG	18-30	629	quant	Adaptação do questionário Cyberbullying scale (bully/victim)	alv 90	X	-	-	X
Web of science	Huang <i>et al.</i>	2021	CHN	20,43	897	quant	Elaborado pelos autores	aut 25,98 alv 64,32	X	-	-	-
Web of science	Leung <i>et al.</i>	2021	CHN	20,46	669	quant	Elaborado pelo autor	test 83,1	-	-	-	-
Web of science	Lee; Song; Park	2021	KOR	22	244	quant	Elaborado pelos autores	-	-	-	-	-
Scopus	Lorente; Tort	2021	ESP	18-25	288	quant	Sexting Behaviors Scale, escala criada pelos autores do uso da internet,	aut 39,2	-	-	X	X
Web of science	Otchere; Primo; Sarfo	2021	GHA	18-23	6	quali	Entrevistas-semiestruturadas	alv 100	X	-	-	-
Scielo	Rodríguez-Otero; Cerros-Rodríguez	2021	MEX	19,59	610	quant	Adaptação de questionários sobre sexting: sexting de Chacón <i>et al.</i> ; actitudes hacia el sexting de Weisskirch; Delevi; consecuencias de las prácticas de sexting de Alonso	aut 53,6 alv 79,5	X	-	-	-
Science Direct	Rubio-Laborda; Almansa-Martínez; Pastor-Bravo	2021	ESP	24,89	1269	quant	Cuestionario sobre las nuevas tecnologías para transmitir la violencia de género	-	X	-	X	-
Scopus	Shaikh, <i>et al.</i>	2021	MYS	15-30	308	quant	Adaptado pelos autores	-	-	-	-	-

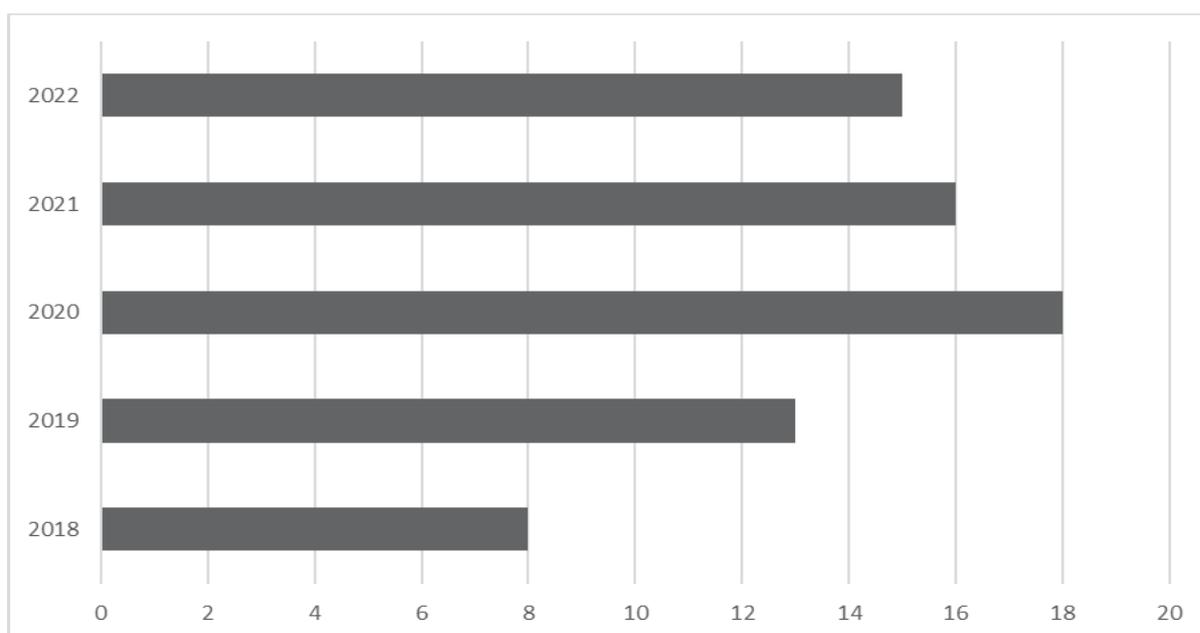
Fonte	Autor	Ano	País ⁸	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumentos de avaliação de <i>cyberbullying</i>	Prevalência %	Achados			
									Gênero	Etnia	Idade ⁹	Vínculo ¹⁰
Web of science	Zhong <i>et al.</i>	2021	CHN	Não	947	quant	Elaborado pelos autores	aut 51,2 alv 58,6	X	-	-	X
Scopus	Ali; Shahbuddin	2022	SAU	M 18	326	quant	Cyberbullying Assessment Instrument	alv 49,1	-	-	-	-
Science Direct	Aquino-Canchari <i>et al.</i>	2022	PER	21,56	271	quant	Cuestionario de Percepción de Maltrato en el Estudiante de Medicina, Cuestionario del Proyecto Europeo de Intervención de Ciberacoso versión española (ECIPQ)	aut 13,3 alv 24,7	X	-	-	X
Science Direct	Brands; Doorn	2022	NLD	-	-	quali	-	-	X	-	-	-
Web of science	Cara; Moya	2022	ESP	22,67	586	quant	Escala de Victimización a través del Teléfono Móvil (CyBVIC), Escala de Agresión a través del Teléfono Móvil (CyB-AGrES)	aut 6,7 alv 16,2	X	-	-	-
Science Direct	Dempsey <i>et al.</i>	2022	IRL	21,47	485	quali	Elaborado pelos autores	-	X	-	-	-
Web of science	Graf <i>et al.</i>	2022	AUS	23,12	770	quant	Não informado	aut 7,18	-	-	-	-
Science Direct	Ho; Ko; Mazerolle	2022	AUS	-	-	quali		-	-	-	-	-
Scopus	Jia <i>et al.</i>	2022	CHN	20,75	1307	quant	SAS-SMU	-	-	-	-	-
Science Direct	Lin <i>et al.</i>	2022	TWN	-	308	quant	Internet unethical behavior (IUEB)	-	-	-	-	-
Science Direct	Mncube; Mthethwa	2022	ZAF	-	42	quali	Elaborado pelos autores	-	-	-	-	-
Web of science	Moreton; Greenfield	2022	GBR	19,8	16	quali	Entrevistas semiestruturadas	-	-	-	-	-
Web of science	Shi <i>et al.</i>	2022	EUA	Não	2709	quant	Kessler Distress Scale-6,	alv 19,45	-	X	-	-
Web of science	Turk; Yayak; Hamzaoglu	2022	TUR	21,77	385	quali	Victimization and Bullying Scale (CVBS)	aut 29,39 alv 31,39	-	-	-	-
Web of science	Xu; Zheng	2022	CHN	Não	549	quant	Internet Self-Efficacy; Cyberbullying Perpetration	-	-	-	-	-
Web of science	Yang <i>et al.</i>	2022	CHN	21,42	1673	quant	Cyberbullying scale de Patchin e Hinduja	alv 10,3	X	-	-	-

FONTE: Os autores (2022).

Na Figura 02, a distribuição da quantidade de artigos publicados nos últimos cinco anos conforme o ano de publicação pode ser observada. Nota-se que houve um aumento de publicações nos últimos anos. Ressalta-se que no ano de 2022 houve uma menor quantidade de produções, o que pode ser reflexo da data de coleta dos dados, que permitiu a identificação de textos publicados até agosto de 2022. Estima-se que a maior quantidade de textos publicados no ano de 2020 pode ter sido motivada pelo ápice da pandemia da COVID-19, pois nesse período as pessoas permaneceram mais tempo isoladas e a internet passou a ser meio para comunicação, trabalho e socialização.

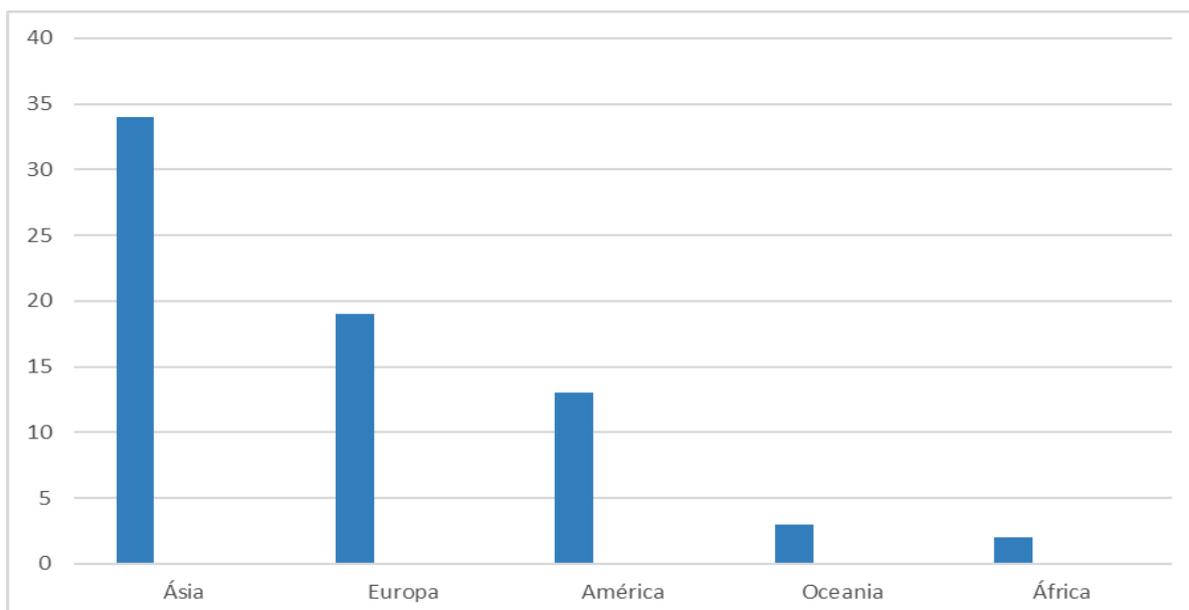
Observa-se também que Espanha, China e Turquia são os países que concentram o maior número das publicações analisadas (vide Figura 03). No gráfico de distribuição por continentes, Turquia e Rússia foram agrupadas na Ásia, devido a maior extensão territorial estar neste continente.

Figura 02 - Quantidade de produções por ano de publicação.



Fonte: Os autores (2022).

FIGURA 03 - Relação de publicações de acordo com os continentes de origem.



Fonte: Os autores (2022).

Dentre os estudos analisados, 15 produções têm o enfoque qualitativo e 55 produções têm o enfoque quantitativo. Destas, somente quatro discutiram a prevalência de *cyberbullying* nas perspectivas de autores, alvos e testemunhas, 13 estudos discutiram a prevalência do *cyberbullying* entre vítimas e autores, 13 discutiram a prevalência do *cyberbullying* somente na perspectiva de vítimas, dois na perspectivas de autores e um na perspectiva de testemunhas e 37 não apresentaram a prevalência dos envolvidos. Com relação aos instrumentos utilizados para identificação da ocorrência do *cyberbullying*, verificou-se que das 55 produções de enfoque quantitativo uma não informou o instrumento utilizado, 31 utilizaram instrumentos já existentes, 12 foram adaptados de outros instrumentos e 11 foram elaborados pelos autores.

Na Tabela 01 está disposta uma relação entre o ano de publicação dos artigos com os tipos de grupos minoritários abordados nos textos.

TABELA 01 - Tipos de grupos minoritários em relação ao ano de publicação.

	2018	2019	2020	2021	2022
Tempo de vínculo com a instituição	0	4	3	4	1
Identidade afetivo sexual	2	7	2	2	0
Etnia	1	1	0	2	1
Gênero	4	9	6	10	5

Fonte: Os autores (2022).

É possível identificar que em todos os anos o maior quantitativo de produções discute o *cyberbullying* relacionado ao gênero, seguido de discussões sobre a identidade afetivo sexual.

Salienta-se que no ano de 2022 não foram identificadas produções que discutiam a temática da identidade afetivo sexual. No ano de 2020 não foram constatadas produções sobre etnia.

Dos estudos selecionados, 34 discutem diferenças de gênero. Uma das características que mais se destaca nas discussões é o papel do autor ser influenciado pelo gênero. Estudo conduzido no Peru identificou que os homens foram aproximadamente 7% mais vítimas que as mulheres. Sobre agressão, 20,83% dos homens agrediram, enquanto que 9,72% das mulheres agrediram (AQUINO-CANCHARI *et al.*, 2022). No Brasil, pessoas do sexo masculino tendem a assumir comportamento de maior risco, tendo comportamentos de autores e sendo vítimas, comparados às pessoas de sexo feminino (NASCIMENTO, SALVIATO-SILVA E DELL'AGLI, 2020).

No geral, os homens estão mais sujeitos a intimidar e sofrer *cyberbullying*, dado a características agressivas e impulsivas em maior intensidade comparadas às mulheres (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018; ÁNGEL, 2020; ROMO-TOBON *et al.*, 2020; HUANG *et al.*, 2021; DEMPSEY, *et al.*, 2022), pessoas do gênero masculino tendem a estar mais envolvidas na prática, assim como de ser alvos (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018; FELIPE-CASTAÑO *et al.*, 2019). Os homens relataram duas vezes mais a perpetração de *cyberbullying* que no *bullying* presencial (MUSHARRAF *et al.*, 2018), o que pode estar relacionado ao uso problemático dos aparelhos digitais (BUSCH; MCCARTHY, 2021). Contudo, outros estudos evidenciam que há pouca diferença significativa entre homens e mulheres (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018; ROMO-TOBON, 2020), podendo a prática de *cyberbullying* estar relacionada com a não necessidade de domínio físico, mas sim o domínio nos aspectos psicológicos e tecnológicos (RESETT; PUTALLAZ, 2018; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020).

Em contrapartida, alguns estudos identificam que as mulheres tendem a ser mais vitimizadas que os homens, assumindo a posição de vítimas-agressoras enquanto que os homens tendem a perpetrar em maior intensidade o *cyberbullying* (GARCÍA-CARPINTERO; RODRÍGUEZ-SANTERO; PORCEL-GÁLVEZ, 2018; RESETT; PUTALLAZ, 2018; MUSHARRAF *et al.*, 2019; OBLAD, 2019; ÖZDEN-YILDIRIM, 2019; KHINE *et al.*, 2020; ALRAJEH *et al.*, 2021; ALSAWALQA, 2021a; ALSAWALQA, 2021b; HASHEMI; CHOON; CHAN 2021; CARA; MOYA, 2022).

Otchere, Primo e Sarfo (2021) identificaram que os ex-namorados são os que mais intimidam as mulheres. Homens tendem a controlar celulares e as senhas das mulheres (RUBIO-LABORDA; ALMANSA-MARTÍNEZ; PASTOR-BRAVO, 2021). Outro dado relevante evidenciado, é que as mulheres tendem a ser vitimizadas por seus ex-parceiros (MYERS; COWIE, 2019). Os homens tendem a ser autores e vítimas em maior intensidade que

as mulheres; iniciando as práticas mais cedo que as mulheres (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018, FELIPE-CASTAÑO *et al.*, 2019, LÓPEZ; CORRÊA, 2019, MYERS; COWIE, 2019; ZHONG *et al.*, 2021). Dentre pessoas do gênero feminino, 45,2% relatam que foram vitimizadas por seus ex-amigos, enquanto que entre os autores homens, 66,7% relatou que nunca foram amigos dos alvos (LÓPEZ; CORREA; 2019).

Outro achado que se destaca é o fato de que pessoas do gênero feminino relatam três vezes mais vitimização por *cyberbullying* em relação ao *bullying* presencial, justificando, assim como ocorre com homens, que o motivo desse aumento é a maior frequência do uso dos meios de comunicação (MUSHARRAF *et al.*, 2018). O que corrobora com o medo relatado pelas mulheres de serem vitimizadas em decorrência de vitimização sexual *online* (RUBIO-LABORDA; ALMANSA-MARTÍNEZ; PASTOR-BRAVO, 2021; BRANDS; DOORN, 2022). As mulheres afirmam receber um número maior de mensagens controladoras e sofrer maior vigilância que os homens (GARCÍA-CARPINTERO; RODRÍGUEZ-SANTERO; PORCEL-GÁLVEZ, 2018). As mulheres tendem a apresentar melhores habilidades de enfrentamento ao *cyberbullying* (MYERS; COWIE, 2019) e tendem a sofrer mais que os homens quando estes são vitimizados (LÓPEZ; CORREA, 2019).

Quanto às ações tomadas por parte dos alvos, pessoas do gênero feminino se isolaram socialmente por estar sofrendo com a vitimização. Já as pessoas do gênero masculino tomaram tal ação em menor medida e junto a isso se ausentaram do ambiente virtual, principalmente das redes sociais (LÓPEZ; CORREA, 2019). Frente às reações, pessoas do gênero feminino tomaram medidas responsivas, como buscar contatar o autor. Quanto a busca por auxílio, as mulheres o buscam de seus amigos, enquanto que o auxílio recebido de pais e educadores não foi o mesmo (LÓPEZ; CORREA, 2019; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020). Os homens disseram que sentem maior ansiedade e hostilidade, contudo nesta relação não é possível identificar estes fatores como preditores ou consequentes, mas que estão relacionados a sofrer e a praticar *cyberbullying* (FELIPE-CASTAÑO *et al.*, 2019; HUANG *et al.*, 2021). Os homens tendem a ignorar, vingar-se, contra-atacar e pedir ajuda de familiares em maior frequência (NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI; 2020).

Sobre o tempo de vínculo com a instituição, 12 estudos abordam a temática. Um estudo que fez um comparativo entre o período anterior à pandemia e o período de isolamento social identificou que a idade se tornou significativa no segundo período (JAIN, *et al.*, 2020). Estudantes universitários mais novos tendem a ser mais vitimizados e no decorrer do processo acadêmico passam a desenvolver capacidades de convívio passando a relacionar-se de modo que não estejam envolvidos em tantas situações de vitimização (MUSHARRAF *et al.*, 2019; LORENTE; TORT, 2021). Diferente dos achados de Musharraf *et al.*, (2019) e de Lorente e

Tort (2021), além da idade dos estudantes mais novos que tendem a se envolver em situações de vitimização, o maior nível de escolaridade foi relacionado ao uso problemático da internet (ISLAM *et al.*, 2020). Pessoas que estão há menos tempo e com menores conhecimentos sobre o uso de certas ferramentas tendem a ser mais vitimizadas em comparação com os que estão há mais tempo fazendo uso da internet. Pessoas mais novas estão mais propensas a se envolver com o *cyberbullying* comparados aos alunos dos anos finais, e supõe-se que isto seja pelo fato dos calouros terem curiosidade e querer se envolver em coisas novas e, conseqüentemente, participar de eventos adversos (KHINE *et al.*, 2020). Ademais, os estudantes mais novos de tempo de instituição tendem a revidar ou expor seus sentimentos inflamando ainda mais a relação de vitimização com o autor, assim como com as testemunhas (MYERS; COWIE, 2019). Outro aspecto relevante destacado pelos mesmos autores é que ao passar do tempo, os acadêmicos desenvolvem ferramentas para defender-se das vitimizações, dispondo de maior passividade em suas relações (MYERS; COWIE, 2019). A autoria do *cyberbullying* não está relacionada aos estudantes dos anos iniciais da graduação (AQUINO-CANCHARI *et al.*, 2022). Hashemi, Choon e Chan (2021) identificaram que as pessoas que têm idade mais avançada são as que tendem a ser mais vitimizadas por *cyberbullying*.

Dos 70 estudos analisados, 13 discutem o *cyberbullying* relacionado às questões de identidade afetivo sexual. A menor aceitação de bissexualidade e homossexualidade, por parte dos agressores, estão associadas significativamente com a menor qualidade de vida (HU *et al.*, 2019). Pessoas com identidade afetivo sexual diferente da heterossexual dizem se passar por heterossexuais para se proteger da homo e transfobia. Pessoas LGBTQ sofrem de efeitos psicológicos, emocionais, comportamentais e de desempenho acadêmico (ABREU; KENNY, 2018; ESCOBAR-VIEIRA *et al.*, 2018), além de apresentar atitudes de maior risco nas redes sociais (RUBIO-LABORDA; ALMANSA-MARTÍNEZ; PASTOR-BRAVO, 2021). Myers e Cowie (2019) identificaram que uma a cada cinco pessoas lésbicas, gays ou bissexuais e uma a cada três pessoas trans relataram vivenciar algum tipo de vitimização motivadas por sua identidade afetivo sexual. O estudo de Powell, Scott e Henry (2020) corrobora com esses dados, em que pessoas transgênero são aproximadamente três vezes mais vitimizadas que pessoas heterossexuais e cisgênero. Quanto à autoria, uma grande porcentagem de homens disse praticar *cyberbullying* motivados pela orientação afetivo sexual do alvo (LÓPEZ; CORREIA, 2019; PELED, 2019; LORENTE; TORT, 2021). Já Jain *et al.* (2020) pontuam que no estudo conduzido por eles a orientação sexual não apontou diferenças.

Dentre os estudos coletados, cinco apresentaram discussões sobre a ocorrência do *cyberbullying* relacionados à etnia. O estudo de Abreu e Kenny (2018) discute os impactos que as pessoas de etnia diferente do local de estudo vivenciam no seu cotidiano e principalmente

em pessoas de diferentes etnias e que sejam LGBTQ. O estudo conduzido nos EUA identificou que o grupo de imigrantes asiáticos relatou significativamente mais envolvimento nas vitimizações *online* enquanto que os afro-americanos não estavam tão envolvidos quanto os asiáticos (OBLAD, 2019). A discriminação racial, o sofrimento mental e o uso de substâncias foram mais intensos entre pessoas negras (SHI *et al.*, 2022). Durante o período de isolamento social decorrente da COVID-19, os chineses foram vitimizados em maior intensidade, no formato de estigma social e discriminação devido à associação com o surgimento do vírus da COVID-19 (ALSAWALQA, 2021a).

As discussões de gênero são um dos principais focos dos estudos coletados, enquanto que os outros grupos não são discutidos na mesma intensidade, mas, os estudos que investigam sua ocorrência evidenciam que abordar os grupos minoritários nas investigações é importante para melhor conhecer as implicações do *cyberbullying* entre os universitários.

Os resultados evidenciaram que houve uma crescente de estudos nos últimos anos, nem todos os estudos investigaram e apresentaram a prevalência de autores, alvos e testemunhas. Sobre os perfis dos envolvidos, a maior parcela dos achados identificou que pessoas do gênero masculino tendem a estar mais envolvidas em ser autores e vítimas, enquanto que as mulheres tendem a ser mais vitimizadas, contudo alguns estudos sinalizam que não identificaram diferenças entre homens e mulheres. O tempo de vínculo com a instituição foi identificado como um dos motivos para o envolvimento com o *cyberbullying*, podendo ser consequência da menor idade em relação aos veteranos, ou ainda estar relacionada com o fato dos calouros estarem aprendendo a conviver no ambiente universitário, com as novas regras e modos de agir, passando a aprender a conviver gradativamente. Sobre a identidade afetivo sexual, ser vítima de *cyberbullying* pode estar relacionado com o envolvimento em atitudes de risco, os achados evidenciaram que esse grupo tende a ser mais vitimizado por suas características. Poucos estudos investigaram ou identificaram a etnia como um fator de *cyberbullying*, mas os que o discutiram, a identificaram como uma das causas das vítimas sofrerem.

3. SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO

O suporte social é um elemento complexo e multidimensional que corrobora para o bem-estar e à saúde da pessoa e, conseqüentemente, influencia no modo como as relações sociais atuam tanto positivamente quanto negativamente (COHEN; WILLS, 1985; VIEIRA-SANTOS *et al.*, 2019). O suporte social percebido é compreendido como o apoio percebido, proveniente de alguém que lhe é significativo, que demonstra disponibilidade e valorização no cuidado corroborando para um sentimento de pertença (COHEN; WILLS, 1985; VIEIRA-SANTOS *et al.*, 2019; MARÔCO *et al.*, 2014).

FIGURA 04: Diagrama do suporte social percebido.



Fonte: Os autores (2022).

Os elementos apresentados no diagrama estão discutidos ao longo dos parágrafos a seguir. O Suporte social percebido é “um construto de definição complexa: abarca vários tipos e categorias, provém de diversas fontes, possui diferentes dimensões e componentes” (CARVALHO *et al.*, 2011, p. 333) que contribuem para o bem-estar, segurança e proteção dos envolvidos. O suporte social percebido pode beneficiar e auxiliar os alvos de *cyberbullying* como ferramenta de proteção e segurança. Este elemento relaciona-se com a proteção e diminuição do impacto das situações estressoras, contribuindo para a mudança da situação, seu significado e corroborando para a promoção da resposta necessária (CARVALHO *et al.*, 2011; YANO *et al.*, 2021).

Vieira-Santos *et al.* (2019) ao discutir sobre as classes de informação apontam que há três classes de informação, segundo Coob (1976), “(a)aquelas que levam a pessoa a crer que é cuidada e amada, (b) aquelas que permitem que a pessoa acredite que é estimada e valorizada e (c) aquelas que fazem com que a pessoa perceba que pertence a uma rede de comunicação e

obrigações mútuas” (VIEIRA-SANTOS *et al.*, 2019, p. 03). As três classes de informação auxiliam os envolvidos a se sentirem seguros e compartilhar seus interesses, sem temer incompreensão e desrespeito, contribuindo para o manejo, redução de estresse e ansiedade (FERNÁNDEZ-GONZALEZ; GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ; TRIANES-TORRES, 2015).

O suporte social pode se dar nas categorias de suporte instrumental, informacional, emocional e avaliativo. O suporte instrumental/material envolve questões práticas e importantes para a resolução de problemas e situações concretas. O suporte informacional está relacionado à obtenção de informações, orientações e/ou conselhos que são úteis para a solução de problemas tangíveis. O suporte emocional/psicológico está relacionado a situações em que há confiança para comunicar e partilhar situações problemas, conselhos, preocupação e cuidado. As pessoas revelam-se preocupadas e buscam elevar a autoestima da pessoa a quem se oferece apoio. E o suporte avaliativo está nos *feedbacks* que contribuem de algum modo para beneficiar a pessoa (CARVALHO *et al.*, 2011; COHEN; WILLS, 1985; GONÇALVES *et al.*, 2011; MALECKI; DEMARAY, 2003).

Para Bowling (1997), o suporte social existe apenas quando a pessoa que recebe o suporte o crê estar recebendo. Tal sentimento e pertencimento são tanto de ordem verbal como não verbal. Pode ser compreendido como o apoio que um indivíduo percebe proveniente de sua comunidade, rede de amigos, familiares, professores e colegas com o intuito de promover um bem-estar (CARVALHO *et al.*, 2011; COHEN; WILLS, 1985; FERNÁNDEZ-GONZALEZ; GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ; TRIANES-TORRES, 2015; HOMBRADOS-MENDIETA *et al.*, 2012). A sua percepção envolve qualquer situação em que é transmitida uma informação, que proporcione assistência física e/ou psicológica, oferecida por uma pessoa ou grupo de pessoas com as quais se tem contatos, que podem resultar em efeitos emocionais ou comportamentais de modo positivo (GONÇALVES *et al.*, 2011).

O suporte social percebido é influenciado pelo significado que a pessoa que o recebe dá à situação, o que depende da satisfação ou não referente ao auxílio recebido, e para tanto não há distinção entre a quantidade de pessoas que o compõem (GONÇALVES *et al.*, 2011; PROCIDANO; HELLER, 1983). É necessário que as pessoas tenham conexões com outras pessoas, de sua rede, para que possa ocorrer o suporte social, pois simplesmente ter pessoas em sua rede de contatos não garante a existência de apoio (BOWLING; 1997). A percepção de suporte social é fundamental para o enfrentamento de situações estressoras e desafiadoras vividas pelos indivíduos, sendo um dos recursos mais importantes a nível individual e coletivo (GONÇALVES *et al.*, 2011). Torna os envolvidos “mais fortes e com melhores condições para enfrentar as vicissitudes da vida, ou seja, o suporte social é um recurso, quer perante, quer na ausência de fontes de stress” (CARVALHO *et al.*, 2011, p. 335).

O suporte social pode atuar tanto como um fator protetivo nas situações estressoras assim como produzir efeitos benéficos independente do nível estressor que está presente (YANO *et al.*, 2021). É um fator positivo e tem impacto que contribui para a melhora da condição de saúde da pessoa, assim como para sua manutenção (COHEN; SYME, 1985). Os achados de Procidano e Heller (1983) indicam que pessoas que vivenciam situações de suporte social relatam menos sentimentos de ansiedade e depressão e o oposto foi identificado com pessoas que não sentem um suporte social. Podendo, a sua falta, ser um fator causador de estresse, identificando um aumento de estresse e sentimento de perda relevante (CARVALHO *et al.*, 2011).

No ambiente universitário, o suporte social contribui para que o acadêmico possa viver, estudar e aprender de modo seguro. Segundo Yano *et al.* (2021), há maior sensação de segurança quando há maior suporte social oferecido pelos educadores. O docente é um elemento que possibilita suporte social no ambiente acadêmico (VIEIRA-SANTOS *et al.*, 2019). Em geral, professores supervisores/orientadores oferecem maior índice de suporte social em comparação a professores que não o são. Isso pode estar relacionado ao fato de que o professor que ocupa a função de supervisor/orientador costuma atender a um número menor de estudantes, tendo maior contato e proximidade. Ou pode ser motivado pelo fato dos estudantes se sentirem mais próximos e serem mais abertos com o docente. Ou ainda por estarem desenvolvendo uma prática de supervisão/orientação demandando do estudante que se aproxime mais do docente, culminando assim em maior suporte social (VIEIRA-SANTOS *et al.*, 2019).

Os grupos de amigos são identificados como grande fonte de suporte social percebido. Em estudo realizado (CARVALHO *et al.*, 2011) com três grupos, um de estudantes, outro de pessoas com transtornos depressivos e um de população geral, identificou que as pessoas com depressão tendem a apresentar menores índices de suporte que o grupo de estudantes e a população geral. Os estudantes, aparentemente, tendem a buscar como fonte de suporte social os amigos em maior quantidade que outros grupos (CARVALHO *et al.*, 2011). Contudo, nos primeiros anos da vida universitária, o suporte social percebido pode ser menor, tendo em vista que muitas amizades ainda não foram estabelecidas e estão em fase de ambientação (PROCIDANO; HELLER, 1983). O que pode contribuir para que as pessoas dos primeiros anos de graduação possam se envolver em maior quantidade com situações de vitimização.

O suporte social da família, expresso pelo apoio emocional, é benéfico e positivo para o desenvolvimento do estudante. Contudo, a dependência financeira excessiva é indicada como possível elemento prejudicial no relacionamento familiar positivo (PROCIDANO; HELLER, 1983). Há estudos que mostram que universitários homossexuais e cisgêneros percebem menos

suporte social familiar do que de amigos e colegas (RIOS; EATON, 2016; YANO *et al.*, 2021). Pessoas não heterossexuais tendem a buscar diversas fontes de suporte social às quais recorrem quando necessário, como mecanismo redutor dos efeitos negativos da discriminação (RIOS; EATON, 2016).

3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO ENTRE UNIVERSITÁRIOS E O *CYBERBULLYING*

Para compreender a relação existente entre suporte social percebido entre universitários e o *cyberbullying*, realizou-se uma revisão sistemática de literatura¹⁹. Com o objetivo de identificar o que se tem discutido sobre o suporte social percebido e sua relação com o *cyberbullying*, como está o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, quais os tipos de suporte (família, professores e amigos) e quais são as discussões sobre essas fontes. No total, foram analisados 36 artigos científicos de um total de 259 coletados inicialmente.

Inicialmente, organizou-se os principais resultados da revisão no Quadro 02. Para atender aos objetivos do estudo, sistematizou-se as seguintes informações: ano de publicação, local, idade dos participantes, número de participantes (*n*), tipo de estudo, instrumentos utilizados para a avaliação, se contém discussões ou análises sobre Suporte Social Percebido, suporte de família, professores e amigos.

QUADRO 02 - Quadro síntese das produções científicas que discutem o suporte social percebido por universitários e sua relação com o *cyberbullying*

Fonte	Autoria	Ano	País	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumento de avaliação utilizado	S S P ²⁰	Fa mil ia	Pr ofe sso res	Am i go s
Scopus	Aparicio-Garcia	2018	ESP	30,36	782	quant	Elaborado pelos autores	X	X	-	X
Science Direct	Castellacci; Tveito	2018	NOR	-	-	quali	-	X	-	-	-
Scopus	Wang <i>et al.</i>	2018	TWN	20-25	500	quant	Cyberbullying Experiences Questionnaire Chinese version of the Family and Peer Adaptation, Partnership, Growth, Affection, Resolve (APGAR)	X	X	-	X

¹⁹ Descrição dos procedimentos metodológicos desta revisão se encontram na seção de metodologia desta dissertação, explicitadas na segunda parte do estudo 1.

²⁰ Suporte Social Percebido

Fonte	Autoria	Ano	País	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumento de avaliação utilizado	S S p ²⁰	Fa mil ia	Pr ofe sso res	Am i go s
Web of science	Zsila; Urbán; Zsolt	2018	HUN	28,9	1500	quant	Questionário de <i>cyberbullying</i> elaborado pelos autores qualitativamente. Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS; Zimet et al., 1988)	X	X	-	X
Scopus	Conye	2019	-	29,9	110	quali	Elaborado pelos autores	X	-	-	X
Web of science	Li, Chen, Yen	2019	TWN	20-25	500 homens gays	quant	Questionário de Experiências de Cyberbullying. Family Adaptation, Partnership, Growth, Affection, Resolve (APGAR)	X	X	X	-
Science Direct	Mokkino; Antoniadou	2019	GRC	19,56	175	quant	Cyber-bullying/victimization Experiences Questionnaire (CBVEQ). questionário de suporte adaptado pelos autores	X	X	-	X
Science Direct	Peled	2019	ISR	-	638	quant	The Revised Cyber Bullying Survey (RCBS) College Adjustment Scales (CAS)	X	X		
Science Direct	Tsai <i>et al.</i>	2019	TWN	39	187	quant	Adaptado de outros instrumentos	X	-	-	-
Science Direct	Al Qudah, <i>et al.</i>	2020	SAU	21	426	quant	Cyber-bullying Scale El-Shenawy Psychological Security Scale Mustafa e Al-Shrefen (2013)	X	-	-	-
Scopus	Bernardo <i>et al</i>	2020	ESP	19,4	1653	quant	Adaptado pelos autores	X	-	X	X
Web of science	Fang <i>et al.</i>	2020	CHN	20,7	459	quant	Cybervictimization Inventory (Erdur-Baker & Kavsut, 2007) Online Social Support Scale developed by Liang (2008)	X	-	-	-
Scopus	Ho, Li, Gu	2020	VNM	21,3	606	quant	The cyberbullying victimization scale (CVS) Perceived social support scale (PSSS)	X	X	-	X
Scopus	Kaluarachchi; Warren; Jiang	2020	AUS	-	-	quali	-	X	X	X	-
Science Direct	Kimpe <i>et al.</i>	2020	BEL	43,47	334	quant	Elaborado pelos autores	X	-	-	-
Scopus	Li <i>et al.</i>	2020	TWN	22,94	500	quant	Cyberbullying Experiences Questionnaire (CEQ) Family Adaptation, Partnership, Growth, Affection, Resolve	X	X	-	-

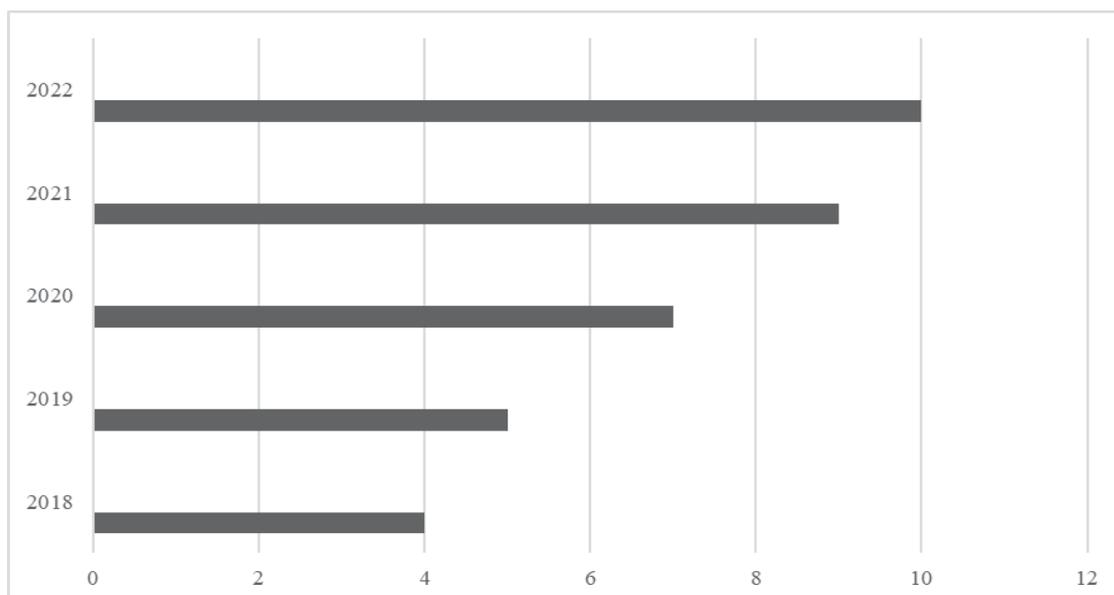
Fonte	Autoria	Ano	País	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumento de avaliação utilizado	S S P ²⁰	Fa mí lia	Pr ofe sso res	Am i go s
							(APGAR)				
Springer	Argyriou; Goldsmith; Rimes	2021	GBR	-	-	quali	-	X	X	-	X
Science Direct	Byrne <i>et al.</i>	2021	USA	-	459	quant	Adaptação do questionário de <i>cyberbullying</i> de Patchin e Hinduja (2015)	X	-	X	-
Science Direct	Chu <i>et al.</i>	2021	CHN	20,22	1067	quant	Cyberbullying Scale, Wright (2014) Social Support Appraisal Scale (SS-A)	X	X	X	-
Springer	Dai <i>et al.</i>	2021	CHN	19,79	1396	quant	Multidimensional Perceived Social Support Scale Dahlem, Zimet, & Walker	X	-	-	X
Science Direct	Kross <i>et al.</i>	2021	USA	-	-	quali	-	X	-	-	X
Science Direct	Macrynika <i>et al.</i>	2021	USA	-	-	quali	-	X	-	-	-
Springer	Masrom <i>et al.</i>	2021	IRL	-	-	quali	-	X	-	-	-
Scopus	Larrucea-Iruretagoye; Orue	2021	ESP	29,83	262	quant	Multidimensional Scale of Perceived Social Support; Zimet, Dahlem, Zimet y Farley	X	X	-	X
Science Direct	Li, Wang, Liu	2021	CHN	22,49	346	quant	Multidimensional Perceived Social Support Scale	X	-	-	-
Web of science	Oksanen <i>et al.</i>	2021	FIN	43,24	2492	quant	Adaptado pelos autores	X	-	-	-
Springer	Bovill	2022	GBR	-	-	quali	-	X	-	X	-
Science Direct	Brian	2022	USA	-	-	quali	-	X	X	-	X
Scopus	Cheng; Lau; Luc	2022	UK e EUA	44,1	1047	quant	Cyber-Aggression and Cyber-Victimization Scale; Multidimensional Scale of Perceived Social Support	X	X	-	-
Science Direct	Dempsey <i>et al.</i>	2022	IRL	21,47	485	quali	Elaborado pelos autores	X	-	-	-
Scopus	Evelyn <i>et al.</i>	2022	Vários	24	66	quali	-	X	-	-	X

Fonte	Autoria	Ano	País	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumento de avaliação utilizado	S S p ²⁰	Fa mil ia	Pr ofe sso res	Am i go s
Scopus	Heiman; Olenik-Shemesh,	2022	ISR	27,15	1004	quant	Multidimensional Scale Questionnaire for Perceived Social Support	X	X	-	X
Springer	Kaur; Saini	2022	IND	17-25	220	quant	Elaborado pelos autores	X	X	-	-
Scopus	Lin <i>et al.</i>	2022	CHN	20-25	500	quali	-	X	X	-	-
Springer	Roux, Parry	2022	ZAF	21,12	1752	quant	Elaborado pelos autores	X	-	-	X
Springer	Yang <i>et al.</i>	2022	CHN	+16	1673	quant	Cyberbullying scale Patchin and Hinduja (2015) Brief COPE Inventory de Carver (1997)	X	-	-	-

FONTE: Os autores (2022).

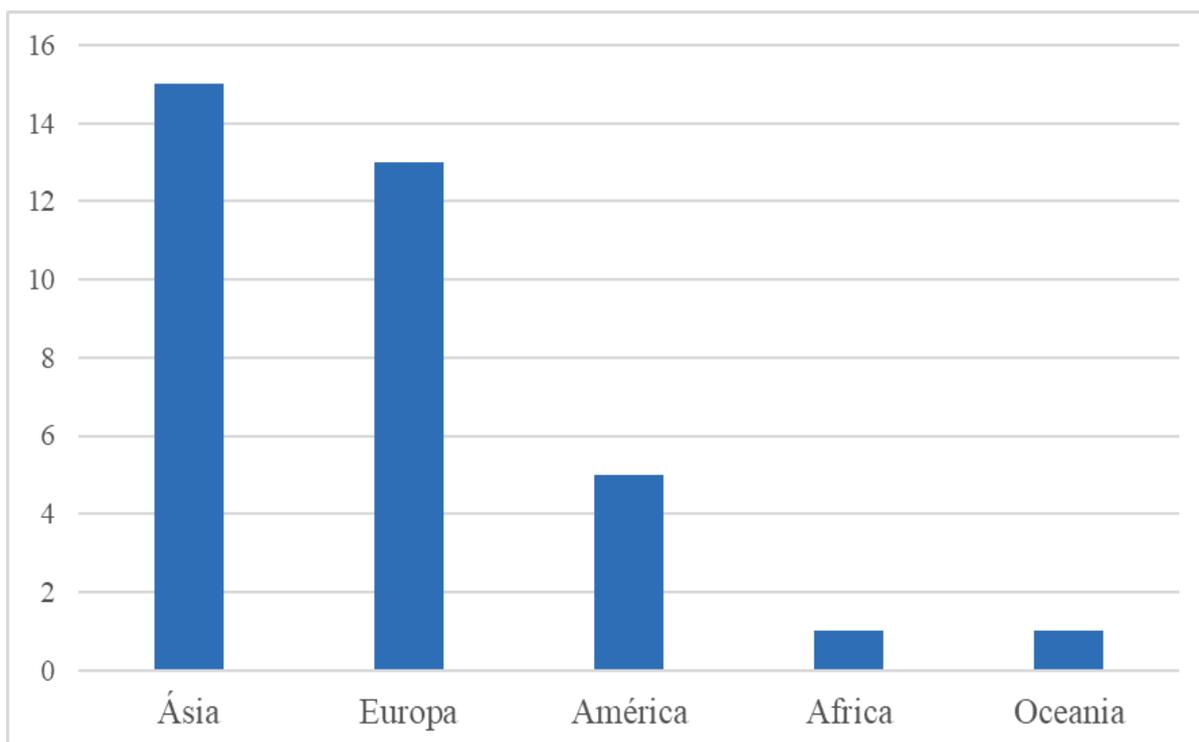
Na Figura 05 a distribuição da quantidade de artigos publicados nos últimos cinco anos pode ser observada. Nota-se que a cada ano a quantidade de publicações manteve-se crescente. É possível perceber que no ano de 2022 a quantidade de produções pode ter aumentado em relação ao que foi apresentado, o que pode ser reflexo da data de coleta dos dados, que permitiu a identificação de textos publicados até agosto de 2022.

FIGURA 05 - Quantidade de artigos por ano de publicação que investigaram *cyberbullying* universitários com relação ao suporte social percebido.



Fonte: Os autores (2022).

FIGURA 06 - Relações de publicações de acordo com os continentes de origem.

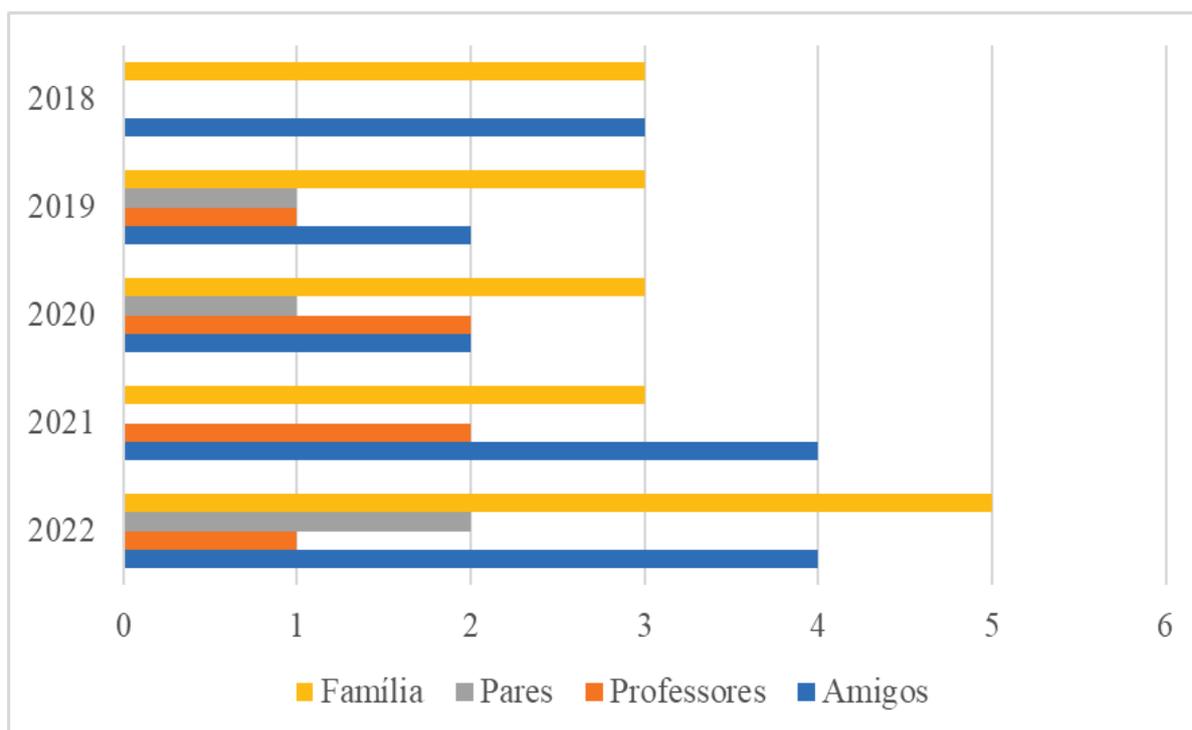


Fonte: Os autores (2022).

A figura 07 indica que o maior quantitativo de produções está no continente asiático com a grande maioria concentrados na China com seis artigos e Taiwan com quatro. Já no continente europeu os estudos estão distribuídos em vários países diferentes com a maior concentração na Espanha com três estudos. Observando o enfoque das produções, treze estudos são qualitativos e vinte e três quantitativas (a campo). Dos estudos quantitativos que utilizaram instrumentos para a coleta de dados do suporte social percebido, quinze utilizaram instrumentos que já existiam, quatro estudos adaptaram os instrumentos já existentes e outros quatro estudos elaboraram os próprios instrumentos. Dos estudos quantitativos que utilizaram instrumentos para a coleta de dados sobre o *cyberbullying*, doze utilizaram instrumentos que já existiam, cinco elaboraram novos instrumentos e quatro adaptaram instrumentos já existentes. Dentre os estudos qualitativos, quatro foram realizados com estudantes universitários e nove são estudos de revisões de produções anteriores.

Na Figura 07 dispõe-se uma relação entre o ano de publicação dos artigos com as fontes de suporte social percebido.

FIGURA 07 - Quantidade de artigos publicados sobre *cyberbullying* em universitários em relação com suporte social percebido de acordo com o ano de publicação.



Fonte: Os autores (2022).

Os achados evidenciam que a vitimização está relacionada a sofrimentos psicológicos e estresse pós-traumático, as vítimas apresentam menores índices de suporte social do que as não vítimas (AL QUDAH, *et al.*, 2020; OKSANEN, *et al.*, 2021). Ter suporte social atua, para os estudantes, como mecanismo para lidarem com as situações adversas, amortecendo os efeitos negativos da vitimização, melhorando o desempenho acadêmico (TSAI, *et al.*, 2019; MASROM, *et al.*, 2021; LI; WANG; LIU, 2021). Até mesmo a falta de suporte online pode fazer com que os universitários se sintam excluídos das relações sociais (FANG, *et al.*, 2020).

Dentre os tipos de suporte social, dezessete estudos discutem sobre a família como fonte de apoio pelos universitários. O suporte da família é um elemento protetor e moderador para enfraquecer os padecimentos decorrentes da vitimização por *cyberbullying*, como a ansiedade, depressão e o uso de medicamentos (HO; LI; GU, 2020; LI, *et al.*, 2020; ARGYRIOU; GOLDSMITH; RIMES, 2021; HEIMAN; OLENIK-SHEMESH, 2022; KAUR; SAINI, 2022; LIN, *et al.*, 2022), ainda auxilia para a prevenção da vitimização (HO; LI; GU, 2020; BRIAN, 2022). Pessoas que sofrem *cyberbullying* homofóbico, quando têm o apoio da família, sentem que os efeitos da vitimização são moderados em comparação com quem não tiveram o apoio (WANG, *et al.*, 2018; LI, CHEN; YEN, 2019; LIN, *et al.*, 2022).

Pessoas não binárias geralmente não encontram suporte da família, o que acaba aumentando a probabilidade de serem mais vitimizadas (APARICIO-GARCIA, 2018). Já os

estudantes que vivem solitários e deprimidos, quando passam a ser universitários frequentemente se envolvem em situações de *cyberbullying* assumindo papéis de autores e vítimas (MOKKINOS, ANTONIADOU, 2019). Conforme Kaluarachchi, Warren e Jiang (2020), a família é uma “chave” para que os jovens saibam como conviver no ambiente virtual, assim como de seu uso responsável.

Um dos motivos, que podem ser causador dos universitários se envolverem em situações de *cyberbullying* é a passagem a morar longe da família, visto que morar só pode ocasionar problemas com questões de relacionamentos interpessoais, de integração, formação de rede de amizades e a gestão de novas liberdades sociais (MOKKINOS, ANTONIADOU, 2019; PELED, 2019; HO; LI; GU, 2020). Ser vítima de *cyberbullying* pode estar relacionado a ter problemas familiares (PELED, 2019). E como proposta de intervenção para esses grupos, o desenvolvimento de programas de intervenção é importante para a redução dos efeitos da vitimização (LI; CHEN; YEN, 2019; LI, et al., 2020)

O suporte social da família foi um fator identificado como moderador de padecimentos na ocorrência do *bullying*. Contudo, no *cyberbullying* não foi identificado que o suporte da família seja redutor de ansiedade (LARRUCEA-IRURETAGOYENA; ORUE, 2021). O que corrobora com a inexistência de diferenças entre pessoas envolvidas e não envolvidas no *cyberbullying* com o suporte social de familiares (ZSILA; URBÁN; ZSOLT, 2018). Os autores ainda propõem que possa haver diferentes funções para o suporte social e que não estejam relacionados com o *cyberbullying*.

No que tange ao suporte de amigos, identificou-se que há uma moderação da relação entre a vitimização, sintomas de ansiedade e depressão com esse tipo de suporte (BERNARDO, et al., 2020; HO; LI; GU, 2020; KROSS, et al., 2021; LARRUCEA-IRURETAGOYENA; ORUE, 2021; CHENG; LAU; LUK, 2022). O número de amigos tem relação com o suporte social percebido, principalmente para os estudantes que têm menor interação social, já ter muitos amigos não foi identificado como fator de mais suporte (DAI, et al., 2021).

Para Conye (2019), quando as testemunhas são amigas do alvo, estes tendem a agir em defesa dos amigos sendo menos propensos a reforçar o agressor, enquanto que não amigos tendem a associar-se ao autor do *cyberbullying*. Altos níveis de suporte social de amigos é positivo mesmo quando o alvo tenha sofrido *cyberbullying* (HO; LI; GU, 2020). As relações de suporte social podem ser prejudicadas no início da graduação pelo fato de muitos estudantes mudarem-se de cidade, e esse processo pode fazer com que estudantes percam sua rede de suporte já estabelecida desde a infância e demorem um pouco até estabelecer uma nova rede no Ensino Superior (MOKKINOS; ANTONIADOU, 2019).

O estudo de Aparicio-Garcia (2018) identificou que as pessoas não binárias não encontram suporte dos amigos, o que intensifica a probabilidade de sofrer maior vitimização. Contudo, outro resultado mostra que o suporte social dos amigos não foi um fator identificado como moderador de padecimentos na ocorrência do *cyberbullying*, diferente dos achados com relação ao *bullying* em que foram achados efeitos moderadores (LARRUCEA-IRURETAGOYENA; ORUE, 2021).

Os estudos de Bernardo *et al.* (2019), Kaluarachchi, Warren e Jiang (2020), Li, Chen e Yen (2019) e Ho, Li e Gu (2020) evidenciam que docentes e responsáveis da comunidade acadêmica são fontes de suporte social no enfrentamento de situações de vitimização decorrentes de *cyberbullying*, sendo agentes moderadores da vitimização. Contudo, para Kaur e Saini (2022) dos 220 estudantes indianos, 69,5% percebem que as instituições não fazem o suficiente para o enfrentamento do problema. O que se reflete em quase 70% dos acadêmicos não saber onde realizar as denúncias ou as políticas antivitimização na instituição. Outro estudo evidencia ainda que o tempo disponível para dar apoio aos estudantes é muito reduzido comparado às demandas e ainda, os relatos dos docentes evidenciam que estes não se sentem capacitados para dar o apoio necessário (BOVIL, 2022). Os estudantes tendem a estabelecer outras estratégias e técnicas de enfrentamento antes de buscar suporte dos professores e demais funcionários da instituição (BYRNE, *et al.*, 2021).

Não ter suporte social pode incentivar o vício na internet, justamente por não ter com quem contar, o que acaba aumentando o risco de envolvimento em situações de *cyberbullying* (CHU, *et al.*, 2021). Alguns estudos discutem que os universitários que não buscam auxílio com outras pessoas estabelecem estratégias que acreditam ser resolutivas para a vitimização, mas que por vezes acabam por ser mais prejudiciais (AL QUDAH *et al.*, 2020; BYRNE, *et al.*, 2021). As medidas isoladas sem auxílio de outra pessoa corroboram para um isolamento maior (BYRNE, 2021). Para as comunidades LGBT, o suporte social da família e professores é fundamental para melhorar aspectos como saúde e autoestima (LI; CHEN; YEN, 2019). Os alvos de *cyberbullying* apresentam menor suporte social percebido, principalmente para pessoas vítimas de assédio (OKSANEN, *et al.*, 2021). Os achados de Dai *et al.* (2021) destacam que a rede de pessoas disponível para dar apoio é importante e principalmente para pessoas que têm menor frequência de interação social. Em contrapartida, para pessoas que têm alto índice de interação, a quantidade de pessoas disponíveis para a rede de suporte social não é relevante.

O suporte social é identificado como elemento importante para a redução da vitimização e dos sintomas depressivos decorrentes do *cyberbullying* (BRIAN, 2022). Desde que seja um espaço que promova a igualdade e equilíbrio entre os acadêmicos, quando o espaço assim for,

a internet tem potencial para fornecer feedbacks satisfatórios de apoio emocional e informativo, aumentando o suporte social (KROSS *et al.*, 2021).

O suporte social percebido é significativo para as pessoas que o encontram de forma *online*, fornecendo uma sensação de estar conectados e ser apoiados por outros reduzindo o padecimento de *cyberbullying* (FANG, *et al.*, 2020). A internet é um recurso importante, possibilitando que os universitários se conectem com amigos e a família (BRIAN, 2022; ROUX; PARRY, 2022). Ademais, as redes sociais permitem que os universitários tenham suporte social *online* quando não o encontram presencialmente (CASTELLACCI; TVEITO, 2018; MACRYNIKOLA *et al.*, 2021).

TABELA 01: Síntese dos tipos de suporte social percebido por ano de publicação.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Família	3	3	3	3	5	17
Professores	0	1	2	2	1	6
Amigos	3	2	2	4	4	15

Fonte: Os autores (2022).

A literatura tem discutido que o apoio de familiares, amigos e professores atua como efeito protetivo das vítimas e contribui para amenizar os consequentes da vitimização (TSAI, *et al.*, 2019; BERNARDO, *et al.*, 2020; HO; LI; GU, 2020; LI, *et al.*, 2020; ARGYRIOU; GOLDSMITH; RIMES, 2021; KROSS, *et al.*, 2021; MASROM, *et al.*, 2021; ORUE, 2021; LI; WANG; LIU, 2021; BRIAN, 2022; HEIMAN; OLENIK-SHEMESH, 2022; KAUR; SAINI, 2022; LIN, *et al.*, 2022). Outro elemento que se destaca é o isolamento e o não estabelecimento de redes de apoio, o que pode expor às vítimas a maiores situações de vitimização (AL QUDAH, *et al.*, 2020; OKSANEN, *et al.*, 2021) e tem consequências que afetam as diversas esferas pessoais, sociais e acadêmicas (MOKKINOS, ANTONIADOU, 2019; PELED, 2019; AL QUDAH *et al.*, 2020; HO; LI; GU, 2020; BYRNE, *et al.*, 2021; CHU, *et al.*, 2021).

4. MÉTODO

A presente pesquisa tem por objeto de investigação o fenômeno do *cyberbullying* entre universitários na perspectiva de autores, alvos e testemunhas e as possíveis diferenças de grupos quanto à prevalência e a sua relação com o suporte social percebido. Ainda, busca-se identificar a relação do suporte social percebido como um mecanismo para prevenção e proteção da vitimização ou de redução das consequências da vitimização.

A fim de alcançar os objetivos organizou-se esta pesquisa em dois estudos. Para cada estudo são apresentados, a seguir, os procedimentos metodológicos utilizados. O estudo 1 trata de duas revisões sistemáticas de literatura. A primeira revisão foi sobre o *cyberbullying* entre universitários. Nela, buscou-se identificar o que se tem discutido sobre este tema entre universitários, como está o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, quais os perfis dos envolvidos nas situações de vitimização e verificar se há relações de vitimização com os grupos minoritários e se os estudos apresentam e identificam a prevalência de autores, alvos e testemunhas. Já a segunda revisão sistemática realizada buscou informações sobre a relação entre o Suporte Social Percebido (família, amigos, professores) e o *cyberbullying* entre universitários. Buscou-se, na literatura, identificar as discussões sobre o suporte social percebido e sua relação com o *cyberbullying* entre universitários, como está o desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados, quais das fontes de suporte são mais percebidas entre os estudantes.

O estudo 2 versa sobre a pesquisa quantitativa realizada com estudantes universitários da Universidade Federal do Paraná. Com ela, buscou-se verificar as percepções e a prevalência de *cyberbullying* entre os universitários nas perspectivas de autores, alvos e testemunhas, as percepções e a prevalência entre diferentes grupos (gênero, etnia, identidade afetivo sexual e tempo de vínculo com a instituição), ainda, a percepção de suporte social como uma ferramenta de enfrentamento do *cyberbullying* e a existência de diferença na prevalência de *cyberbullying* com o suporte social percebido.

4.1 ESTUDO 1 - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A revisão sistemática pode ser compreendida como um levantamento de publicações a partir de um tema específico (PETTICREW; ROBERTS, 2006). Segundo Cook, Sackett e Spitzer (1995, p.167) trata da "aplicação de estratégias científicas que limitam o viés da montagem sistemática, avaliação crítica e síntese de todos os estudos relevantes sobre um tópico

específico.” Para a condução desta revisão sistemática utilizou-se das recomendações PRISMA (Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-Análises) (PAGE *et al.*, 2021).

4.1.1 Revisão sistemática da literatura de *cyberbullying* entre universitários.

Os resultados da pesquisa foram então identificados, selecionados, avaliados quanto à elegibilidade e finalmente incluídos para análise usando o diagrama de fluxo PRISMA que está disposto na Figura 08.

A busca dos artigos científicos foi realizada em cinco bases de dados (*Pepsic, Pepsic BR, Scielo, Web of Science, Scopus e Science Direct*) usando descritores como segue:

- *Pepsic* (<http://pepsic.bvsalud.org/>) na data de 21/05/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “*universitários*” tendo 1 retorno;

- *Pepsic BR* (<http://pepsic.bvsalud.org/>) em 21/05/2022, sendo os descritores “*cyberbullying*” AND “*universitários*”, 0 retorno;

- *Scielo* (<https://www.scielo.br/>) buscas em 21/05/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “*universitários*” tendo 5 retornos; “*ciberacoso*” AND “*universitarios*” tendo 2 retornos; “*cyberbullying*” AND “*university students*” tendo 9 retornos; “*ciberbullying*” AND “*academic*” tendo 3 retornos e 23/05/2022 com os descritores “*ciberacoso*” AND “*educación superior*” tendo 2 retornos; “*ciberacoso*” AND “*universidad*” tendo 2 retornos; “*ciberacoso*” AND “*universitario*” tendo 0 retorno;

- *Web of Science* (www.webofscience.gov.br) na data de 23/05/2022, sendo os descritores “*cyberbullying*” AND “*Student*” AND “*university*” tendo 239 retornos; em 27/05/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “*college*” AND “*minority*” tendo 13 retornos; “*cyberbullying*” AND “*college students*” AND “*minority*” tendo 3 retornos;

- *Scopus* (<https://www.scopus.com/>) buscas em 26/08/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “*college*” tendo 22 retornos; “*cyberbullying*” AND “*college students*” tendo 11 retornos e 27/08/2022 “*cyberbullying*” AND “*university students*” tendo 39 retornos.

- *Science Direct* (<https://www.sciencedirect.com/>) buscas em 28/08/2022 com os descritores “*ciberacoso*” AND “*universitarios*” tendo 6 retornos “*Cyberbullying*” AND “*Undergraduate*” AND “*University*” tendo 36 retornos; e 29/08/2022 sendo os descritores “*Cyberbullying*” AND “*University student*” tendo 28 retornos.

No total foram 421 artigos coletados.

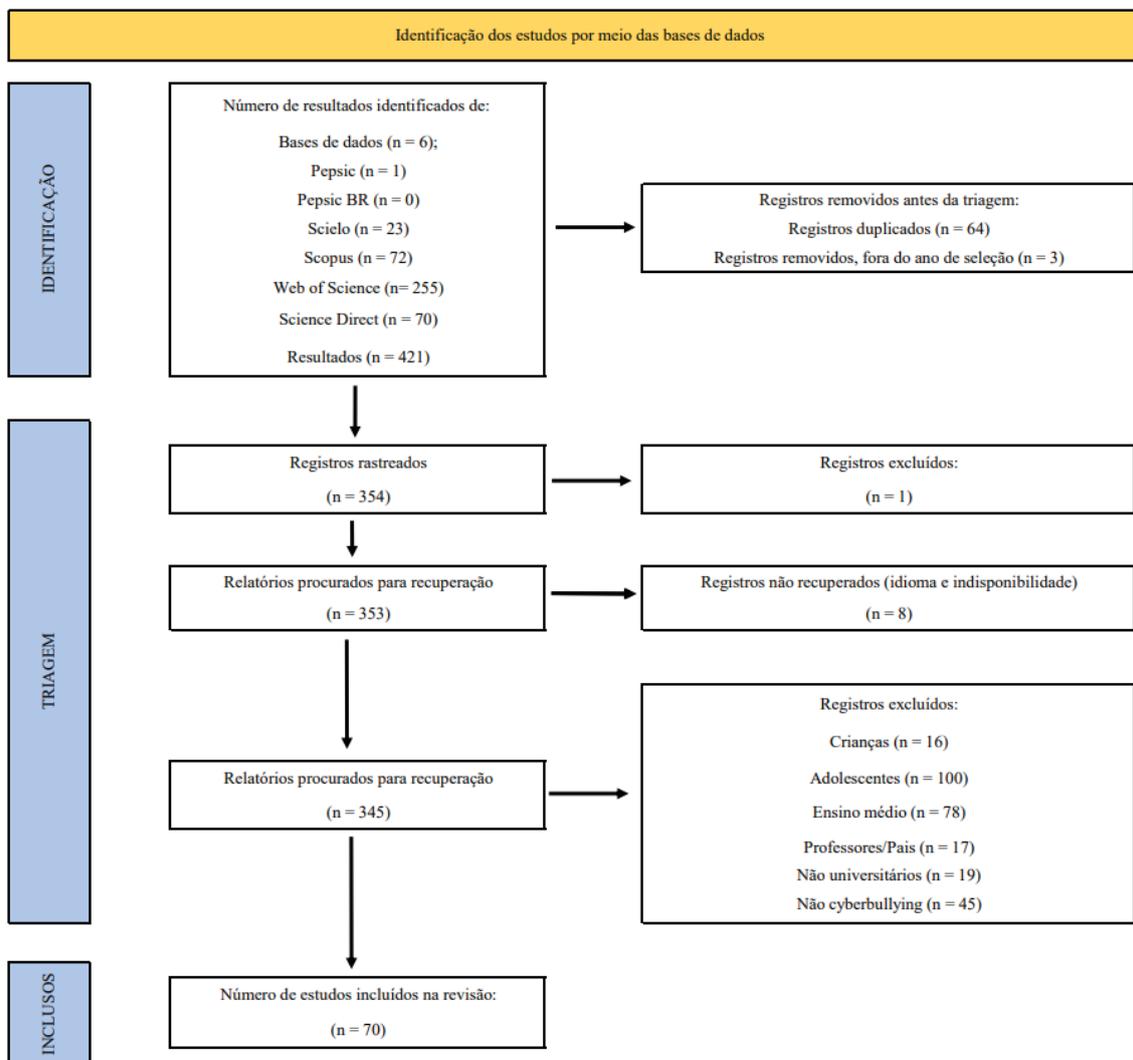
Utilizou-se os descritores citados por considerar que estes definem da melhor forma a temática pretendida neste estudo. Buscas com termos próximos retornaram muitos artigos irrelevantes para o objetivo do estudo.

Os critérios de inclusão foram artigos que discutiam o *cyberbullying* entre universitários, publicados a partir de 2018 até a data das buscas, estar escritos em Português, Inglês ou Espanhol.

Os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do período selecionado, textos que não eram artigos, repetidos, indisponíveis, outros idiomas dos selecionados, que não tinham como público alvo universitários/adultos e que não tratavam de.

Os dados dos artigos selecionados nas coletas foram organizados em planilha específica. Para síntese dos textos que entraram para leitura completa e análise, registrou-se o ano de publicação, local do estudo, idade dos participantes, tipo de estudo, instrumentos de avaliação de *cyberbullying* utilizados, a prevalência de autores, alvos e testemunhas e de grupos minoritários envolvidos nas situações de *cyberbullying*.

FIGURA 08 - Fluxograma do processo de seleção de artigos.



Fonte: Os autores, 2022, adaptado da plataforma PRISMA.

A Figura 08 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos. Inicialmente excluiu-se os textos duplicados e leu-se os títulos e resumos, selecionando-se para leitura completa os textos que atendiam aos critérios de inclusão. Após as primeiras exclusões, restaram 345 produções que foram submetidas à leitura compreensiva, identificando os temas centrais abordados. Destes, 275 foram excluídos por abordarem populações diferentes de universitários ou não tratarem de *cyberbullying*, restando portanto, 70 textos, que foram analisados.

4.1.2 Revisão sistemática da literatura de Suporte Social Percebido entre universitários e o *cyberbullying*

Os resultados da pesquisa foram então identificados, selecionados, avaliados quanto à elegibilidade e finalmente incluídos para análise usando o diagrama de fluxo PRISMA que está disposto na Figura 04.

A busca dos artigos científicos foi realizada em cinco bases de dados (*Pepsic*, *Pepsic BR*, *Scielo*, *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct*) usando descritores como segue:

- *Pepsic* (<http://pepsic.bvsalud.org/>) na data de 15/08/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “universitários” AND “suporte social percebido”; “*cyberbullying*” AND “*university students*” AND “*perceived social support*”; “*cyberbullying*” AND “*college*” AND “*perceived social support*”; “*cyberbullying*” AND “*university students*” AND “*support*” tendo nenhum retorno.

- *Pepsic BR* (<http://pepsic.bvsalud.org/>) em 15/08/2022, sendo os descritores “*cyberbullying*” AND “universitários” AND “suporte social percebido”; “*cyberbullying*” AND “*university students*” AND “*perceived social support*”; “*cyberbullying*” AND “*college*” AND “*perceived social support*”; “*cyberbullying*” AND “*university students*” AND “*support*” tendo nenhum retorno.

- *Scielo* (<https://www.scielo.br/>) buscas em 21/08/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “suporte social” tendo 1 retorno; “*cyberbullying*” AND “social support” 4 retornos; “*cyberbullying*” AND “apoyo” 3 retornos; “*cyberbullying*” AND “suporte social família” 0 retorno; “*cyberbullying*” AND “suporte social amigos” 0 retorno; “*cyberbullying*” AND “suporte social professores” 0 retorno.

- *Web of Science* (www.webofscience.gov.br) na data de 23/08/2022 com os descritores “*Perceived Social Support*” AND “*cyberbullying*” AND “*university students*” 14 retornos; “*Perceived Social Support*” AND “*cyberbullying*” AND “*undergraduate*” 1 retorno; “*Perceived Social Support*” AND “*cyberbullying*” AND “*academic*” 5 retornos; 24/08/2022

com os descritores "social support" AND "cyberbullying" AND "college" 12 retornos; "support" AND "cyberbullying" AND "college" 21 retornos.

- SPRINGER (<https://link.springer.com/>) na data de 23/08/2022 com os descritores "Perceived Social Support" AND "cyberbullying" AND "undergraduate" AND "university" tendo 57 retornos; "cyberbullying" AND "undergraduate" AND "Perceived Social Support" tendo 6 retornos; "social support friends" AND "cyberbullying" AND "undergraduate" tendo 2 retornos.

- Scopus (<https://www.scopus.com/>) na data de 23/08/2022 "Perceived Social Support" AND "cyberbullying" AND "university students" tendo 3 retornos; 23/08/2022 "Perceived Social Support" AND "cyberbullying" AND "academic" tendo 3 retornos; "Social Support" AND "cyberbullying" AND "university students" tendo 12 retornos; "Social Support" AND "cyberbullying" AND "college students" tendo 16 retornos; 28/08/2022 "Social Support" AND "cyberbullying" AND "adults" tendo 12 retornos; "Support friends" AND "cyberbullying" 10 retornos; "Support family" AND "cyberbullying" 51 retornos; "Support educator" AND "cyberbullying" 3 retornos.

- Science Direct (<https://www.sciencedirect.com/>) buscas em 24/08/2022 "Perceived Social Support" AND "cyberbullying" AND "university students" tendo 11 retornos; "Perceived Social Support" AND "cyberbullying" AND "university" tendo 12 retornos;

No total foram 259 artigos coletados

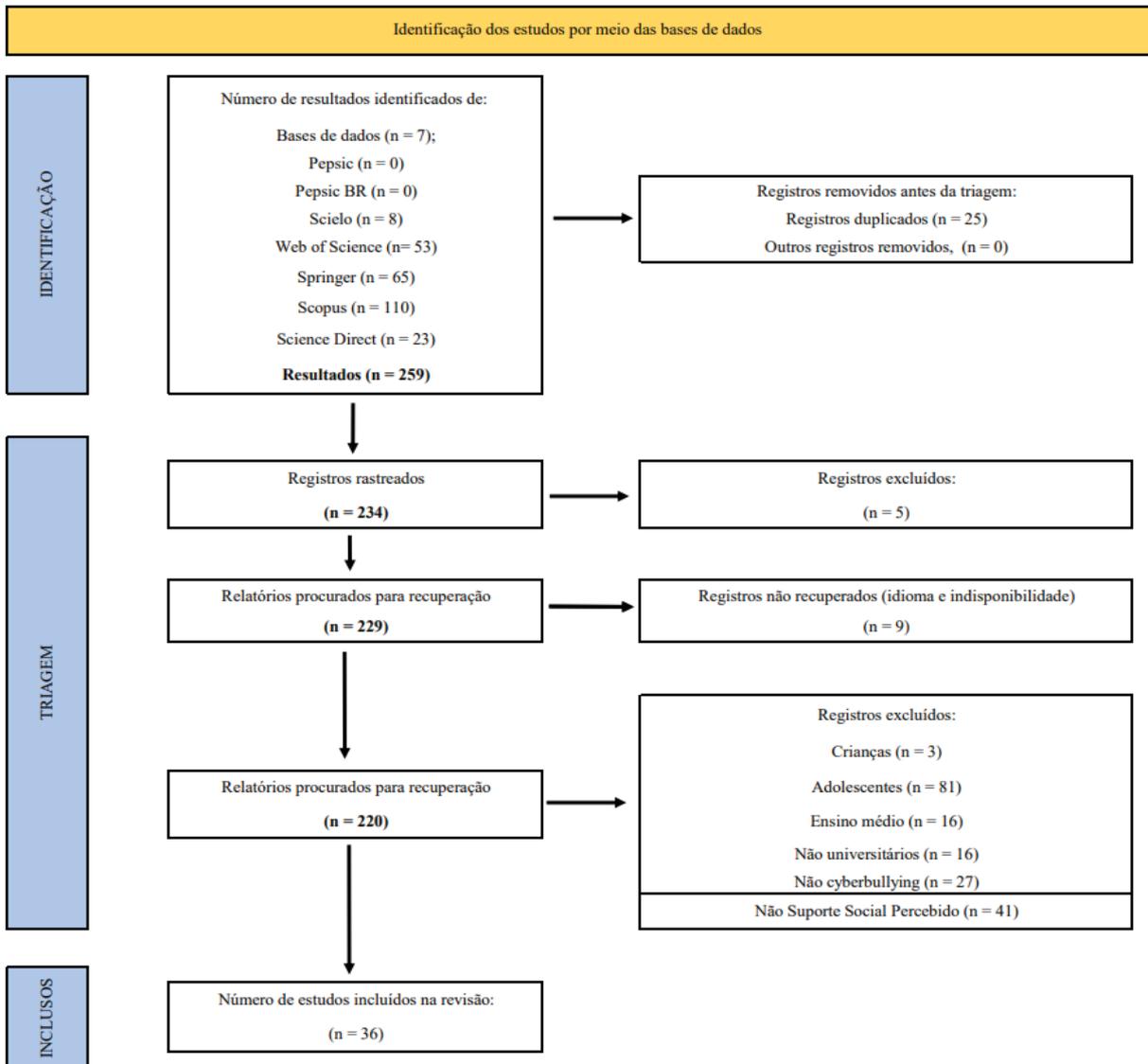
Os critérios de inclusão foram: artigos publicados desde 2018 até agosto de 2022. Selecionou-se para leitura aqueles que apresentavam dados sobre a relação entre o suporte social percebido (família, amigos, professores) e *cyberbullying* entre universitários. Estar escrito em Português, Inglês ou Espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do período selecionado, textos que não eram artigos, repetidos, indisponíveis, outros idiomas dos selecionados, que não tinham como público alvo universitários/adultos, que não tratavam de *cyberbullying* e que não abordam discussões sobre o suporte social percebido (família, amigos, professores).

Os dados dos artigos selecionados nas coletas foram organizados em planilha específica. Para síntese dos textos que entraram para leitura completa e análise, registrou-se o ano de publicação, local do estudo, idade dos participantes, tipo de estudo, instrumentos utilizados, se tratavam de suporte social percebido, e qual a fonte de suporte se tratava de família, professores e amigos.

A Figura 09 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos. Inicialmente excluiu-se os textos duplicados e leu-se os títulos e resumos, selecionando-se para leitura

completa os textos que atendiam aos critérios de inclusão. Após a exclusão de produções que não tratam do assunto e de artigos repetidos, foram lidos na íntegra 36 artigos.

FIGURA 09 - Fluxograma do processo de seleção de artigos.



Fonte: Os autores, 2022, adaptado da plataforma PRISMA.

4.2 ESTUDO 2 - INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE *CYBERBULLYING* ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Para a investigação empírica sobre o *cyberbullying* entre os universitários nas perspectivas de autores, alvos e testemunhas, e sobre as diferenças de grupos e a relação do *cyberbullying* com o suporte social percebido, procedeu-se a coleta de dados quantitativos, com a aplicação de um questionário *online*. A seguir estão descritos os procedimentos metodológicos.

4.2.1 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram 319 acadêmicos com idade média de 23,83 anos (D.P. = 7.10) matriculados em algum dos cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná²¹ (UFPR), de todos os *campi* da instituição, em 2022. No geral, a maioria identificou-se como sendo do gênero feminino 210 (65,8%), heterossexuais 207 (64,9%), brancos 237 (74,3%). Apenas 17 (5,3%) indicou ter alguma deficiência ou necessidade especial.

Os estudantes são de diferentes áreas de estudo, o que demonstra uma amostra diversa, dos quais 74 (23,2%) eram das ciências humanas, 72 (22,6%) das ciências sociais aplicadas, 57 (17,9%) ciências exatas e da terra, 39 (12,3%) ciências da saúde, 35 (10,9%) ciências agrárias, 25 (7,8%) área da linguística, letras e arte, 14 (4,4%) ciências biológicas, e 3 (0,9%) não especificaram a área. Quanto ao período de graduação, 123 (38,6%) estavam no meio da graduação, 103 (33,5%) eram concluintes e 86 (27,9%) eram ingressantes.

A maioria são estudantes na modalidade bacharelado (67,4%, $n= 215$) e frequentam o período diurno (62,8%, $n=200$). A maioria dos estudantes, 184 (57,7%) conta com a renda dos pais e apenas 44 (13,8%) são bolsistas da UFPR. Sobre o uso de internet, 316 (99,1%) disseram utilizar a internet todos os dias, a maioria 164 (51,4%) relatou utilizar a internet até 5 horas por dia e 142 (44,5%) disseram utilizar até 5 horas por dia as redes sociais.

4.2.2 Instrumentos

Questionário sociodemográfico: Instrumento elaborado pelos autores com itens sobre idade, gênero, identidade afetivo-sexual, etnia, curso, ano de ingresso, deficiência ou necessidade especial, modalidade, turno, auxílio financeiro e principal fonte de renda.

Questionário sobre *cyberbullying*: Instrumento de autorrelato elaborado pelo grupo de pesquisa do Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais – Xará. O instrumento construído avalia aspectos do *cyberbullying* nas esferas de autores, alvos e testemunhas de *cyberbullying*, como a prevalência, as motivações, a identificação de gênero da autoria ou alvo, a percepção de desequilíbrio de poder e a prestação de ajuda. A escala de respostas é do tipo *Likert*, com quatro pontos de respostas, sendo: 1= Nunca; 2=Uma vez; 3= Algumas vezes e 4=Freqüentemente. São exemplos de itens: “*Você já sofreu cyberbullying alguma vez na vida?*” “*Espalharam brincadeiras, rumores ou comentários*

²¹ A Universidade Federal do Paraná foi fundada em 1912 e no período de coleta contava com mais de 28 mil estudantes, distribuídos em cerca de 100 cursos de graduação (Dados obtidos pelo Portal da transparência da UFPR).

sobre mim pelas redes sociais, e-mail ou SMS que me fizeram passar vergonha ou me prejudicaram.”

Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido na Universidade: A Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido proposta por Roza (2018) e validada por Yano *et al.* (2021) é um instrumento de autorrelato que avalia o suporte social em três fontes: suporte familiar (4 itens), suporte de amigos (4 itens) e suporte de professores (3 itens). São exemplos de itens: “*Tenho o apoio emocional e a ajuda que necessito da minha família*” e “*Tenho um(a) professor(a) com quem posso contar em momentos difíceis*”. A escala de resposta é do tipo Likert de 4 pontos, sendo (1= discordo muito e 4= concordo muito. Os valores de consistência interna encontrados no nosso estudo para cada uma das dimensões de suporte social do instrumento foram: suporte familiar ($\omega = 0,92$, $\alpha = 0,92$), suporte de amigos ($\omega = 0,92$, $\alpha = 0,91$) e suporte de professores ($\omega = 0,86$, $\alpha = 0,85$). O modelo pode indicar quais indivíduos necessitam de apoio, os contextos que mais se fazem necessários e onde mais encontram suporte na universidade e fora dela (YANO, et al., 2021).

4.2.3 Procedimentos

O instrumento foi construído pelo grupo de pesquisa do Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais – Xará, a partir de estudos realizados com universitários nos últimos anos e passou pelo processo de avaliação de conteúdo e de evidências de validade baseadas no padrão de resposta aos itens.

Após a coleta de dados, inspecionou-se o instrumento quanto à análise fatorial exploratória e confirmatória.

A coleta de dados oficial ocorreu de forma online, entre os meses de outubro e dezembro de 2022. A abordagem dos participantes foi realizada via convites, com ampla divulgação, por intermédio dos canais oficiais da instituição (e-mails das coordenações, centros acadêmicos e demais e-mails de grupos de estudantes), das mídias sociais (*WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*), e via cartazes físicos distribuídos pelos diferentes *campi* da instituição (vide exemplos de cartazes e outros materiais de divulgação no Apêndice 01). Os estudantes acessaram o questionário utilizando o link encaminhado ou pela leitura do QR code. O instrumento foi disponibilizado no software “*Sistema Online Pesquisa*”, como citado.

Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, ressalta-se que, inicialmente, os estudantes foram informados sobre os objetivos, riscos, benefícios e forma de participação no estudo, tempo para resposta, contato com os pesquisadores e outras informações éticas via leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 01). Após a leitura, os participantes

puderam consentir ou não com a sua participação no estudo, assinalando a opção “*Eu entendo os objetivos do estudo e ACEITO contribuir nesta investigação*” ou “*Eu agradeço o convite, mas NÃO gostaria de participar no momento*”. Em caso de não concordância, o participante era automaticamente redirecionado à página final do instrumento onde constava um agradecimento e informações sobre onde buscar ajuda na instituição. Destaca-se que o estudo faz parte de uma pesquisa maior²² que teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 02575618.2.0000.0102).

4.2.4 Análise de dados

Considerando-se os objetivos do estudo, foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Inicialmente, fez-se descrição dos dados para obter média, desvio padrão (D.P.), frequência e o percentual de dados, conforme o nível de mensuração de cada variável para identificar as percepções e a prevalência do *cyberbullying* entre universitários, na perspectiva de autores, alvos e testemunhas e a percepção dos universitários sobre o suporte social percebido.

Foram realizados testes *t* de Student para amostras independentes com o objetivo de investigar em que medida os níveis de vitimização e de testemunha de *cyberbullying* eram diferentes entre pessoas brancas e não brancas e entre heterossexuais e não heterossexuais. A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. Foram realizados procedimentos de *bootstrapping* (1000 reamostragens; 95% IC BCa). Para se obter uma maior confiabilidade dos resultados para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias (HAUKOOS; LEWIS, 2005).

Foi realizada análise de variância de uma via (ANOVA-*One Way*) com o objetivo de avaliar se havia diferenças nos níveis de testemunhas e de vítimas de *cyberbullying* entre pessoas de diferentes grupos (gênero: feminino, masculino e outro; tempo de vínculo de instituição: ingressantes, em anos intermediários e concluintes). A normalidade dos dados foi

²² A presente pesquisa faz parte de uma pesquisa intitulada “A convivência entre adolescentes e jovens na escola e na universidade” conduzida pelo Observatório do Clima Institucional e Prevenção de Violência em Contextos educacionais (Observatório Xará) da Universidade Federal do Paraná e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. O estudo pretende analisar a qualidade da convivência entre os jovens no ambiente universitário e escolar, em especial o *bullying* e o *cyberbullying* e as diferentes discriminações.

avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Lavene (FIELD, 2015).

Foram realizados procedimentos de *bootstrapping* (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) para se obter maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias (HAUKOOS; LEWIS, 2005).

Em caso de heterogeneidade de variância, foi solicitada a correção de Welch e avaliação de *post-hoc* por meio da técnica de Games-Howell (FIELD, 2015).

Foi realizada a correlação de Kendall com o objetivo de avaliar se havia relação entre *cyberbullying* nas perspectivas de alvos e testemunhas com o suporte social percebido (FIELD, 2015).

5. RESULTADOS

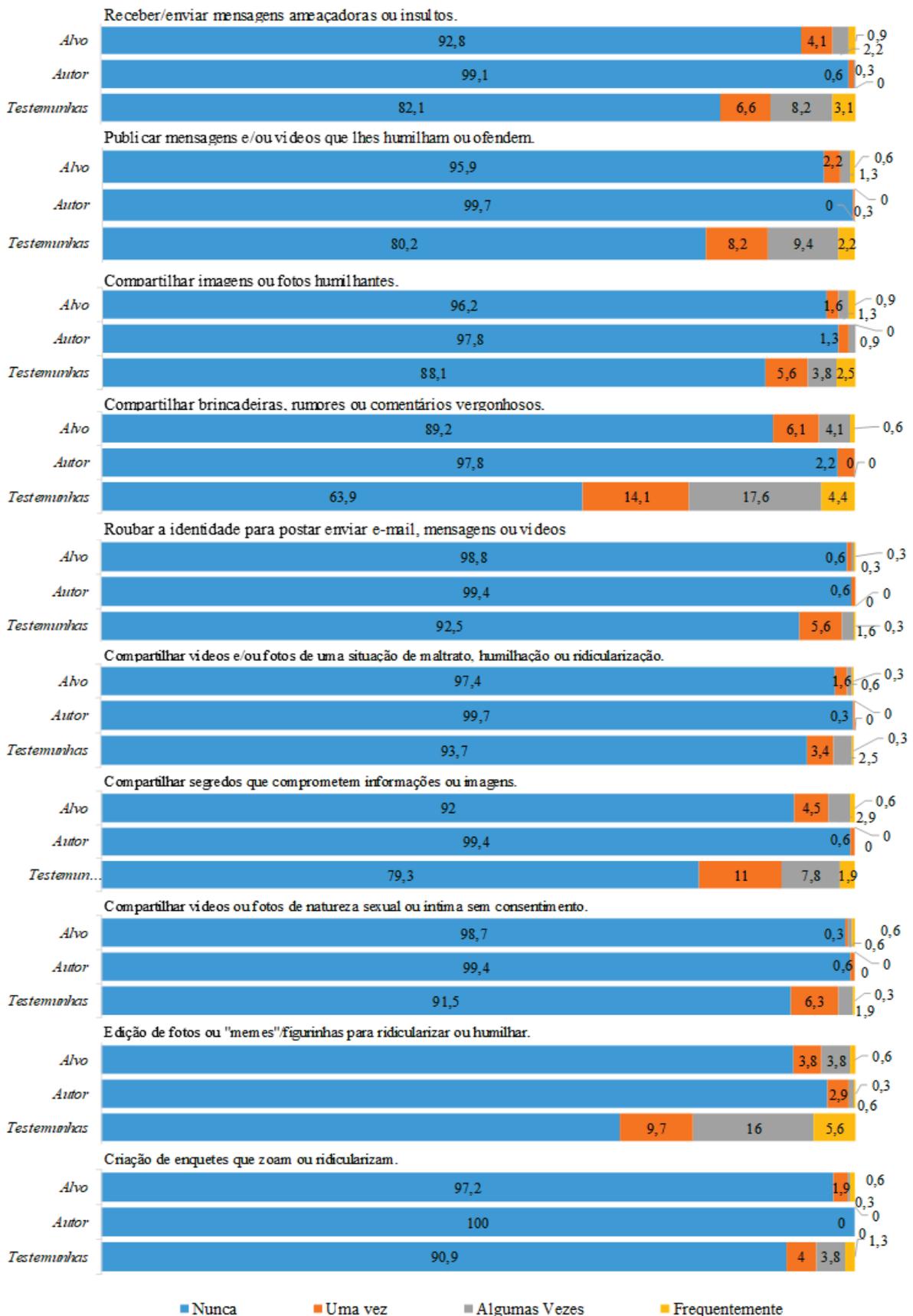
5.1 PREVALÊNCIA DE CYBERBULLYING

De acordo com os dados analisados, a prevalência dos estudantes que já presenciaram²³ vitimização por *cyberbullying* alguma vez na vida foi de 83,4% (n=266), diminuindo para 33,2% (n=106) o número de ocorrência nos últimos três meses. Nesse contexto, as situações que mais foram identificadas pelas testemunhas nos últimos três meses, considerando-se a frequência de uma vez, algumas vezes e frequentemente, foram “*ser objeto de brincadeiras, rumores ou comentários vergonhosos compartilhados pelas redes sociais, e-mail ou SMS*” (36,1% n=115) e “*ter fotos editadas, ser objeto de criação de “memes” e figurinhas com o intuito de ridicularizar ou humilhar a pessoa*” (31,3% n=100), conforme pode ser observado na Figura 11. Os tipos de vitimização menos percebidos pelos participantes foram “*compartilhar vídeos e/ou fotos de uma situação de maltrato, humilhação ou ridicularização*” (93,7% n=299, nunca testemunhou), “*Roubar a identidade para postar, enviar e-mail, mensagens ou vídeos*” (92,5% n=295, nunca testemunhou).

A prevalência dos estudantes que já foram alvos de vitimização por *cyberbullying* alguma vez na vida foi de 36,4% (n=116), diminuindo para 9,1% (n=29) de ocorrência nos três meses anteriores ao dia em que responderam o questionário. Nesse contexto, as situações que mais foram identificadas pelas vítimas nos últimos três meses, considerando-se a frequência de uma vez, algumas vezes e frequentemente, foram: “*Enviem-me mensagens ameaçadores ou insultantes pelas redes sociais, e-mail ou SMS*” (36,1% n=115); “*Publicam segredos de minha pessoa, comprometendo minhas informações ou imagens*” (15,6% n=25); “*Tenho fotos editadas ou criam “memes”/figurinhas para me ridicularizar ou humilhar*” (8,2% n=26); e “*Espalham brincadeiras, rumores ou comentários pelas redes sociais, e-mail ou SMS que me fazem passar vergonha*” (7,2% n=23). O tipo de vitimização menos percebida pelos alvos foi “*Roubar a identidade para postar, enviar e-mail, mensagens ou vídeos*” (98,7% n=310, nunca testemunhou), “*Compartilhar vídeos ou fotos de natureza sexual ou íntima sem consentimento*” (98,7% n=310, nunca testemunhou), e “*Compartilhar vídeos e/ou fotos de uma situação de maltrato, humilhação ou ridicularização*” (97,4% n=305, nunca testemunhou).

²³ Adotou-se os termos “presenciado” e “testemunhado” ao longo do texto de descrição para referir-se às situações de vitimização presenciadas, observadas, acessadas, compartilhadas e/ou que as testemunhas participaram ou ficaram sabendo. No questionário esta variação constava na comanda das perguntas de testemunhas.

FIGURA 10 - Frequência que os estudantes foram alvos, autores e testemunhas das situações de vitimização de acordo com o meio utilizado.



Fonte: Os autores (2023).

Pode-se observar, ainda na Figura 10, que a prevalência dos estudantes que já praticaram vitimização por *cyberbullying* alguma vez na vida foi de 12,9% ($n=41$), diminuindo para 5% ($n=16$) de ocorrência nos três meses anteriores ao dia em que responderam o questionário. As situações de autoria de *cyberbullying* que mais foram identificadas pelos participantes nos últimos três meses, considerando-se a frequência de uma vez, algumas vezes e frequentemente, foram: “*Edito fotos, ‘memes’/ figurinhas para ridicularizar alguém*” (3,8%, $n=12$) e “*Envio links de imagens ou fotos humilhantes*” (1,9%, $n=6$). O tipo de vitimização “*Crio ou participo de enquetes que zoam ou ridicularizam alguém*” (100% $n=315$) foi assinalado por todos os respondentes como nunca ter sido praticado. Esses dados evidenciam que os participantes deste estudo não se identificam como autores das agressões apresentadas. Muito embora, como será possível observar na sequência, quando questionados sobre os motivos de cometer agressões, muitos assinalaram certa frequência para as vitimizações.

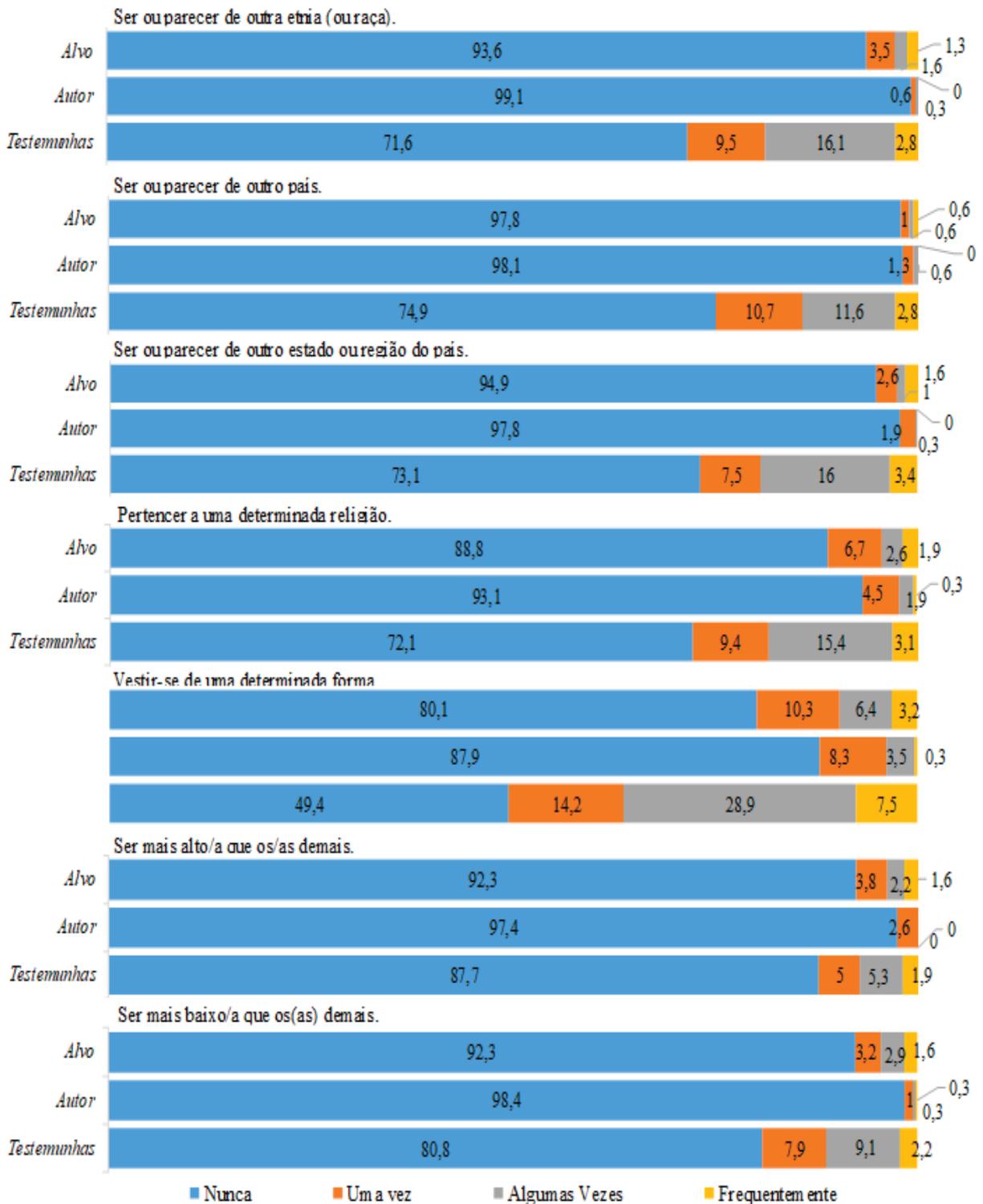
Para além da identificação da prevalência das situações de *cyberbullying*, questionou-se os participantes quanto as suas percepções sobre as motivações das agressões testemunhadas, praticadas ou sofridas. Com relação às agressões testemunhadas, observa-se que dentre os diferentes motivos, os que são citados em maior frequência (considerando-se algumas vezes e frequentemente) são: “*Pelas concepções políticas do alvo*” (55,5% $n=177$), “*Autor/a sentir-se superior/a aos outros/as estudantes*” (52,2% $n=166$) e “*Pelo jeito de falar do alvo*” (47,3% $n=151$). As motivações menos percebidas pelas testemunhas foram: “*Ser mais alto/a que os/as demais*” (87,7% $n=279$) e “*Ter restrição ou alergia alimentar*” (87,7% $n=279$). Os dados detalhados podem ser visualizados na Figura 11.

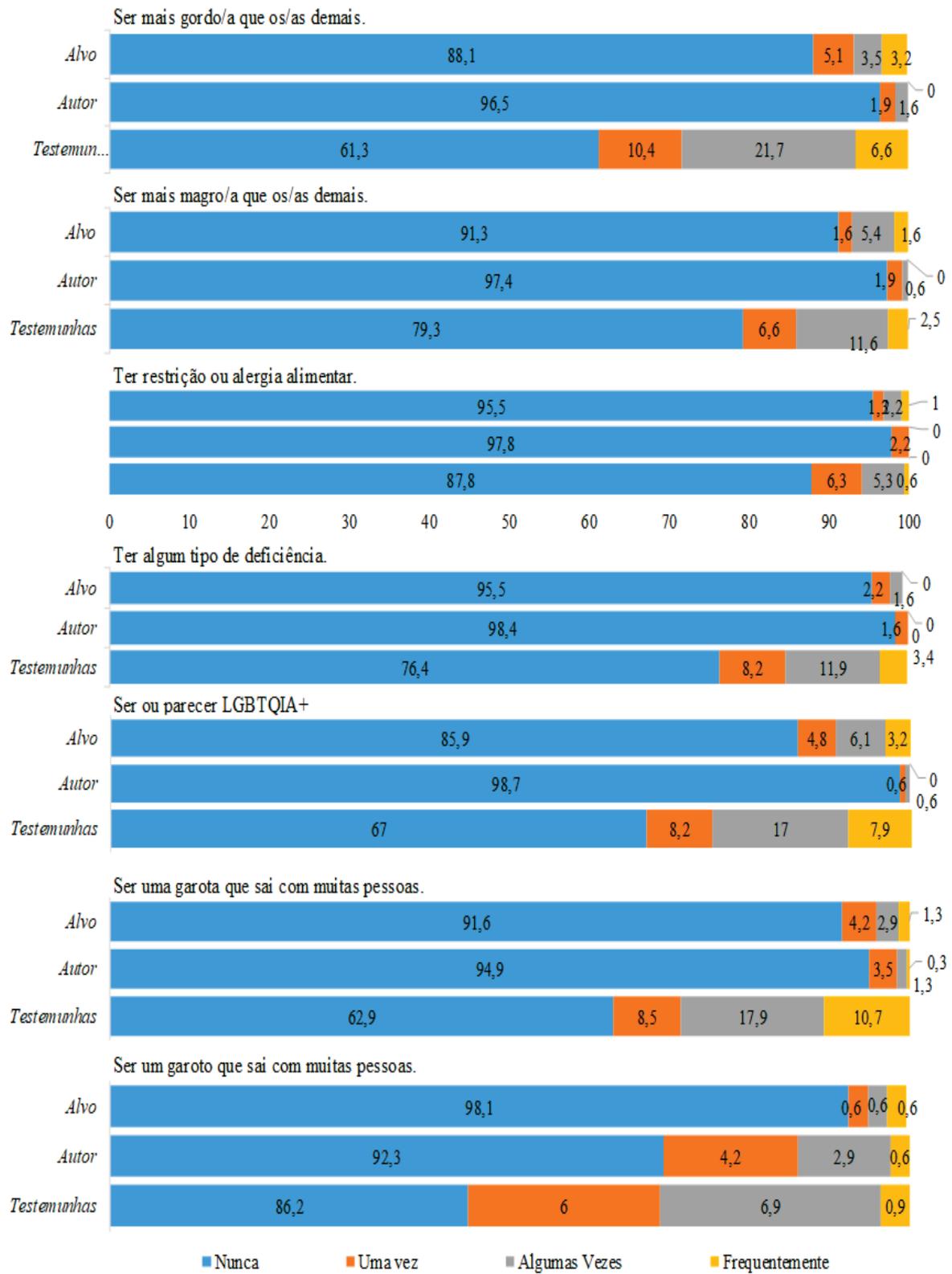
Com relação às motivações para as agressões sofridas, os participantes também elencaram vários tipos. Observa-se que dentre os diferentes motivos, os que são citados em maior frequência (considerando-se algumas vezes e frequentemente) são: “*Autor/a sentir-se superior/a aos outros/as estudantes*” (28,5% $n=89$), “*Autor/a ser influenciado/a por amigos/as*” (22,2% $n=69$) e “*Pelo meu jeito de falar*” (20,6% $n=64$). As motivações menos percebidas foram: “*Eu ser um garoto que sai com muitas pessoas*” (98,1% $n=$) e “*Eu ser ou parecer de outro país*” (97,8% $n=305$).

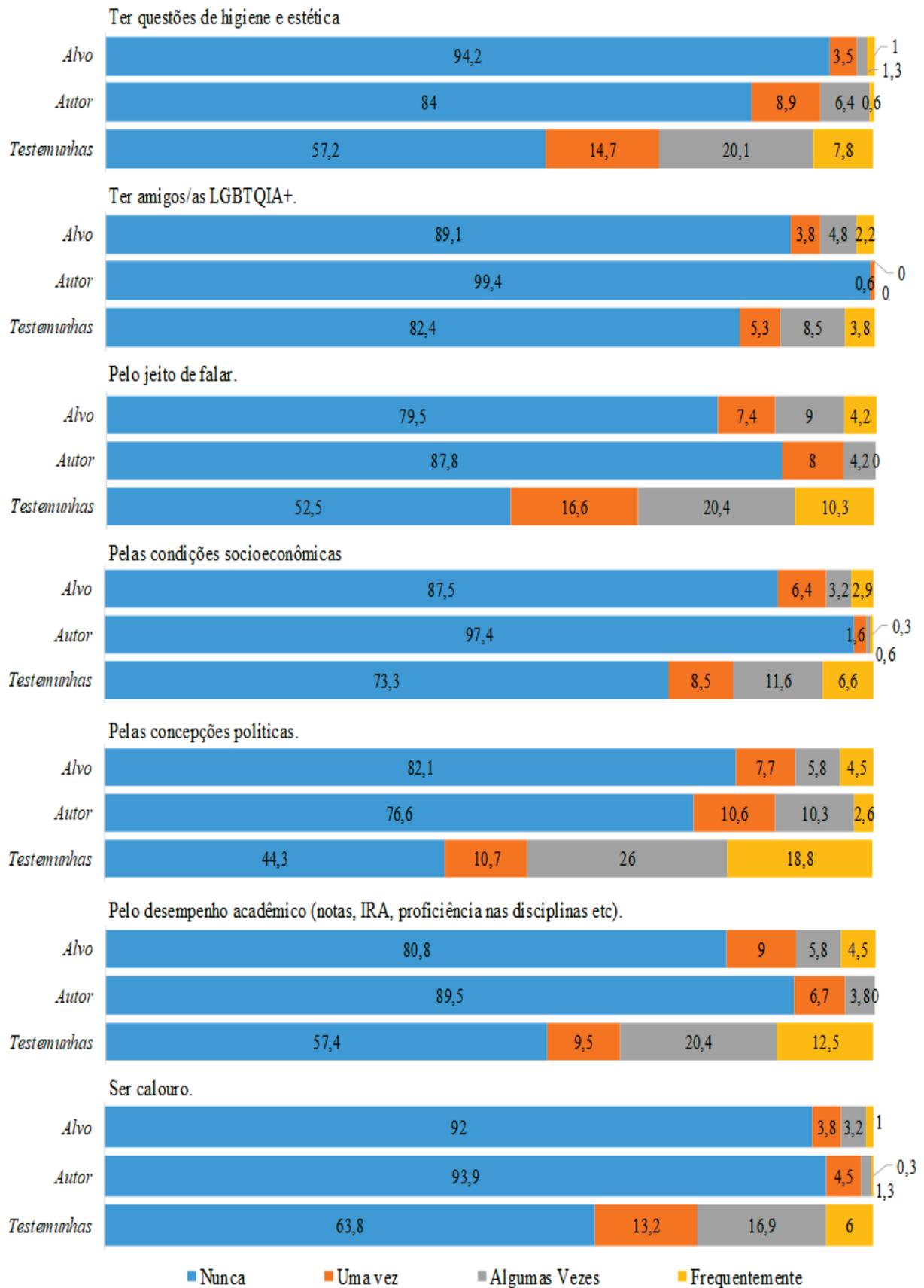
E por fim, com relação às motivações para as agressões cometidas, os participantes também identificaram diferentes tipos de motivos para cometer as agressões. Embora, como mencionado, a maioria dos participantes não se identificou como autor dos tipos de *cyberbullying* apresentados. Observa-se que dentre os diferentes motivos, os que são citados em maior frequência (considerando-se algumas vezes e frequentemente) são: “*Pelas concepções políticas do alvo*” (23,5% $n=73$) e “*Questões de higiene e estética do alvo*” (15,9%

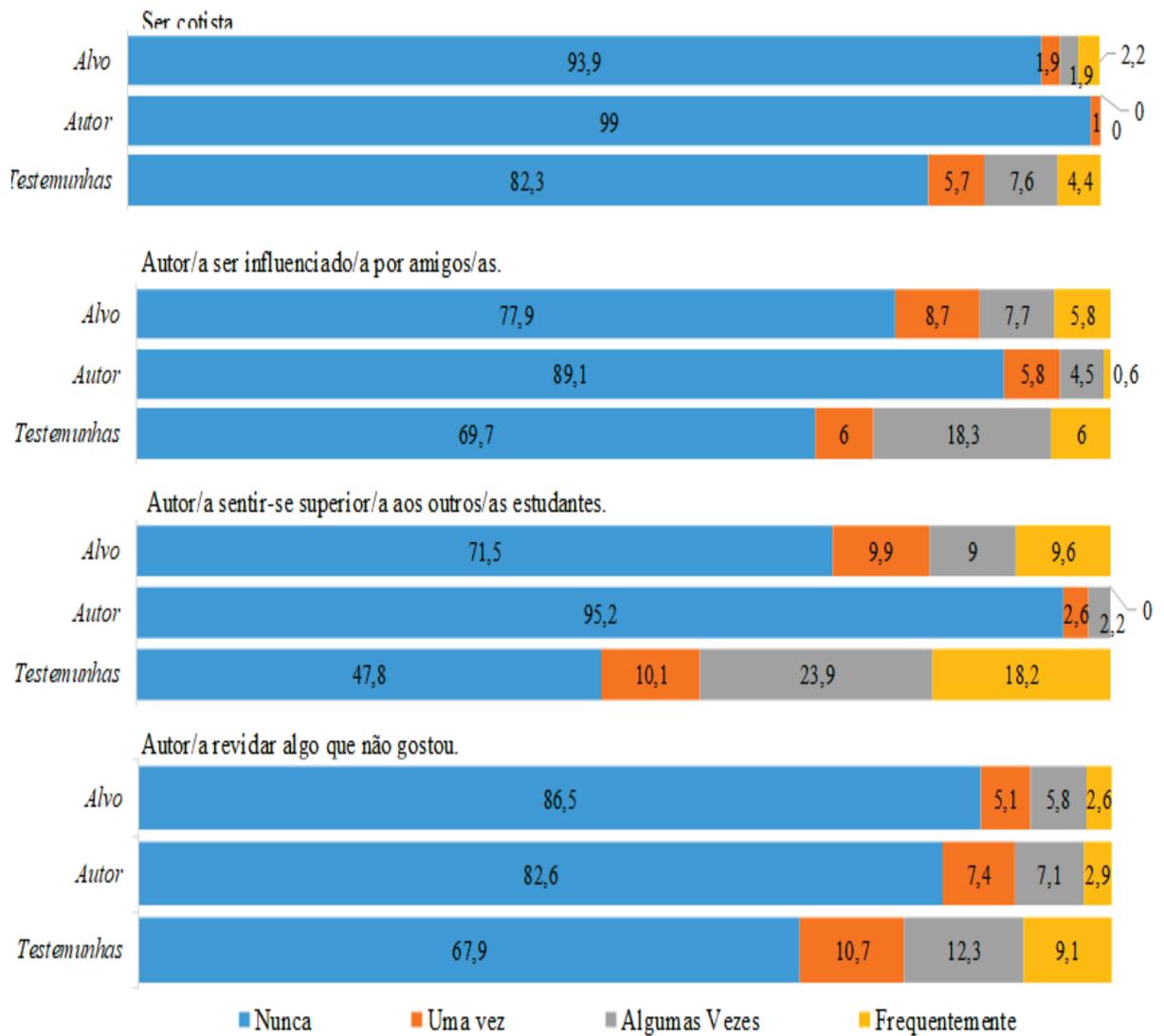
$n=50$). As motivações menos indicadas pelos autores das agressões foram: “*O alvo ter amigos LGBTQIA+*” (99,4% $n=309$) e “*O alvo ser ou parecer de outra etnia*” (99,1% $n=310$).

FIGURA 11 - Porcentagem de motivos para as situações de vitimização sofridas, praticadas e testemunhadas



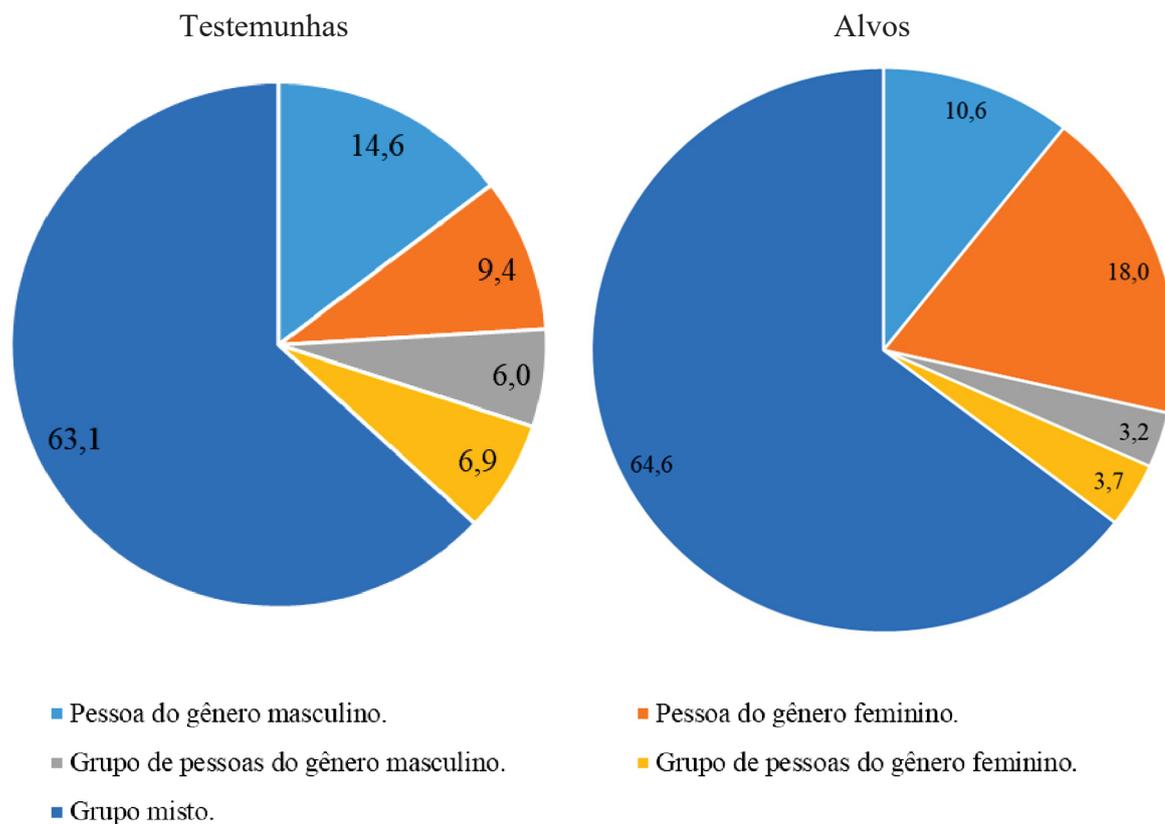






Fonte: Os autores (2023).

Após questionar os participantes sobre a prevalência e motivações, indagou-se sobre conhecer os autores das vitimizações e seu gênero. 73% das testemunhas e 59% dos alvos sabiam o gênero dos autores das agressões. A seguir está disposta a Figura 12 com a distribuição, em porcentagem, das percepções de testemunhas e alvos quanto ao gênero de quem cometeu as vitimizações.

FIGURA 12 - Gênero percebido por testemunhas e alvos de *cyberbullying*

Fonte: Os autores (2023).

A Figura 13 mostra a porcentagem de alvos ($n = 189$) e testemunhas ($n = 233$) que lembravam do gênero de quem foram os autores das agressões. Percebe-se que não houve um gênero predominante, sendo o grupo misto de pessoas que mais obteve respostas, evidenciando que para os alvos e testemunhas a vitimização é realizada por pessoas de gêneros diferentes.

Após, questionou-se sobre o que os participantes fizeram perante as agressões testemunhadas e sofridas. Perante as situações de *cyberbullying* testemunhadas, 42,6% ($n=136$) dos participantes indicaram que não fizeram nada perante a situação, e outros 30,1% ($n=96$) tomaram alguma medida em favor ao alvo ou ao autor, como apoiar o autor, auxiliar o alvo a buscar alternativas de segurança ou ajuda com alguma pessoa. Os participantes também dissertaram que perante a reação, ou não, deles em relação às agressões testemunhadas, identificou-se que 50,9% ($n=118$) dos autores continuaram a fazer o mesmo, 45,7% ($n=106$) pararam e 3,4% ($n=8$) começaram a fazer ainda mais.

Perante as situações de *cyberbullying* sofridas, 60,4% ($n=116$) dos participantes indicaram que não fizeram nada perante a situação e outros 39,6% ($n=76$) tomaram alguma medida para defender-se, como buscar alternativas de segurança ou ajuda com alguma pessoa. Perante a reação ou não dos alvos das agressões, identificou-se que 51,1% ($n=97$) dos autores

pararam, 45,3% ($n=86$) continuaram a fazer o mesmo e 3,7% ($n=7$) começaram a fazer ainda mais.

Ainda, investigou-se as percepções dos participantes sobre o desequilíbrio de poder no momento das agressões percebidas, praticadas e sofridas. Em face do desequilíbrio percebido nas agressões testemunhadas, os participantes indicaram que, ao menos naquele momento, percebiam que o autor das agressões tinha: maior conhecimento tecnológico (50%, $n=115$), mais poder físico (49,6%, $n=113$), mais poder aquisitivo (34,2%, $n=79$), maior poder psicológico (29,1%, $n=67$), mais poder de persuasão (22,9%, $n=53$), mais amigos (18,3%, $n=42$), mais popularidade (16,4%, $n=38$) e/ou maior influência (13,5%, $n=31$).

Com relação ao desequilíbrio percebido nas agressões cometidas pelos participantes, estes disseram que, ao menos naquele momento, percebiam ter maior/mais: poder aquisitivo (89,8%, $n=114$), poder físico (86,6%, $n=110$), popularidade (78,7%, $n=100$), conhecimento tecnológico (70,6%, $n=89$), influência (70,1%, $n=89$), poder de persuasão (62,8%, $n=81$), amigos (61,4%, $n=78$) e/ou poder psicológico (59,8%, $n=76$).

E, com relação ao desequilíbrio percebido nas agressões sofridas pelos participantes, estes disseram que, ao menos naquele momento, percebiam que a pessoa que cometeu as situações tinha maior: poder físico (59,9%, $n=112$), conhecimento tecnológico (58,6%, $n=109$), poder aquisitivo (49,2%, $n=92$), poder psicológico (43,9%, $n=83$), poder de persuasão (35,3%, $n=66$), amigos (26,7%, $n=50$), influência (25,3% ($n=47$) e/ou popularidade (20,7%, $n=39$).

Diante das agressões testemunhadas, os participantes disseram que pediram ajuda para: os amigos (88,3%, $n=188$), os/as professores/as responsáveis na instituição (63,2%, $n=139$), a polícia (30,3%, $n=56$) e/ou a família (16%, $n=34$).

Em face das agressões cometidas, quando perguntados sobre quem poderia influenciar para que parassem de praticar *cyberbullying*, 88,6% ($n=109$) indicaram os amigos, 67,36% ($n=74$) os professores/as responsáveis pela instituição 67,3% ($n=74$), 56,9% ($n=58$) a polícia e 13,4% ($n=13$) a família.

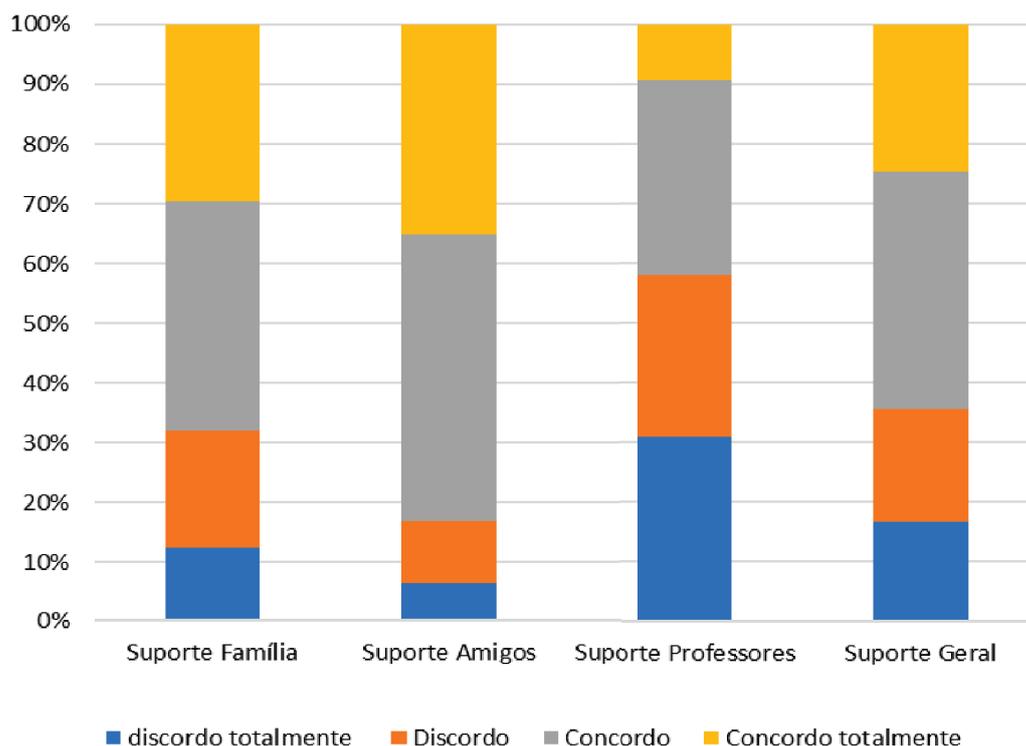
Perante as agressões sofridas, também questionou-se, para as vítimas, quem poderia fazer os autores pararem de realizar agressões e 77% ($n=141$) dos participantes indicaram que os amigos, 41,6% ($n=69$) os professores/as responsáveis pela instituição, 25,7% ($n=39$) a polícia e para 18,2% ($n=30$) seria a família.

5.2 ANÁLISES DESCRITIVAS DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO

Para atender o objetivo de identificar a percepção dos universitários sobre o suporte social percebido, foram realizadas estatísticas descritivas que estão dispostas a seguir.

Inicialmente está disposta a Figura 13 com o comparativo de suporte de família, amigos e professores e, por fim, uma coluna com a percepção de suporte geral. Os itens são compostos por afirmativas como: “*Minha família tenta me ajudar*”, “*Tenho um/a professor/a com quem posso contar em momentos difíceis*” e “*Posso contar com os/as meus/minhas amigos/a quando algo vai mal*”, em que o respondente assinalava entre discordo totalmente a concordo totalmente.

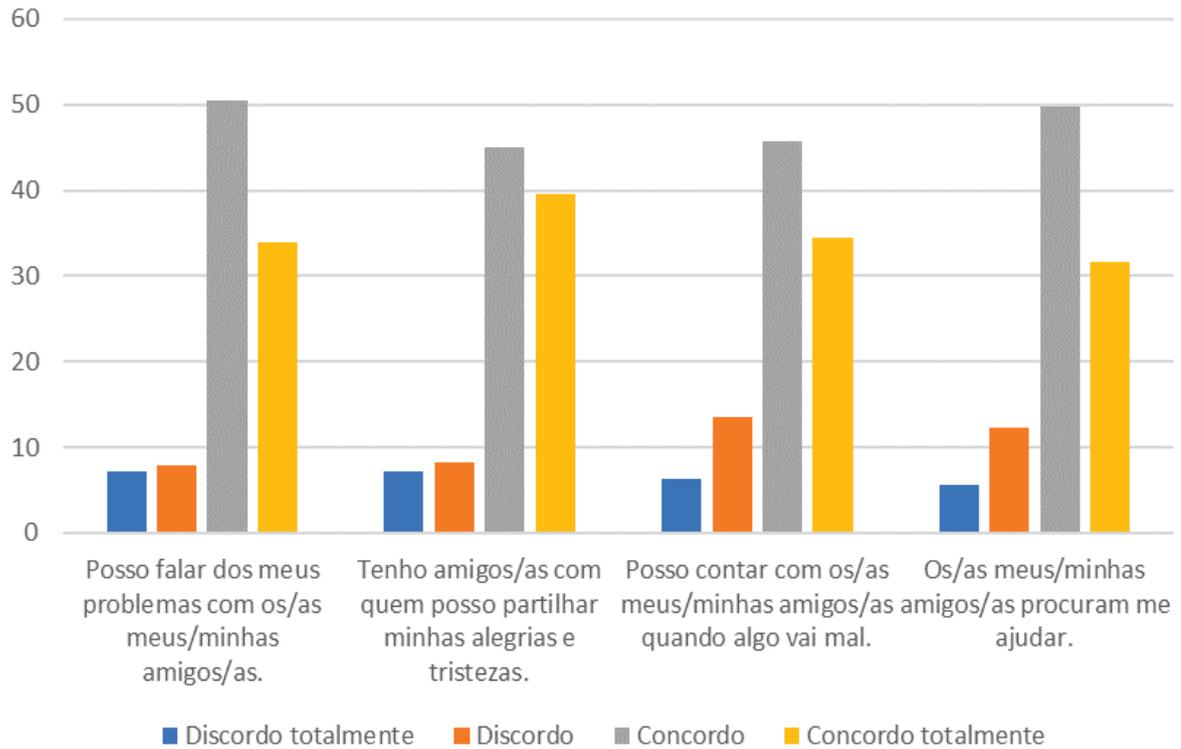
FIGURA 13: Distribuição por porcentagem, de percepção de suporte social percebido.



Fonte: Os autores (2023).

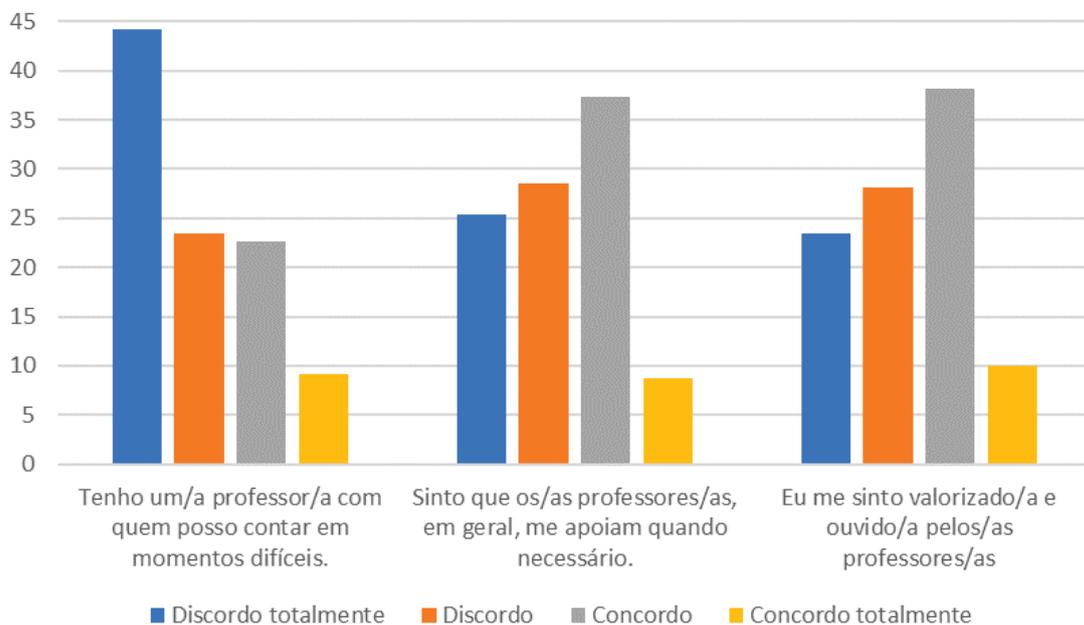
Como pode ser observado na Figura 13, o suporte de amigos foi a fonte de apoio mais percebida pelos universitários participantes da pesquisa. Enquanto que o fator suporte de professores/instituição apresentou os menores índices.

FIGURA 14: Percepção dos universitários sobre o suporte social de amigos.



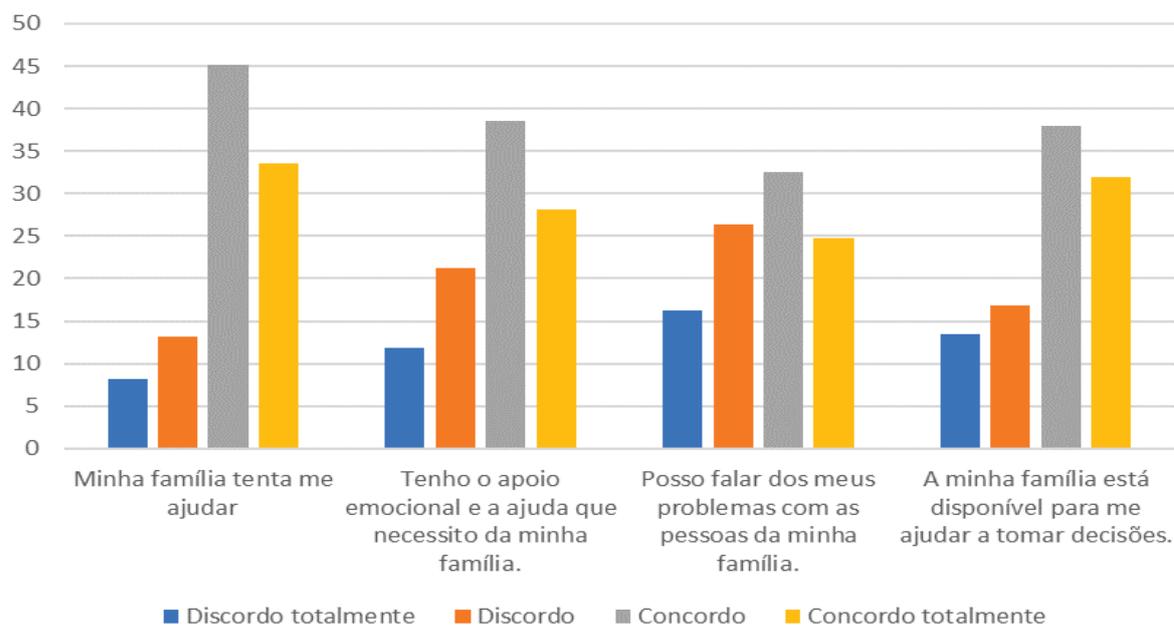
Fonte: Os autores (2023).

FIGURA 15 - Percepção dos universitários sobre o suporte social de professores.



Fonte: Os autores (2023).

FIGURA 16 - Percepção dos universitários sobre o suporte social da família.



Fonte: Os autores (2023).

Como pode ser observado na Figura 15 todos os itens de suporte de amigos são significativos. Já na Figura 16, sobre o suporte de professores, no item “*tenho um/a professor/a com quem posso contar em momentos difíceis*” é possível observar que mais da metade dos estudantes discorda ou discorda totalmente.

5.3 ANÁLISES DE DIFERENÇAS DE PREVALÊNCIA DE *CYBERBULLYING* ENTRE GRUPOS MINORITÁRIOS

5.3.1 Análises de diferenças de Prevalência de testemunhas de *cyberbullying* entre grupos minoritários

Para atender o objetivo de verificar se há diferenças na prevalência de *cyberbullying* entre estudantes de grupos minoritários (gênero, etnia, identidade afetivo sexual e tempo de vínculo com a instituição), foram realizadas medidas de normalidades para os escores de testemunhas e alvos de *cyberbullying*. Como mencionado, não foram obtidos dados suficientes que permitissem extrair um escore de autoria de *cyberbullying*. Inicialmente estão descritas as medidas de normalidade e diferença de prevalência de grupos entre as testemunhas.

Testes de distribuição de normalidade demonstram que a variável testemunha de *cyberbullying* não apresenta distribuição normal (Kolmogorov-Smirnov = 0,255, $p < 0,001$;

Shapiro-Wilk = 0,695, $p < 0,001$). O Teste de Levene demonstrou que os grupos apresentam homogeneidade de variância (Levene (2, 311) = 0,452, $p = 0,637$). Os resultados descritivos das diferenças se encontram nas Tabelas 5 e 6, a seguir.

TABELA 03 - Estatísticas descritivas de Testemunhas de *cyberbullying* para a amostra total separada por grupo de gênero.

		Estatísticas descritivas	Estimativas de Bootstrapping		
			Intervalo de Confiança (95% IC BCa)		
			Erro Padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Feminina	Média	13,10	0,30	12,53	13,65
	Desvio-Padrão	4,61	,53	3,65	5,49
Masculina	Média	12,30	,36	11,57	13,06
	Desvio-Padrão	3,76	,44	2,93	4,51
Outra	Média	13,27	1,19	11,37	15,35
	Desvio-Padrão	3,92	1,08	2,07	4,79
Total	Média	12,86	,23	12,46	13,26
	Desvio-Padrão	4,34	,39	3,64	5,01

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados de ANOVA demonstram que não havia diferenças significativas entre os grupos [$F(2, 311) = 1,147, p = 0,319$]. Teste post-hoc de Hochberg, interpretado por meio de procedimentos de *bootstrapping*, demonstrou que não há diferença significativa entre o grupo do gênero feminino e gênero masculino [$(\Delta M = ,79, IC 95\% BCa (-0,49 - 2,07))$], assim como para o grupo de gênero feminino e gênero outros [$(\Delta M = -0,17, IC 95\% BCa (-2,07 - 0,49))$] e ainda para o grupo de gênero masculino e gênero outros [$(\Delta M = -0,96, IC 95\% BCa (-4,28 - 2,35))$].

TABELA 04 - Teste Post-hoc de Hochberg com Bootstrapping (95% IC BCa).

Comparação entre grupos		Diferença de Médias	Estimativas de Bootstrapping (95% IC BCa)		
			Erro-padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Feminina	Masculina	0,79	0,53	0-,49	2,07
	Outra	-0,17	1,34	-3,39	3,05
Masculina	Feminina	-0,79	0,53	-2,07	0,49
	Outra	-0,96	1,38	-4,28	2,35
Outra	Feminina	0,17	1,34	-3,05	3,39
	Masculina	0,96	1,38	-2,35	4,28

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados indicam que não foi encontrado, entre as testemunhas *cyberbullying*, diferenças significativas entre as pessoas do gênero feminino, masculino ou outros gêneros.

Tabela 05 - Estatísticas descritivas de Testemunhas de *cyberbullying* para a amostra total separada por grupo Período de graduação.

		Estatísticas descritivas	Estimativas de Bootstrapping		
			Intervalo de Confiança (95% IC BCa)		
			Erro Padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Ingressante	Média	11,94	0,35	11,33	12,60
	Desvio-Padrão	3,40	0,67	2,25	4,35
Andamento	Média	13,55	0,47	12,67	14,46
	Desvio-Padrão	5,35	0,70	4,08	6,48
Concluinte	Média	12,82	0,36	12,11	13,51
	Desvio-Padrão	3,57	0,30	2,97	4,08
Total	Média	12,86	0,25	12,38	13,32
	Desvio-Padrão	4,34	0,39	3,63	4,99

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados de ANOVA demonstram que havia diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de ingressantes e em anos intermediários [Welch's $F(2, 205,883) = 3,765$, $p = 0,025$]. Teste post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de *bootstrapping*, demonstrou que a diferença encontrada entre o grupo de estudantes ingressantes e o grupo de estudantes em anos intermediários é significativa, embora com pouca relevância prática. No grupo de ingressantes e concluintes não foram encontradas diferenças

significativas [$(\Delta M = -0,88, IC\ 95\% BCa (-2,07 - 0,30))$], assim como no grupo de estudantes em andamento e o grupo de concluintes [$(\Delta M = 0,73, IC\ 95\% BCa (-0,68 - 2,14))$].

TABELA 06 - Teste Post-hoc de Games-Howell com Bootstrapping (95% IC BCca).

Comparação entre grupos		Diferença de Médias	Estimativas de Bootstrapping (95% IC BCa)		
			Erro-padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Ingressante	Anos intermediários	-1,61	0,60	-3,04	-0,18
	Concluinte	-0,88	0,50	-2,07	0,30
Anos intermediários	Ingressante	1,61	0,60	0,18	3,04
	Concluinte	0,73	0,59	-0,68	2,14
Concluinte	Ingressante	0,88	0,50	-0,30	2,07
	Anos intermediários	-0,73	0,59	-2,14	0,68

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados indicam que não foi encontrado, entre as respostas fornecidas pelos estudantes universitários, diferenças significativas entre os ingressantes e concluintes, assim como entre estudantes que estão em anos intermediários na graduação e estudantes concluintes. Já para os estudantes dos anos iniciais da graduação e estudantes que estão com a graduação nos anos intermediários apresentou uma diferença, porém, a diferença identificada é pequena, o que a torna irrisória.

Os resultados demonstraram que as pessoas que se autodeclararam como não brancas tiveram escores estatisticamente maiores ($M = 13,28; DP = 5,49$) do que pessoas que se autodeclararam brancas ($M = 12,71; DP = 3,88$) ($t(312) = 1,011, p = 0,411$). Entretanto, o tamanho de efeito da diferença foi irrisório (d de Cohen = 0,13).

TABELA 07 - Resultado do teste de diferença de testemunhas de *cyberbullying* entre brancos e não brancos.

		Escore		Estatística do teste <i>t</i> (<i>bootstrapping sample</i>)					IC de Diferença de média (95%)	
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>T</i>	<i>Gl</i>	Valor- <i>p</i>	Diferença de média	Limite inferior	Limite superior	
		testemunha de <i>cyberbullying</i>	Brancos	13,28	5,48	1,011	312	0,411	0,56	-0,55
	Não brancos	12,71	3,87							

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados demonstraram que as pessoas que se autodeclararam como não heterossexuais tiveram escores estatisticamente maiores ($M = 13,25$; $DP = 3,89$) do que pessoas que se autodeclararam como heterossexuais ($M = 12,61$; $DP = 4,50$) ($t(305) = -1,24$, $p = 0,185$). Entretanto, o tamanho de efeito da diferença foi irrisório (d de Cohen = 0,15).

TABELA 08 - Resultado do teste de diferença de testemunhas de *cyberbullying* entre heterossexuais e não heterossexuais.

		Escore		Estatística do teste <i>t</i> (<i>bootstrapping sample</i>)					IC de Diferença de média (95%)	
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>T</i>	<i>Gl</i>	Valor- <i>p</i>	Diferença de média	Limite inferior	Limite superior	
		testemunha de <i>cyberbullying</i>	Hetero	12,61	4,50	-1,24	305	0,185	-0,64	-1,54
	Não hetero	13,26	3,90							

Fonte: Os autores (2023).

5.3.2 Análises de diferenças de Prevalência de vítimas de *cyberbullying* entre grupos minoritários

Testes de distribuição de normalidade demonstram que a variável vítima de *cyberbullying* não apresenta distribuição normal (Kolmogorov-Smirnov = 0,421, $p < 0,001$; Shapiro-Wilk = 0,346, $p < 0,001$). Teste de Lavene demonstrou que os grupos apresentam

homogeneidade de variância (Levene (2, 306) = 1,243, $p = 0,290$). Os resultados descritivos das diferenças se encontram nas tabelas a seguir.

TABELA 09 - Estatísticas descritivas de vítima de *cyberbullying* para a amostra total separada por grupo de gênero.

		Estatísticas descritivas	Estimativas de <i>Bootstrapping</i>		
			Intervalo de Confiança (95% IC BCa)		
			Erro Padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Feminina	Média	10,78	0,19	10,47	11,21
	Desvio-Padrão	2,69	0,80	1,41	4,05
Masculina	Média	10,77	0,24	10,36	11,32
	Desvio-Padrão	2,35	0,52	1,34	3,22
Outra	Média	11,54	1,02	10,00	13,60
	Desvio-Padrão	3,32	1,33	0,27	4,65
Total	Média	10,81	0,14	10,54	11,14
	Desvio-Padrão	-0,02	0,55	1,68	3,62

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados de ANOVA demonstram que não havia diferenças significativas entre o grupo de gênero [F(2, 306) = 0,447, $p = 0,640$]. Teste post-hoc de Hochberg, interpretado por meio de procedimentos de bootstrapping, demonstrou que não há diferença significativa entre o grupo do gênero feminino e gênero masculino [($\Delta M = ,009$, IC 95% BCa (-0,77 - 0,79)], assim como para o grupo de gênero feminino e gênero outros [($\Delta M = -0,75$, IC 95% BCa (-2,70 - 1,18)] e ainda para o grupo de gênero masculino e gênero outros [($\Delta M = -0,76$, IC 95% BCa (-2,76 - 1,23)].

TABELA 10 - Teste Post-hoc de Hochberg com Bootstrapping (95% IC BCa).

Comparação entre grupos		Diferença de Médias	Estimativas de <i>Bootstrapping</i> (95% IC BCa)		
			Erro-padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Feminina	Masculina	0,01	0,32	-0,77	0,79
	Outra	-0,75	0,81	-2,79	1,18
Masculina	Feminina	-0,01	0,32	-0,79	0,77
	Outra	-0,76	0,83	-2,76	1,23
Outra	Feminina	0,75	0,81	-1,18	2,70
	Masculina	0,76	0,83	-1,23	2,76

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados indicam que não foi encontrado, entre as respostas fornecidas pelos estudantes universitários, diferenças significativas entre as pessoas do gênero feminino, masculino ou outros gêneros entre as vítimas de *cyberbullying* sinalizadas no questionário.

TABELA 11 - Estatísticas descritivas de vítima de *cyberbullying* para a amostra total separada por grupo período de graduação.

		Estatísticas descritivas	Estimativas de <i>Bootstrapping</i>		
			Intervalo de Confiança (95% IC BCa)		
			Erro Padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Ingressante	Média	10,33	,11	10,14	10,57
	Desvio-Padrão	1,05	,28	,51	1,50
Anos intermediários	Média	11,16	,32	10,61	11,79
	Desvio-Padrão	3,54	1,01	1,90	5,04
Concluente	Média	10,79	,21	10,42	11,20
	Desvio-Padrão	2,16	,45	1,26	2,89
Total	Média	10,81	,14	10,56	11,09
	Desvio-Padrão	2,61	,55	1,74	3,50

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados de ANOVA demonstram que havia diferenças significativas entre o grupo anos intermediários [$Welch's F(2, 187,592) = 4,082, p = 0,018$]. Teste post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de bootstrapping demonstrou que a diferença encontrada entre o grupo de estudantes ingressantes e o grupo de estudantes em anos intermediários tem pouca relevância prática. No grupo de ingressantes e concluintes não foram encontradas diferenças significativas [$\Delta M = -0,45, IC 95\% BCa (-1,03 - 0,11)$], assim como no grupo de estudantes em anos intermediários e o grupo de concluintes [$\Delta M = 0,37, IC 95\% BCa (-0,54 - 1,28)$].

TABELA 12 - Teste Post-hoc de Games-Howell com Bootstrapping (95% IC BCa).

Comparação entre grupos		Diferença de Médias	Estimativas de <i>Bootstrapping</i> (95% IC BCa)		
			Erro-padrão	Limite Inferior	Limite Superior
Ingressante	Andamento	-0,82	0,34	-1,64	-0,16
	Concluinte	-0,45	0,24	-1,03	0,11
Anos intermediários	Ingressante	0,82	0,34	0,01	1,64
	Concluinte	0,37	0,38	-0,54	1,28
Concluinte	Ingressante	0,45	0,24	-0,11	1,03
	Andamento	-0,37	0,38	-1,28	0,54

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados indicam que, entre estudantes ingressantes e concluintes não foram encontradas, entre as respostas fornecidas pelos estudantes universitários, diferenças significativas entre os ingressantes e concluintes, assim como entre estudantes que estão em anos intermediários na graduação e estudantes nos anos finais. Já para os estudantes nos anos iniciais da graduação e estudantes que estão com a graduação nos anos intermediários apresentou uma diferença, porém, a diferença identificada é pequena, o que a torna irrisória.

Os resultados demonstraram que as pessoas que se autodeclararam como não brancas tiveram escores estatisticamente maiores ($M = 11,20$; $DP = 3,91$) do que pessoas que se autodeclararam brancas ($M = 10,67$; $DP = 1,98$) ($t(90,77) = 1,538$, $p = 0,311$). Entretanto, o tamanho de efeito da diferença foi falso (d de Cohen = 0,2).

TABELA 13: Resultado do teste de diferença de vítimas de *cyberbullying* entre brancos e não brancos.

	Escore	Estatística do teste <i>t</i> (<i>bootstrapping sample</i>)					IC de Diferença de média (95%)		
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>Gl</i>	Valor- <i>p</i>	Diferença de média	Limite inferior	Limite superior
Vítima de <i>cyberbullying</i>	Não brancos	11,20	3,91	1,538	90,77	0,311	0,52	-0,23	1,39
	Brancos	10,687	1,99						

Fonte: Os autores (2023).

Os resultados demonstraram que as pessoas que se autodeclararam como não heterossexuais tiveram escores estatisticamente maiores ($M = 11,00$; $DP = 2,37$) do que pessoas

que se autodeclararam heterossexuais ($M = 10,73$; $DP = 2,77$) ($t(300) = -0,817$, $p = 0,440$). Entretanto, o tamanho de efeito da diferença foi irrisório (d de Cohen = 0,1).

TABELA 14 - Resultado do teste de diferença de vítimas de *cyberbullying* entre heterossexuais e não heterossexuais.

	Escore		Estatística do teste t (<i>bootstrapping sample</i>)				IC de Diferença de média (95%)		
	M	DP	t	Gl	Valor- p	Diferença de média	Limite inferior	Limite superior	
Vítima de <i>cyberbullying</i>	Não héteroc	11,00	2,37	-0,817	300	0,440	-0,26	-0,88	0,35
	Hétero	10,73	2,77						

Fonte: Os autores (2023).

A partir das análises realizadas, verifica-se que não foram identificadas diferenças significativas entre os estudantes que fazem parte de algum grupo minoritário e os que não fazem parte de um destes, negando a hipótese deste estudo de que os estudantes que fazem parte de um dos grupos minoritários seja alvo das situações de vitimização por *cyberbullying*.

5.4 ANÁLISES RELACIONAIS ENTRE *CYBERBULLYING* E SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO

Para atender o objetivo de analisar a existência de correlação entre *cyberbullying* e o suporte social percebido foram realizadas estatísticas descritivas que são apresentadas a seguir.

TABELA 15 - Correlação de τ_b de Kendall entre as variáveis de Testemunha de *cyberbullying*, Suporte social percebido (família, amigos, professores e geral).

	Testemunha de <i>cyberbullying</i>	Suporte Família	Suporte Amigos	Suporte Professores	Suporte Geral
Suporte Família	-0,086*	1			
Suporte Amigos	-0,058	0,343**	1		
Suporte Professores	-0,108*	0,421**	0,207**	1	
Suporte Geral	-0,104*	0,678**	0,591**	0,497**	1

Nota: ** A correlação é significativa no nível de 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível de 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Os autores (2023).

É possível identificar, como mostra a Tabela 15, uma correlação significativa negativa de suporte social percebido e testemunha *cyberbullying*: quanto maior o suporte social percebido de professores, menor a quantidade de vitimização ($r=-0,109$, $p=0,012$), quanto maior o suporte social percebido de família, menor a quantidade de vitimização ($r=-0,086$, $p=0,45$), quanto maior o suporte social percebido de amigos, menor a quantidade de vitimização ($r=-0,058$, $p=0,191$)

TABELA 16 - Correlação de *tau_b de Kendall* entre as variáveis de vítimas de *cyberbullying*, Suporte social percebido (família, amigos, professores e geral).

	Vítima de <i>cyberbullying</i>	Suporte Família	Suporte Amigos	Suporte Professores	Suporte Geral
Suporte Família	-0,063	1			
Suporte Amigos	-0,139**	0,343**	1		
Suporte Professores	-0,107*	0,241**	0,207**	1	
Suporte Geral	-0,143**	0,678**	0,591**	0,497**	1

Nota: ** A correlação é significativa no nível de 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível de 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Os autores (2023).

É possível identificar, como mostra a Tabela 16 uma correlação significativa negativa de suporte social percebido e ser vítima de *cyberbullying*: quanto maior o suporte social percebido de amigos, menor a quantidade de vitimização ($r=-0,139$, $p=0,04$), quanto maior o suporte social percebido de professores, menor a quantidade de vitimização ($r=-0,107$, $p=0,024$), quanto maior o suporte social percebido de família, menor a quantidade de vitimização ($r=-0,063$, $p=0,180$).

6. DISCUSSÃO

Os dados coletados na revisão sistematizada da literatura, do estudo 01, estão discutidos em conjunto com os dados obtidos no estudo 02. Inicialmente, identificou-se as percepções e a prevalência do *cyberbullying* entre universitários, na perspectiva de autores, alvos e testemunhas.

A partir dos dados coletados foi possível identificar a ocorrência de *cyberbullying* entre estudantes universitários. Dos 319 participantes da pesquisa, 266 (83,4%) já presenciaram situações de *cyberbullying* alguma vez na vida. Esse quantitativo reduz para 106 (33,2%) estudantes que presenciaram as situações de *cyberbullying* nos últimos três meses, o que se assemelha às discussões da literatura que identificam as testemunhas como a maior parcela de envolvidos nas situações de *cyberbullying* (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018). Tendo em conta que o *cyberbullying* ocorre por meio de aparelhos digitais de comunicação e da internet e, portanto, uma única postagem pode ser visualizada, acessada e compartilhada inúmeras vezes, por diferentes pessoas e em distintos contextos e que mais de 80% dos participantes já testemunhou ao menos um tipo de vitimização por *cyberbullying* é possível que o quantitativo de *cyberbullying*, suas consequências e alcance sejam maiores que os identificados (SMITH, 2012; TOGNETTA; BOZZA, 2012; SMITH, DEL BARRIO; TOKUNAGA, 2012).

Identificou-se que 116 (36,4%) participantes já foram vitimizados ao longo da vida. E o quantitativo de pessoas que disse ter sido vitimizada nos últimos três meses foi de 29 (9,1%). Embora esta porcentagem possa parecer baixa, é preciso ser considerada. Isso, pois, como a literatura discute, os alvos de *cyberbullying* estão sujeitos a passar por maiores problemas nas diferentes esferas da vida, pessoal e pública, do que as pessoas que não estão envolvidas em situações de *cyberbullying* (GAFFNEY *et al.*, 2019; JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018; KOWALSKI; LIMBER; MCCORD, 2019; EVANGELIO *et al.*, 2022). Como experiências desagradáveis e angustiantes, problemas no desenvolvimento psicossocial, autoestima, desempenho acadêmico e saúde mental (depressão e ansiedade), afastamento social e, principalmente, nas redes sociais (MYERS; COWIE, 2018). Ainda, a literatura identifica que os alvos sofrem uma alteração de autopercepção (SILVA *et al.*, 2010; TOGNETTA; VINHA; 2008; ALCÂNTARA *et al.*, 2019).

Identificou-se que 41 (12,9%) pessoas já praticaram *cyberbullying* alguma vez na vida, enquanto que nos últimos três meses 16 (5%) disseram ter praticado *cyberbullying*. Apesar de este valor parecer não ser significativo para a amostra, é importante atentar para o fato de que um autor pode vitimizar várias vezes e diferentes pessoas. E, ainda, mesmo que os autores sejam os responsáveis por causar desajustamentos e problemas para os alvos, estes, também, tendem

a vivenciar experiências negativas (SILVA et al., 2010; FERREIRA; DESLANDES, 2018; ALCÂNTARA, 2019). Dentre as consequências de experiências negativas a literatura identifica piores índices de ajuste nas variáveis individuais e sociais de conduta, hiperatividade, impulsividade e estar envolvidos no uso de drogas (GAFFNEY et al., 2019; JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018; KOWALSKI; LIMBER; MCCORD, 2019; EVANGELIO et al., 2022). As discussões da literatura identificam que todos os envolvidos com o *cyberbullying* tendem a apresentar dificuldades e problemas a nível individual e relacional.

Ademais, como a estrutura das redes sociais é pública, pode ser acessada por muitas pessoas e considerar que, nos três meses anteriores à coleta, 29 foram vitimizados, 106 testemunharam alguma situação e 16 disseram ter praticado *cyberbullying*. O quantitativo de envolvidos com o *cyberbullying* pode ser maior, pois pessoas externas à universidade podem ter testemunhado a situação, assim como outros estudantes que podem ter presenciado, praticado e sofrido *cyberbullying*, podem não ter participado do estudo.

Apesar de haver uma baixa porcentagem de testemunhas e de vítimas em relação a quantidade de respondentes, ressalta-se que esse número evidencia que uma parte dos estudantes vivenciam o *cyberbullying* na universidade e que essa vivência pode prejudicar o desempenho acadêmico e pessoal dos envolvidos (FERREIRA; DESLANDES, 2018; MYERS; COWIE, 2018; GAFFNEY et al., 2019; JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018; KOWALSKI; LIMBER; MCCORD, 2019; EVANGELIO et al., 2022).

A estrutura do *cyberbullying*, sua dificuldade de rastreabilidade, o certo anonimato e ainda a potencialidade que uma única agressão pode causar podem justificar a insuficiência de dados sobre autores de *cyberbullying*, visto que os autores temem ser identificados (MYERS; COWIE, 2019; FRICK; ZECHI, 2020; RUSSO, 2020) e acreditam estar protegidos pelo anonimato (FERREIRA; DESLANDES, 2018; MYERS; COWIE, 2019; CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018). Outro aspecto que pode justificar a ausência desses dados é o modo indireto de ocorrer o *cyberbullying*, como o autor não acompanha a agressão e a reação do alvo, pode não entender que o seu ato seja vitimizador (SMITH, 2012) o que, conseqüentemente, impede o sujeito de identificar-se como autor não conseguindo dados significativos sobre esse grupo de pessoas. Ainda, ressalta-se a desejabilidade social experimentada pelos participantes ao responder o questionário. É uma variável difícil de ser mensurada, mas que pode impactar nas respostas. Ou seja, o participante imagina o que o pesquisador quer ouvir e, por isso, não se identifica como agressor. Além de que muitas das situações apresentadas podem ser criminalizadas. Outra possibilidade é que autores de *cyberbullying* não tenham se interessado em responder ao questionário.

Com relação aos tipos de *cyberbullying*, identificou-se que as formas mais testemunhadas foram: “*Ser objeto de brincadeiras, rumores ou comentários vergonhosos compartilhados pelas redes sociais, e-mail ou SMS*”, “*Ter fotos editadas, ser objeto de criação de “memes” e figurinhas com o intuito de ridicularizar ou humilhar a pessoa*” e “*Compartilhar brincadeiras, rumores ou comentários vergonhosos*”. E que os tipos mais sofridos foram: “*Enviam-me mensagens ameaçadores ou insultantes pelas redes sociais, e-mail ou SMS*”, “*Publicam segredos de minha pessoa, comprometendo minhas informações ou imagens*”, “*Tenho fotos editadas ou criam “memes”/figurinhas para me ridicularizar ou humilhar*” e “*Espalham brincadeiras, rumores ou comentários pelas redes sociais, e-mail ou SMS que me fazem passar vergonha*”. Embora as agressões “*Roubar a identidade para postar, enviar e-mail, mensagens ou vídeos*”, “*Compartilhar vídeos ou fotos de natureza sexual ou íntima sem consentimento*” e “*Compartilhar vídeos e/ou fotos de uma situação de maltrato, humilhação ou ridicularização*” não terem sido apontadas em maior frequência, destaca-se que uma porcentagem indicou sofrer ao menos uma vez, o que alerta sobre sua ocorrência.

Os diferentes motivos que foram identificados pelas testemunhas, para a prática de *cyberbullying*, coadunam com as discussões que a literatura tem feito sobre as motivações das práticas de vitimização (MYERS; COWIE, 2019). Comumente, os autores buscam identificar nos alvos características que são compartilhadas pelo grupo social como supostamente mais frágeis e depreciativas (TOGNETTA *et al.*, 2010; CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018; MYERS; COWIE, 2019). Destacam-se como exemplos, as questões relacionadas à vestimenta, higiene e estética, formas de falar, aparência física (ser mais gordo) e relacionadas à sexualidade ou gênero (ser ou parecer LGBTQIA+, o alvo ser uma garota que sai com muitas pessoas ou ser um garoto que sai com muitas pessoas) centralizadas nos alvos. Mas também há motivações centradas no autor, como querer revidar algo que não gostou, sentir-se superior/a aos outros/as estudantes e ser influenciado/a por amigos/as.

Retoma-se que o *cyberbullying* é uma violência complexa, assim como o *bullying*, e que as características do alvo não são determinantes para as agressões. O que os autores buscam é uma fragilidade e esta não está no sujeito, mas naquilo que é partilhado pelo grupo. Assim, estes dados não visam culpabilizar os alvos pelas agressões sofridas, mas trazer à tona preconceitos que são perpetuados cultural e socialmente e usados como justificativa de fragilidade, ou menor valia, naquele grupo social. Isso pode ser melhor percebido, ao considerarmos o contexto social e político durante o período de coleta de dados. Nestes meses, o país vivenciou as eleições presidenciais, em que houve uma maior divergência política, o que pode justificar um maior número de estudantes universitários terem presenciado ou ficado sabendo de vitimizações motivadas por *concepções políticas dos alvos* (55,5%, n=177).

Os preconceitos motivadores das agressões são evidenciados na literatura como recorrentes (ABREU; KENNY, 2018; LÓPEZ; CORREIA, 2019; PELED, 2019; MYERS; COWIE, 2019; POWELL, SCOTT; HENRY; 2020; ALSAWALQA, 2021a; RUBIO-LABORDA; ALMANSA-MARTÍNEZ; PASTOR-BRAVO, 2021; LORENTE; TORT, 2021; BRANDS; DOORN, 2022; SHI *et al.*, 2022) e mostram que é preciso uma formação universitária que trabalhe aspectos que previnam as causas das agressões e possam contribuir para que os estudantes saibam como reagir e intervir frente às situações de vitimização. Além de abordar, na formação acadêmica, a importância de uma educação para a convivência ética, em que todos sejam respeitados e saibam como conviver de modo democrático, respeitando as diferenças e auxiliando no combate ao preconceito (ZECHI; FRICK; MENIN, 2022). Para que todos possam aprender e desenvolver as competências acadêmicas nas melhores condições, preparando-se para a atuação profissional.

Quando questionados sobre o gênero dos autores, tanto testemunhas ($n = 233$), quanto alvos ($n = 189$), selecionaram algum dos itens (pessoa de gênero masculino, pessoa de gênero masculino, grupo de mulheres e grupo de homens). O quantitativo de autoria das agressões apontado em maior frequência (46,1%), tanto por testemunhas quanto por alvos, foi o grupo misto (grupo com pessoas tanto de gênero masculino como feminino), seguido do gênero masculino (10,7%).

Os resultados sobre o gênero da autoria de *cyberbullying* se relacionam com os achados no estudo 01. Alguns artigos evidenciam que as características do *cyberbullying*, diferente do *bullying* presencial, têm uma alteração, ou seja, a autoria não fica mais restrita somente a força física ou maior poder, e portanto, não há mais diferença quanto ao gênero dos autores (PATCHIN; HINDUJA, 2015; RESETT; PUTALLAZ, 2018; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020; RUSSO, 2020). Ainda sobre a autoria, o estudo 01 identificou que pessoas do gênero masculino tendem a estar mais envolvidas com o *cyberbullying* (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018; FELIPE-CASTAÑO *et al.*, 2019), contudo, os dados empíricos evidenciados no estudo 02 não identificaram diferenças entre gênero, sendo o grupo misto mais sinalizado pelos respondentes. Percebe-se que as mulheres também estão envolvidas na autoria, sendo uma ação que pode ser praticada por qualquer pessoa.

Quanto à reação frente às situações de vitimização, identificou-se que 42% ($n=136$) não fez nada quando testemunharam as situações de *cyberbullying*, enquanto que 30,1% ($n=96$) tomaram alguma medida como “auxiliar o alvo a buscar ajuda de alguma autoridade na instituição”, sendo o item mais indicado com 42 respostas. A não reação das testemunhas frente às situações de *cyberbullying* presenciadas pode estar relacionada às características do

cyberbullying em que este grupo de pessoas teme passar a ser vitimizada, se fizer alguma coisa para encerrar a vitimização ou por entender que estando anônimas, ninguém sabe que visualizaram a violência e, portanto, não estão envolvidas com a situação (CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018; JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018). Já os alvos, 60,4% ($n=116$) não fez nada quando foi vitimizado, enquanto que 39,6% ($n=76$) buscou algum tipo de auxílio como “*busquei ajuda com amigos/as*”, sendo o item que mais foi indicado, tendo 40 respostas de um total de 192. A maior porcentagem de pessoas que não buscam algum tipo de auxílio pode estar relacionado com o fato de estarem mais vulneráveis, amedrontados e inibidos para tomar medidas (ALBUQUERQUE; WILLIAMS, 2017; GONÇALVES; VAZ, 2021; FREITAS *et al.*, 2017; ROZA, 2018; SILVA, 2020b). Ademais, os alvos tendem a aceitar que são alvos, submetendo-se às vitimizações sem reagir (MYERS; COWIE, 2018).

Contudo, os dados evidenciam que tomar alguma medida frente a situação de vitimização tanto para testemunhas (45,7% $n=106$) quanto para alvos (51,1% $n=97$) influenciou para que os autores parassem de praticar *cyberbullying*. As testemunhas são como moderadoras importantes para saber se a vitimização pode ou não continuar, dependendo exclusivamente da aprovação ou desaprovação dos espectadores (MYERS; COWIE, 2019). Outros motivos identificados pela literatura indicam que há testemunhas que concordam com os autores, entendendo que os alvos merecem ser vitimizados (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018; MYERS; COWIE, 2019), podendo, algumas testemunhas, passar a ser testemunhas-autoras aliando-se aos autores (KYRIACOU; ZUIN, 2018).

A seguir se verificou se havia diferença na prevalência de *cyberbullying* entre estudantes de diferentes grupos (gênero, etnia, identidade afetivo sexual e tempo de vínculo com a instituição). Como não foram obtidos escores de autoria, foram inspecionados apenas os dados de testemunhas e alvos.

As análises realizadas não evidenciaram diferenças estatísticas significativas entre pessoas do gênero masculino e feminino e os grupos de envolvidos, tanto para alvos quanto para testemunhas. Estes resultados concordam com outros estudos, que não identificaram diferenças significativas entre homens e mulheres (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018; ROMO-TOBON, 2020), embora discordem de outros estudos (AQUINO-CANCHARI *et al.*, 2022; NASCIMENTO, SALVIATO-SILVA E DELL'AGLI, 2020; CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018; ÁNGEL, 2020; ROMO-TOBON *et al.*, 2020; HUANG *et al.*, 2021; DEMPSEY, *et al.*, 2022). Assim, compreende-se que a prática de *cyberbullying* pode estar relacionada não com necessidade de domínio físico, mas sim o domínio de outros aspectos como psicológico e tecnológico (RESETT; PUTALLAZ, 2018; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020).

Embora as análises de diferenças de média não tenham comprovado diferença de gênero entre as pessoas, outros dados qualitativos do estudo podem apontar diferenças. Ao observar o item “*ser uma garota que sai com muitas pessoas*” em comparação com o item “*ser um garoto que sai com muitas pessoas*”, as mulheres foram indicadas como sendo mais alvos de vitimização que os homens. O que corrobora com os achados na literatura, de que as mulheres são mais alvos de vitimização que os homens (MUSHARRAF *et al.*, 2018; RESETT; PUTALLAZ, 2018; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020), ainda sobre o gênero, as mulheres são indicadas como o grupo que mais é vitimizado em decorrência de aspectos sexuais (RUBIO-LABORDA; ALMANSA-MARTÍNEZ; PASTOR-BRAVO, 2021; BRANDS; DOORN, 2022). Outro aspecto abordado pela literatura identifica que quando as pessoas praticam *cyberbullying* de caráter sexual o fazem pensando que estão seduzindo ou cortejando, entendendo a prática como normal, mas ao passar a ser o alvo desta prática, passavam a sentir que as mesmas ações eram desagradáveis e de vigilância (GARCÍA-CARPINTERO; RODRÍGUEZ-SANTERO; PORCEL-GÁLVEZ, 2018). O que corrobora para o fato de que há dificuldades para distinguir um relacionamento saudável de uma vitimização, podendo às vezes, romantizar situações violentas.

Da mesma forma, não identificou-se diferença de média para a questão de etnia/raça (pessoas brancas e não brancas), tanto para alvos quanto para testemunhas. A literatura apresenta menor quantidade de estudos sobre as vitimizações de *cyberbullying* motivado pela raça/etnia das pessoas. O estudos identificados na revisão sistemática têm o principal enfoque nas consequências para os alvos e não a prevalência das vitimizações motivadas pela etnia/raça (ABREU; KENNY, 2018; SHI *et al.*, 2022; ALSAWALQA, 2021a).

Os dados analisados não identificaram diferenças significativas entre pessoas heterossexuais e não heterossexuais. O que corrobora com os achados de Jain *et al.* (2020) em que a orientação sexual não está relacionada com a ocorrência de *cyberbullying*. Mas também contradiz as discussões da maioria dos estudos, que identificam que as pessoas que não são heterossexuais são mais vitimizadas que as heterossexuais (MYERS; COWIE, 2019; POWELL; SCOTT; HENRY, 2020). E ainda, que uma grande porcentagem de homens heterossexuais pratica *cyberbullying* motivado pela diferença afetivo sexual de seus alvos (LÓPEZ; CORREIA, 2019; PELED, 2019; LORENTE; TORT, 2021).

Com relação ao tempo de instituição, identificou-se diferença estatística significativa entre as médias de testemunhas e alvos para os grupos de ingressantes e em anos intermediários, contudo essa diferença apresentou pouca relevância prática. O que se diferencia dos achados na revisão sistemática que aponta que os estudantes mais novos tendem a ser mais vitimizados que os mais velhos, o que pode ser motivado principalmente por ainda não terem desenvolvido

capacidades relacionais (MUSHARRAF *et al.*, 2019; KHINE *et al.*, 2020; LORENTE; TORT, 2021) e os mais novos tenderem a revidar as provocações e vitimizações, o que, conseqüentemente, aumenta a quantidade de *cyberbullying* (MYERS; COWIE, 2019).

Na sequência, inspecionou-se os dados quanto a percepção dos universitários sobre o suporte social percebido e analisou-se a relação entre esta variável e o *cyberbullying* nas perspectivas de testemunhas e alvos (visto que não foi possível identificar escore de autoria de *cyberbullying* nesta amostra).

Para os participantes deste estudo, a fonte mais significativa de suporte social percebido foi a de amigos (82,9%). Quanto ao suporte social percebido, a literatura tem apontado que o suporte de amigos é fator protetivo contra o *cyberbullying*, enquanto que a ausência de suporte de amigos contribui para a perpetuação dos autores de *cyberbullying* (ARATÓ *et al.*, 2021). Os amigos são apontados pela literatura como a primeira fonte a ser buscada em situações que precisam de auxílio (ROZA, 2018; KNOENER, 2019). Os amigos são um dos elementos que, no período de graduação, podem ser identificados como maior fonte de suporte, pois podem atuar como protetores para as situações de ser vítimas de *cyberbullying*, a testemunha ser amiga do alvo os impele a intervir em benefício à vítima (CARVALHO *et al.*, 2011; CONYE, 2019). Os amigos são uma fonte de auxílio nos momentos de tristeza e fontes de auxílio corroboram com a perspectiva de Ho, Li e Gu (2020) que identificam que altos níveis de suporte são positivos, mesmo após a ocorrência da vitimização.

A família foi a fonte de suporte social percebida em segundo lugar (68,1%). O suporte de família é identificado como um apoio, que é benéfico e positivo principalmente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante (PROCIDANO; HELLER, 1983). Segundo a literatura, a família serve como suporte dos estudantes e mesmo à distância, conseguem aproximar-se pela internet, servindo como fator protetivo e contribuindo para o bem estar dos universitários (BRIAN, 2022; ROUX; PARRY, 2022).

Evidenciou-se que, segundo a amostra investigada, os professores e a instituição não são uma fonte de suporte social percebida. Quase 60% dos estudantes discordam que podem contar com o suporte de professores. Alguns dados da revisão sistemática da literatura também discutem que, para os estudantes, as instituições não fazem o suficiente para o combate à vitimização (KAUR; SAINI, 2022).

Por fim, verificou-se a relação entre suporte social percebido e os diferentes perfis de *cyberbullying*. Identificou-se correlação estatística significativa negativa entre o suporte social de amigos e testemunhar *cyberbullying* ($r = -0,058$) e também entre sofrer ($r = -0,139$), o que corrobora com os achados da literatura, em que o suporte de amigos apresenta uma moderação entre a vitimização e outras conseqüências que prejudicam e interferem no bem-estar dos

estudantes (BERNARDO, *et al.*, 2020; HO; LI; GU, 2020; KROSS, *et al.*, 2021; LARRUCEA-IRURETAGOYENA; ORUE, 2021; CHENG; LAU; LUK, 2022). O número de amigos tem relação com o suporte social percebido, principalmente para os estudantes que têm menor interação social (DAI, *et al.*, 2021), e para as pessoas que não têm amigos, ou têm poucos, são mais propensas a estar envolvidas com o *cyberbullying* (SHAIKH; REHMAN; AMIN, 2020).

Alguns autores discutem que iniciar a graduação pode influenciar no aumento da vitimização como consequência do afastamento da rede de amigos para os estudantes que se mudam de cidade para morar perto da universidade (MOKKINOS; ANTONIADOU, 2019). Contudo, a literatura também tem identificado que a internet tem servido como ferramenta para a aproximação com os amigos e também com a família, não sendo tão influenciada pelo distanciamento territorial, visto que conseguem manter contato via internet (BRIAN, 2022; ROUX; PARRY, 2022).

Bernardo *et al.* (2020) discutem que existe uma relação inversa entre o suporte social de amigos e professores com as situações de *cyberbullying*, ou seja, quanto maior a percepção de suporte, menor o envolvimento com o *cyberbullying*. Em contrapartida a essa perspectiva, outro estudo identifica que os estudantes tentam outras estratégias para o enfrentamento das situações de *cyberbullying*, antes mesmo de buscar o apoio de professores e outros funcionários da instituição (BYRNE, *et al.*, 2021).

Também verificou-se relação estatística significativa negativa entre suporte social percebido de professores e o *cyberbullying* no grupo de testemunhas ($r = -0,103$) e no grupo de alvos ($r = -0,107$). O que corrobora com a perspectiva de que os professores e demais funcionários da universidade são fonte de suporte social para o enfrentamento do *cyberbullying*, principalmente como agentes moderadores (BERNARDO *et al.*, 2019; KALUARACHCHI; WARREN; JIANG, 2020; LI; CHEN; YEN, 2019; HO; LI; GU, 2020).

Encontrou-se correlação estatística significativa negativa entre o suporte social percebido da família e o *cyberbullying* no grupo de testemunhas ($r = -0,086$) e de vítimas ($r = -0,063$). Um dos fatores que a literatura aponta para a menor percepção de suporte da família em situações de *cyberbullying* pode ser a compreensão de que os pais não compreendem as relações virtuais e que, portanto, não poderiam auxiliar (NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020). Diferente da perspectiva de Brian (2022) e Roux e Parry (2022), a distância da família pode estar associada aos indicadores de que os estudantes não veem o suporte da família como significativo (MOKKINOS, ANTONIADOU, 2019; PELED, 2019; HO; LI; GU, 2020) podendo se intensificar ainda mais para as pessoas que vivem solitárias, que longe dos familiares estão mais expostas a situações de ser autor ou alvo de *cyberbullying* (MOKKINOS, ANTONIADOU, 2019). Porém, alguns achados identificaram que o suporte

familiar pode ser um elemento protetor e moderador no enfraquecimento dos padecimentos decorrentes da vitimização por *cyberbullying*, como ansiedade e depressão (HO; LI; GU, 2020; LI, *et al.*, 2020; ARGYRIOU; GOLDSMITH; RIMES, 2021; HEIMAN; OLENIK-SHEMESH, 2022; KAUR; SAINI, 2022; LIN, *et al.*, 2022)

Os maiores índices de suporte social foram identificados no grupo de amigos, tanto as testemunhas (88,3% $n=188$) quanto os alvos (77% $n=141$) indicaram que recorrem aos amigos para acabar com a vitimização, o que corrobora com os achados da literatura ao discutir que os estudantes aparentemente percebem os amigos como fonte de suporte social em maior quantidade que outros grupos (CARVALHO *et al.*, 2011). Seguido em menor quantidade, o suporte de família e professores, contudo quando questionados sobre a busca de auxílio, apesar dos professores não serem identificados como fonte de suporte social percebido, as testemunhas (63,2% $n=139$) e alvos (41,6% $n=69$) indicaram que pediriam ajuda para professores/as responsáveis pela instituição. Contrário aos achados na presente pesquisa, quanto a busca de suporte de professores, Byrne *et al.* (2021) discutem que os estudantes, em algumas circunstâncias, preferem recorrer a outros mecanismos antes de buscar o suporte da instituição. Quanto à família, os resultados de percepção de suporte social e ainda os resultados de busca de suporte da família (testemunhas 16% $n=34$ e alvos 18,2% $n=30$) podem ser reflexo da distância dos filhos ou ainda a compreensão de que os pais não sabem como auxiliar os filhos nas situações de vitimização pela internet (ROZA, 2018; KNOENER, 2019; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020).

Apesar de parte da literatura identificar que o apoio de professores e da família não são buscados em muitas situações, outros estudos identificam que os diferentes apoios atuam como efeito protetivo das vítimas, contribuindo para amenizar os consequentes da vitimização (TSAI, *et al.*, 2019; BERNARDO, *et al.*, 2020; HO; LI; GU, 2020; LI, *et al.*, 2020; ARGYRIOU; GOLDSMITH; RIMES, 2021; KROSS, *et al.*, 2021; MASROM, *et al.*, 2021; ORUE, 2021; LI; WANG; LIU, 2021; BRIAN, 2022; HEIMAN; OLENIK-SHEMESH, 2022; KAUR; SAINI, 2022; LIN, *et al.*, 2022), as respostas dos estudantes são semelhantes no quesito de suporte social percebido de diferentes pessoas. Demonstrando a importância de promover uma aproximação dos estudantes e os munir de ferramentas e mecanismos para que possam auxiliar os alvos. Ademais, a promoção de espaços de debates e aprendizado para que possam, também, buscar as diferentes fontes de suporte que estão disponíveis no ambiente acadêmico e assim, consequentemente, reduzir os impactos e prejuízos do *cyberbullying*.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou analisar a prevalência do *cyberbullying* entre universitários na perspectiva de autores, alvos e testemunhas e as possíveis diferenças de grupos e a sua relação com o suporte social percebido. Portanto, com o presente estudo, foi possível identificar que há prevalência de *cyberbullying* entre os universitários, nas perspectivas de autores, alvos e testemunhas. Não foram identificadas diferenças na prevalência da vitimização entre grupos de estudantes brancos e não brancos, mulheres e homens, heterossexuais e não heterossexuais, assim como entre os ingressantes e concluintes, sendo identificada uma diferença entre ingressantes e em anos intermediários. Quanto ao suporte social percebido foi possível identificar que o suporte de amigos é um dos fatores mais significativos, sendo o suporte da família e professores menos significativo em comparação ao de amigos, mas mesmo assim, pode ser uma fonte de suporte para os estudantes. Ademais, os respondentes identificaram que o suporte de professores é um dos tipos mais buscado quando necessitam de algum auxílio.

Os resultados obtidos na pesquisa realizada com estudantes da Universidade Federal do Paraná identificou que os estudantes vivenciam situações de *cyberbullying* no ambiente universitário, sendo motivada por ações preconceituosas dos autores contra os alvos. E, assim, como nos resultados identificados no estudo 01, os alvos são pessoas que têm alguma característica que, culturalmente, é entendida por um conjunto de pessoas, como frágil e minoritária e portanto passível de ser usada como justificativa para a vitimização.

Quanto aos grupos de pessoas que mais frequentemente são vitimizados, os achados da revisão sistemática apontam que não há um consenso quanto aos grupos que tradicionalmente são os alvos (mulheres, não heterossexuais, não brancos e ingressantes) de *cyberbullying*. Consoante a isso, os achados da pesquisa empírica com os universitários não encontrou diferenças da prevalência de *cyberbullying* entre os diferentes grupos.

O suporte social percebido, tanto para testemunhas quanto para alvos, é um fator que está negativamente correlacionado com o *cyberbullying*, sendo identificado como um recurso para o enfrentamento das situações de vitimização. O suporte de amigos foi o tipo mais percebido pelos participantes, principalmente por ser o grupo que mais está em contato no cotidiano e estar experienciando vivências semelhantes. Os professores, responsáveis pela universidade e a família são percebidos em menor quantidade como fontes de suporte, podendo ser influenciado pelo fato dos estudantes estarem mais distantes da família e não terem uma proximidade com os educadores. Contudo, apesar de ser mais baixa a quantidade de suporte da instituição, os resultados também identificam que nas situações que necessitavam de algum

auxílio, os estudantes assinalaram os professores como alguém que poderia auxiliar os estudantes.

A divergência dos dados dos que disseram ter praticado *cyberbullying*, no que tange a quem disse ter praticado, os meios e as motivações podem ser consequência da inadequação da concepção do que é *cyberbullying* para os universitários e o que os itens perguntavam. Outro motivo para a divergência dos dados pode ser a desejabilidade das informações, os autores de *cyberbullying* entendem a gravidade do que praticam e não respondem aos itens que são tipos de crimes como a LGBTfobia e racismo. Para tanto, em estudos futuros é importante buscar entender as concepções dos envolvidos nas situações de *cyberbullying* de outras formas, como por grupos focais ou questionários com perguntas abertas.

Estudos futuros poderiam ampliar a amostra, incluindo estudantes de regiões diferentes do país e de instituições particulares de ensino. Outro aspecto que em estudos futuros seria importante lançar olhares, consiste na identificação do suporte social percebido se ele é um fator preventivo ou protetivo das situações de *cyberbullying*, investigando se ele prediz menor vitimização.

Traçar estratégias para combater e erradicar o *cyberbullying* entre os universitários é importante para que todos os estudantes possam ter garantidos os direitos e assim poder ter um desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal da melhor forma possível sem ter prejuízos decorrentes da vitimização por pares. Dentre os modos para o combate à violência, é importante trabalhar na formação universitária aspectos que contribuam para que os universitários tenham recursos e mecanismos para reagir e intervir frente às situações de vitimização, além de trabalhar o respeito e acolhimento à diversidade e o enfrentamento a qualquer forma de preconceito. Assim como, sentir-se seguros para tomar medidas protetivas e servir como fonte de suporte para quem está sendo vitimizado.

Atuar para que os estudantes saibam onde buscar suporte e educar para que saibam como conviver de modo democrático e ético é fundamental para que os estudantes saibam como reagir no ambiente universitário e assim poder avançar para a promoção de um ambiente favorável e seguro para todos os envolvidos na formação acadêmica.

Mudar a compreensão de que o *cyberbullying* quanto a ser apenas com crianças e adolescentes é importante para que as pessoas atentem-se para os prejuízos e consequências que essa vitimização pode causar aos envolvidos. Ingressar na universidade ou ser adulto não é sinônimo de saber como reagir e conviver, no presente cenário que vivenciamos é notório que nem todos têm desenvolvido recursos para uma autonomia moral capaz de respeitar o outro e seu modo de ser. As situações de discriminação que tomam rumos trágicos, continuam a se repetir em diferentes espaços e a universidade pode servir como recurso para abordar o tema do

cyberbullying e de tantas outras temáticas que tolhem os direitos e garantias de tantas pessoas. Essa cultura violenta, que entende, muitas vezes, como situações de “brincadeira” ou “o *cyberbullying* como coisa de criança” se diferenciam dos achados deste estudo e de outros que foram identificados, evidenciando que o *cyberbullying* é uma violência que acontece em diferentes faixas etárias, assim como ser adulto não é sinônimo de saber conviver de modo democrático e ético.

Reconhecer e propagar os diferentes tipos de suporte que as pessoas têm ao alcance, é importante como uma medida que possa proteger quem esteja envolvido com as situações de vitimização e ainda servir como meio de prevenção das situações de vitimização. Além de preparar as pessoas para que, mediante situações de vitimização, se sintam seguras e possam intervir servindo como fonte de suporte para quem necessite.

REFERÊNCIAS

- ABAIDO, G. M. Cyberbullying on social media platforms among university students in the United Arab Emirates, **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 25, n. 1, p.407-420, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02673843.2019.1669059> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02673843.2019.1669059>
- ABREU, A. L.; KENNY, M. C. (2018) Cyberbullying and LGBTQ Youth: A Systematic Literature Review and Recommendations for Prevention and Intervention **Journal of Child & Adolescent Trauma** volume v. 11, p. 81-97, 2018 DOI: 10.1007/s40653-017-0175-7 Disponível em: <https://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC7163911&blobtype=pdf>
- AL QUDAH, M. F. *et al.* Psychological Security, Psychological Loneliness, and Age as the Predictors of Cyber-Bullying Among University Students **Community Mental Health Journal** v. 56, p. 393-403, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1007/s10597-019-00455-z> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10597-019-00455-z>
- ALBUQUERQUE, P. P. de; WILLIAMS, L. C. de; (2018) Recordações de estudantes de suas piores experiências envolvendo professores. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 89, ISSN 1980-5942, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.35.89.AO05>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/25568> Acesso em: 21 jun. 2021
- ALCANTARA *et al.* Violência entre pares, clima escolar e contextos de desenvolvimento: suas implicações no bem-estar. **Ciência, saúde coletiva**. v. 24. p. 509 - 522. 2019. disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n2/509-522/pt/> Acesso em: 01 maio 2022
- ALI, S. I.; SHAHBUDDIN, N. B. The Relationship between Cyberbullying and Mental Health among University Students **Sustainability** v. 14, n. 11, 2022 DOI: <https://doi.org/10.3390/su14116881> Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/11/6881/htm>
- ALPES, M. F. **Construção e validação de conteúdo de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal ("bullying")**. Dissertação (medicina) Faculdade de medicina de Ribeirão Preto, Programa ciências médicas. Ribeirão Preto, 2018. disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002907355> Acesso em: 01/09/2021
- ALRAJEH, S. M. *et al.* An investigation of the relationship between cyberbullying, cybervictimization and depression symptoms: A cross sectional study among university students in Qatar **PLOS ONE** v. 16, n. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0260263> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/authors?id=10.1371/journal.pone.0260263>
- ALSAWALQA, R. O. Evaluating Female Experiences of Electronic Dating Violence in Jordan: Motivations, Consequences, and Coping Strategies. **Frontiers of Psychology**. v. 12, n. 719702, 2021b. DOI:10.3389/fpsyg.2021.719702 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8669046/>
- ALSAWALQA, R. O.; Cyberbullying, social stigma, and self-esteem: the impact of COVID-19 on students from East and Southeast Asia at the University of Jordan **HELIYON** v. 7, n. 4,

2021a DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06711> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844021008148>

ÁNGEL, N. G. Aproximación al estudio de los tipos de violencia escolar percibidos por el alumnado universitario **Revista de psicología y ciencias del comportamiento de la Unidad Académica de Ciencias Jurídicas y Sociales** v. 10, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29059/rpcc.20190602-84> Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-18332019000100104&lang=pt

APARICIO-GARCIA, M. E. Health and well-being of cisgender, transgender and non-binary young people **International Journal of Environmental Research and Public Health** v. 15, n. 10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15102133> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/10/2133/htm>

APARISI, D. *et al.* Relationship between Cyberbullying, Motivation and Learning Strategies, Academic Performance, and the Ability to Adapt to University **International Journal of environmental research and public health** v. 18, n. 10646 ed.20, 2021. DOI: [10.3390/ijerph182010646](https://doi.org/10.3390/ijerph182010646) Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/20/10646>

AQUINO-CANCHARI C. R. *et al.* Maltrato y ciberacoso asociado a la autoestima en estudiantes de medicina de una universidad peruana durante el rebrote de la COVID-19 **Educación médica** v. 23, n. 4, 2022 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2022.100754> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1575181322000468>

ARATÓ *et al.* Risk and Protective Factors in Cyberbullying: the Role of Family, Social Support and Emotion Regulation. **International Journal of Bullying Prevention**. v. 4, p. 160-173, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s42380-021-00097-4> Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s42380-021-00097-4.pdf>

BABVEY *et al.* Using social media data for assessing children's exposure to violence during the COVID-19 pandemic. **Child Abuse & Neglect**, v. 116, Parte 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104747> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0145213420304026>

BALAKRISHNAN, V. Actions, emotional reactions and cyberbullying – From the lens of bullies, victims, bully-victims and bystanders among Malaysian young adults. **Telematics and Informatics**, v. 35, n. 5, p. 1190 – 1200. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736585317308936> <https://doi.org/10.1016/j.tele.2018.02.002>

BALTA, S. *et al.* The Mediating Role of Depression in the Relationship Between Body Image Dissatisfaction and Cyberbullying Perpetration **International Journal of Mental Health and Addiction** v. 18, p. 1482–1492, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11469-019-00151-9> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11469-019-00151-9>

BERNARDO, A. B. *et al.* Bullying and cyberbullying: Variables that influence university dropout **Comunicar** v. 28, ed. 64 p. 63-72, 2020. DOI: [10.3916/C64-2020-06](https://doi.org/10.3916/C64-2020-06) Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=64&articulo=64-2020-06>

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R.. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, n. Paidéia (Ribeirão Preto), 2012 22(53), set. 2012.

BOWLING, A. **Measuring health: A review of quality of life measurement scales.** Philadelphia: Open University, 1997.

BRANDS, J.; DOORN, J. V. The measurement, intensity and determinants of fear of cybercrime: A systematic review **Computers in Human Behavior** v. 127, 2022 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107082> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563221004052>

BRASIL, (2015) **Lei Nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm

BRASIL, (2016) **Lei Nº 13.277, de 29 de abril de 2016. Institui o dia 07 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113277.htm

BRIAN, A. *et al.* Social Media as It Interfaces with Psychosocial Development and Mental Illness in Transitional-Age Youth **Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America** v. 31, n. 1, p. 11-30. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chc.2021.07.007> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1056499321000675>

BUSCH, P. A.; MCCARTHY, S. Antecedents and consequences of problematic smartphone use: A systematic literature review of an emerging research area **Computers in Human Behavior** v. 114, 2021 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106414> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563220301679>

BYRNE, V. Blocking and Self-Silencing: Undergraduate Students' Cyberbullying Victimization and Coping Strategies **Tech trends** v. 65, p. 164-173, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11528-020-00560-x> Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1288887>

CALVETE, E. *et al.* Cyberbullying in adolescents: Modalities and aggressors' profile. **Computers in Human Behavior**, v. 26, n. 5, p. 1128–1135, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2010.03.017> Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563210000579?casa_token=yJzve6FmBXMAAAAA:6uky9XpzqGSD2eB_8fF8cd_8f2I2Z-CP9Iwt75f6enwO9ENOzpeEExe_yA0wgwfDePN-w6Ene2Lwr

CARA, M. J. C. MOYA, E. C. *Cyberbullying* in university students before and after COVID-19 lockdown. DOI: 10.5944/educXX1.30525. **EDUCACIÓN XX1**. v. 25, Ed 1, p. 67-91. 2022. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/educacionXX1/article/view/30525>

CÁRDENAS, F. P.; ROJAS-SOLÍS, J. L.; GARCÍA-SÁNCHEZ, P. V. Uso problemático de internet, cyberbullying y ciber-violencia de pareja en jóvenes universitarios **Divers.: Perspect. Psicol.** v. 14, n. 2, p. 205-219, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2018.0002.01> Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/dpp/v14n2/1794-9998-dpp-14-02-205-219.pdf>

CARVALHO, S. *et al.* Características psicométricas da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Multidimensional Scale of Perceived Social Support - MSPSS) **Psychologica Avaliação psicológica em contexto clínico** v. 54 p. 309-

358. 2011. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_54_13/559

CASTAÑEDA, R. C.; JIMÉNEZ, E. V.; ROMERO, H. C. C. Variables individuales y sociales em estudantes universitários ciberacosadores. **Dilemas contemporáneos: educacion, política y valores** v. 8, n. 5, 2020. DOI: DOI: <https://doi.org/10.46377/dilemas.v8i.2502> h Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-78902020000800023&lang=pt

CHEN, L. *et al.* Emotional warmth and cyberbullying perpetration attitudes in college students: Mediation of trait gratitude and empathy **Plos One** v. 15, n. 7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0235477> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0235477>

CHENG, C.; LAU, Y.; LUC, J. Social Capital–Accrual, Escape-From-Self, and Time-Displacement Effects of Internet Use During the COVID-19 Stay-at-Home Period: Prospective, Quantitative Survey Study. **Journal of Medical Internet Research** v. 22, n. 12, 2022. DOI: 10.2196/22740 Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/12/e22740/>

CHUN, *et al.* An international systematic review of cyberbullying measurements **Computers in Human Behavior** v. 113, n. 106485. p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106485> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563220302375#bib11>

COHEN, S.; SYME, S. Issues in the study and application of social support. In S. Cohen & S.L Syme (Eds.), **Social support and health** p. 3-22 1985. Orlando, FL: Academic Disponível em: <https://www.cmu.edu/dietrich/psychology/stress-immunity-disease-lab/publications/books/symechap85.pdf>

COHEN, S.; WILLS, T. A. Stress, Social Support, and the Buffering Hypothesis **Psychological Bulletin** 1985 DOI: 10.1037/0033-2909.98.2.310 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/19261005_Stress_Social_Support_and_the_Buffering_Hypothesis#:~:text=...-The%20stress%2Dbuffering%20hypothesis%20argues%20that%20the%20social%20support%20protects,Cohen%20and%20Wills%2C%201985\).](https://www.researchgate.net/publication/19261005_Stress_Social_Support_and_the_Buffering_Hypothesis#:~:text=...-The%20stress%2Dbuffering%20hypothesis%20argues%20that%20the%20social%20support%20protects,Cohen%20and%20Wills%2C%201985).)

CONDEZA, R.; GALLARDO, G.; PÉREZ, P. R. Experiences of cyberbullying at a Chilean University: the voices of students. p.36-51. In: CASSIDY, W.; FAUCHER, C.; JACKSON, M.; Cyberbullying at University in International Contexts. **Ed Routledge taylor & Francis Group** 2018. disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327780892_Experiences_of_cyberbullying_at_a_Chilean_university_The_voices_of_students#fullTextFileContent

CONYE, I. Bystander Responses to Bullying at Work: The Role of Mode, Type and Relationship to Target **Journal of business Ethic** v. 157, p. 813-827. 2019 DOI: <https://doi.org/10.1007/s10551-017-3692-2> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-017-3692-2>

COOK, D. J.; SACKETT, D. L.; SPITZER, W. O. Methodologic guidelines for systematic reviews of randomized control trials in health care from the Potsdam Consultation on MetaAnalysis. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 48, n. 1, p. 167-171, 1995

DAI, P. *et al.* A large number of online friends and a high frequency of social interaction compensate for each Other's shortage in regard to perceived social support **current psychology** 2021 DOI: <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01458-4> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-021-01458-4#citeas>

DEL BARRIO, M. C. *et al.* Bullying and social exclusion in Spanish secondary schools: National trends from 1999 to 2006. **International Journal of Clinical and Health Psychology**. v. 8, n. 3, 657-677, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/337/33712016003.pdf>

DEL REY, R. *et al.* Structural validation and cross-cultural robust-ness of the European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire. **Computers in Human Behavior**, v. 50, p. 141-147, 2015. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2015.03.065>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563215002630?via%3Dihub>

DEMPSEY, B. *et al.* An experimental investigation of adolescent and young adult responses to stigmatizing and supportive social media posts in response to a depressed peer **Computers in Human Behavior**. v. 131, n. 107229 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2022.107229> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563222000516>

DI NAPOLI, P. La violencia en las escuelas secundarias desde tres perspectivas de análisis. Hacia un estado del arte. **Revista Zona próxima** n. 24, p. 61-84. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14482/zp.22.5832> Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=85346806006>

DOU G. *et al.* Link Between Cyberbullying Victimization and Perpetration Among Undergraduates: Mediating Effects of Trait Anger and Moral Disengagement. **Psychology Research Behavior Management**. v. 13, p. 1269-1276, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S286543> Disponível em: <https://www.dovepress.com/link-between-cyberbullying-victimization-and-perpetration-among-underg-peer-reviewed-fulltext-article-PRBM>

ESCOBAR-VIEIRA, C. G. *et al.* For Better or for Worse? A Systematic Review of the Evidence on Social Media Use and Depression Among Lesbian, Gay, and Bisexual Minorities **JMIR Mental Health** v. 5, n. 3, 2018. DOI: 10.2196/10496 Disponível em: <https://mental.jmir.org/2018/3/e10496/>

ESTEFANIA, C. C.; ZALAZAR-JAIME, M. F. Entrevistas cognitivas: revisión, directrices de uso y aplicación en investigaciones psicológicas. **Avaliacao psicológica**, v. 17, n. 3, p. 362-370, 2018.

EVANGELIO, C. *et al.* Cyberbullying in elementary and middle school students: A systematic review. **Computers & Education**. v. 176, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131521002335> Acesso em: 29 abril 2022.

EVELYN, S. *et al.* A Phenomenological Investigation into Cyberbullying as Experienced by People Identifying as Transgender or Gender Diverse. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 19, n. 11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19116560> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/11/6560>

FELIPE-CASTAÑO, E. *et al.* Differential Analysis of Psychopathological Impact of Cyberbullying in University Students **Frontiers in Psychology** v. 10, n. 1620, 2019. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.01620 Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01620/full>

FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ; GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ; TRIANES-TORRES Relationships between Academic Stress, Social Support, Optimism-Pessimism and Self-Esteem in College Students. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, v. 13, p. 111-130, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14204/ejrep.35.14053> Disponível em: <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/EJREP/article/view/1636/2078>

FERRANDO, Pere J. *et al.* Decalogue for the factor analysis of test items. **Psicothema**, v. 34, n. 1, p. 7, 2022.

FERREIRA, T. R. de S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde **Ciência saúde coletiva** v. 23, n. 10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13482018> Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n10/3369-3379/>

FLUCK, J. Why Do Students Bully? An Analysis of Motives Behind Violence in Schools. **Youth & Society online**. v. 49, 5º ed. p.567-587, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/0044118X14547876> Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Julia-Fluck-2/publication/265300581_Why_Do_Students_Bully_An_Analysis_of_Motives_Behind_Violence_in_Schools/links/55dc2a4f08aeb38e8a8ba2ab/Why-Do-Students-Bully-An-Analysis-of-Motives-Behind-Violence-in-Schools.pdf Acesso em: 15 abril 2022.

FRANCISCO, S. M. *et al.* Cyberbullying: The hidden side of college students **Computers in Human Behavior** v. 43, p. 167-182, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.10.045> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563214005688>

FREITAS, F. F. *et al.* Mecanismos de proteção perante a vitimização por pares e a discriminação. **Revista PSICOLOGIA**, v. 31, n. 2, 2017. DOI: 10.17575/rpsicol.v31i2.1152 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321219651_Mecanismos_de_protecao_perante_a_vitimizacao_por_pares_e_a_discriminacao

FRICK, L. T. *et al.* Clima Universitário: Conhecer para intervir: Relatório UFPR 2019. 1ª ed. Curitiba: **Projeto Convivência entre adolescentes e jovens na escola e universidade**, 2020. DOI: 10.13140/RG.2.2.15790.74562 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346683455_Clima_Universitario_Conhecer_para_intervir_Relatorio_Curso_de_Licenciatura_em_Ciencias_-_Setor_LitoralUFPR

FRICK, L. T.; MENIN, M. S. de S.; TOGNETTA, L. R. P. Um estudo sobre as relações entre os conflitos interpessoais e o bullying entre escolares. **Reflexão e Ação**. v. 21, n. 1, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v21i1.3318> Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3318>

FRICK, L. T.; ZECHI, J. A. M. Bullying entre estudantes universitários. *In: Bullying perspectivas e propostas nacionais de intervenção*. Org. GOMIDE, P. I. C.; STELKO-PEREIRA, A. K. Curitiba: Juruá, 2020.

G1. Realengo, Janaúba e outros: episódios de ataques em escolas no Brasil. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/episodios-de-ataques-em-escolas-no-brasil.ghtml>

GAFFNEY, H. *et al.* Are cyberbullying intervention and prevention programs effective? A systematic and meta-analytical review **Aggression and violent Behavior** v. 45. p. 134-153. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178918300697> Acesso em: 28 abril 2022.

GARCÍA-CARPINTERO, M. Á.; RODRÍGUEZ-SANTERO, J.; PORCEL-GÁLVEZ, A. M. Diseño y validación de la escala para la detección de violencia en el noviazgo en jóvenes en la Universidad de Sevilla. **Gaceta Sanitaria**. v. 32, n. 2, p. 121-128, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2017.09.006> Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ga/2018.v32n2/121-128/>

GARIFULLIN, R. R. Emotional characteristics of sportsman students engaged in bullying and cyberbullying in relation to migrant students **Journal of Human Sport & Exercise** v.16, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14198/jhse.2021.16.Proc3.37> Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/116269/1/JHSE_16_Proc3_37.pdf

GONÇALVES *et al.* Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: Aspectos conceituais e instrumentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1755-1769, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300012> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cHhgT5Hz5ssyR9cP99wmhxS/abstract/?lang=pt>

GONÇALVES, V.; VAZ, C. E. A. (Ciber)Bullying: revisão sistemática da literatura. **Revista EducaOnline**. v. 15, n.1, p. 192-214, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23065/1/cyberbullying-1167-2477-1-SM-vg-cv.pdf>

GONDIM, L.; RIBEIRO, M. Cyberbullying na América latina: uma revisão sistemática de literatura de 2012 a 2018. **Praxis Pedagógica**, v. 20, n.26, p. 202-237. <http://doi.org/10.26620/uniminuto.praxis.20.26.2020.202-237> Disponível em: <https://revistas.uniminuto.edu/index.php/praxis/article/view/2503/2108>

GONZÁLEZ-CALATAYUD, V.; ROMAN-GARCÍA, M.; PRENDES-ESPINOSA, P. Knowledge About Bullying by Young Adults With Special Educational Needs With or Without Disabilities (SEN/D) **Frontiers in psychology** v. 11, n. 622517, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.622517> Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.622517/full>

GRAF, D.; *et al.* Why did you do that? Differential types of aggression in offline and in cyberbullying **Computers in Human Behavior** v. 128, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107107> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563221004301?via%3Dihub>

HASHEMI, A.; CHOON, H. C.; CHAN. Cyberbullying phenomenon: an investigation among Afghan university students **Cogent Social Sciences** v. 7, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/23311886.2021.1988217> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311886.2021.1988217>

HAUKOOS, J. S.; LEWIS, R. J. Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with "difficult" distributions. **Academic emergency Medicine**, v.12, n.4, p.360-365,

2005. DOI: <https://doi.org/10.1197/j.aem.2004.11.018> Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1197/j.aem.2004.11.018>

HEIMAN, T. OLENIK-SHEMESH, D. Cyber-Victimization Experience among Higher Education Students: Effects of Social Support, Loneliness, and Self-Efficacy **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 19, n. 12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19127395> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/12/7395/htm>

HERAS *et al.* The Relationship between Personal Variables and Perceived Appropriateness of Coping Strategies against Cybervictimisation among Pre-Service Teachers. **Sustainability**. v. 14, n. 9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14095575> Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/9/5575>

HERNÁNDEZ, D. J.; REQUENA, P. S.; FUENTES, S. S. Perfil del futuro docente: Nuevos retos en el marco del EEES. Contextos Educativos. **Revista de Educación**, [S.l.], n. 23, p. 125-139, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18172/con.3471>. Disponível em: <https://publicaciones.unirioja.es/ojs/index.php/contextos/article/view/3471/3444> Acesso em: 30 maio 2022

HO, H.; KO, R.; MAZEROLLE, L. Situational Crime Prevention (SCP) techniques to prevent and control cybercrimes: A focused systematic review. **Computers & Security** v. 115, n. 102611, 2022 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cose.2022.102611> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167404822000104#sec0031>

HO, T. T. Q.; LI, C.; GU, C. Cyberbullying victimization and depressive symptoms in Vietnamese university students: Examining social support as a mediator. **International Journal of Law, Crime and Justice** v. 63, n. 100422, 2020. DOI: [10.1016/j.ijlcj.2020.100422](https://doi.org/10.1016/j.ijlcj.2020.100422) Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1756061619305221?via%3Dihub>

HOMBRADOS-MENDIETA, M. I. *et al.* Types of social support provided by parents, teachers, and classmates during adolescence. **Journal of Community Psychology** v. 40, n. 6, p. 645-664, 2012. DOI: [c https://doi.org/10.1002/jcop.20523](https://doi.org/10.1002/jcop.20523) Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jcop.20523?casa_token=vbd1EqtrksIAAAA%3A-mEBf5RFN_Y1s4JPOk_n0SJXYJFFut1VB3j2zOZYjpXOGUWEq4XwaYyFw6Z4fadS4vw0zmlzvd0lcEHs

HU, H. *et al.* Quality of life of gay and bisexual men during emerging adulthood in Taiwan: Roles of traditional and cyber harassment victimization **PLOS ONE** v. 14, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0213015> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0213015>

HUANG, J. Y. *et al.* Cyberbullying in Social Media and Online Games among Chinese College Students and Its Associated Factors. **International journal of environmental research and public health** v. 18, n. 4819, 2021. DOI: [10.3390/ijerph18094819](https://doi.org/10.3390/ijerph18094819) Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/9/4819>

IBRAHIM, A. *et al.* Mediating Effect of Internet Addiction on the Relationship between Individualism and Cyberbullying: Cross-Sectional Questionnaire Study **Journal of Medical Internet Research** v. 22, n. 5, 2022. DOI: [10.2196/16210](https://doi.org/10.2196/16210) Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/5/e16210/>

- ISLAM, M. S. *et al.* Problematic internet use among young and adult population in Bangladesh: Correlates with lifestyle and online activities during the COVID-19 **pandemic Addictive Behaviors Reports** v. 12, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2020.100311> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352853220301267>
- JAIN, O. *et al.* Has the COVID-19 pandemic affected the susceptibility to cyberbullying in India? **Computers in Human Behavior Reports**. v. 2, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chbr.2020.100029> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2451958820300294#sec3>
- JENARO, C.; FLORES, N.; FRÍAS, C. P. Systematic review of empirical studies on cyberbullying in adults: What we know and what we should investigate. **Aggression and Violent Behavior**. v. 38, p. 113-122, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2017.12.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178917300459>
- JIA, G. *et al.* Psychometric evaluation of the Chinese version of social anxiety scale for social media users and cross-sectional investigation into this disorder among college students. **Comprehensive Psychiatry** v. 116, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2022.152328> Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0010440X22000347?token=508096317619E22AD61CF4F7730CCE2BDB9BA78150D8EDF58D8DB0CA913FD977AD92D27D11C195B0B4E596DA944DDF25&originRegion=us-east-1&originCreation=20220902122358>
- KALUARACHCHI, C.; WARREN, M.; JIANG, F. Responsible use of technology to combat cyberbullying among young people **Australasian Journal of Information Systems**, v. 24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3127/ajis.v24i0.2791> Disponível em: <https://journal.acs.org.au/index.php/ajis/article/view/2791/971>
- KHINE, A. T. *et al.* Assessing risk factors and impact of cyberbullying victimization among university students in Myanmar: A cross-sectional study **Plos One** v. 15, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0227051> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0227051>
- KIM, S. S.; LEE, J. J.; DE GAGNE, J. C. Exploration of Cybercivility in Nursing Education Using Cross-Country Comparisons. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 17, n. 19:7209, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17197209> disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/19/7209>
- KIMPE, L. de *et al.* Help, I need somebody: Examining the antecedents of social support seeking among cybercrime victims. **Computers in human behavior**. v. 108, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106310> Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563220300649?casa_token=zS7rWoyRwUQAAAAA:9KjAjeZ3zZvs5orNZ8nekSW9TZMaaeQPvL5e3VSOZLTU1w6kVcSGmzi9XvSSU6YFgks_9CLd-r-W
- KIRCABURUN, K., *et al.* Problematic Online Behaviors among Adolescents and Emerging Adults: Associations between Cyberbullying Perpetration, Problematic Social Media Use, and Psychosocial Factors. **International Journal of Mental Health and Addiction**. v. 17, p. 891–908. 2019. DOI <https://doi.org/10.1007/s11469-018-9894-8> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11469-018-9894-8#Sec12>
- KNOENER, D. F. **Quando a convivência pede por cuidado: bullying e assédio moral em ambientes universitários**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de

Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara UNESP, Araraquara- SP, 2019.

KOWALSKI R. K.; LIMBER S. P.; MCCORD A.; A developmental approach to cyberbullying: Prevalence and protective factors **Aggression and Violent Behavior**, v. 45, p. 20-32, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178917303968>

KYRIACOU, C.; ZUIN, A. Cyberbullying bystanders and moral engagement: a psychosocial analysis for pastoral care. **Pastoral Care is Education** v. 36, p. 99-111, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/02643944.2018.1453857> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02643944.2018.1453857>

LARRUCEA-IRURETAGOYENA, M.; ORUE, I. Social support as a moderator of the relationship between victimization and internalizing symptoms in LGBTBIQ+ people **Behavioral Psychology / Psicología Conductual**. v. 29, n. 3, p. 763-780, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51668/bp.8321314s> Disponível em: https://www.behavioralpsycho.com/wp-content/uploads/2021/12/14.Larrucea_29-3Es-1.pdf

LEE, S. S.; SONG, H.; PARK, J.H. Exploring Risk and Protective Factors for Cyberbullying and Their Interplay: Evidence from a Sample of South Korean College Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 18, n. 24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph182413415> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/24/13415>

LESTER, L. *et al.* Pre-service Teachers: Knowledge, Attitudes and their Perceived Skills in Addressing Student Bullying. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 43, n. 8, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14221/ajte.2018v43n8.3> Disponível em: <https://ro.ecu.edu.au/ajte/vol43/iss8/3/>

LEUNG, A. N. M.; To Help or Not to Help: Intervening in Cyberbullying Among Chinese Cyber-Bystanders. **Frontiers in Psychology**. v. 12, n. 483250, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.483250> Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.483250/full>

LI, A.; WANG, S. ; LIU, X. Childhood psychological maltreatment and life satisfaction among Chinese young adults: The mediating role of internalizing problems and the buffering role of social support. **Current Psychology** 2021. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02126-3> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-021-02126-3#citeas>

LI, D. *et al.* The impact of emotional symptoms and family support on the association between homophobic bullying and sedative/hypnotic use among gay and bisexual men in Taiwan: A moderated mediation model **International Journal of Environmental Research and Public Health** v. 17, n. 11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17113870> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/11/3870/htm>

LI, D. J.; CHEN, S. L.; YEN, C. F. Multi-Dimensional Factors Associated with Illegal Substance Use Among Gay and Bisexual Men in Taiwan **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 16, n. 4476, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16224476> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/22/4476/htm>

LI, Q. Bullying in the new playground: Research into cyberbullying and cyber *victimisation* **Australian Journal of Educational Technology** v. 23, n. 4, p. 435-454, 2007. DOI:

10.14742 Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/4903/48dcd182d2f3e9d59e5fa375f2aeb6482343.pdf>

LIN, H. C. *et al.* Relationships of Homophobic Bullying Victimization during Childhood with Borderline Personality Disorder Symptoms in Early Adulthood among Gay and Bisexual Men: Mediating Effect of Depressive Symptoms and Moderating Effect of Family Support **International Journal of Environmental Research and Public Health** v. 19, n. 8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19084789> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/8/4789>

LÓPEZ, J. C.; CORREA, M. R. Cyberbullying: experiences and proposals of university students. RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 179–201, 2019. DOI: 10.5944/ried.22.2.23541. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/23541>. Acesso em: 27 maio 2022.

LOPEZ, L. A. L.; QUEZADA, M. T. P. ; NAVARRO, J. C. C. Manifestaciones de violencias entre alumnos de educación superior: Los usos del WhatsApp. **Alteridad**, Cuenca , v. 13, n. 2, p. 204-213, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17163/alt.v13n2.2018.04>. Disponível em: http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1390-86422018000200204&lng=es&nrm=iso

LORENTE, L. M.; TORT, E. G. Prevalence of sexting in Young University students: Motivation and perception of risk **Psychology, Society & Education** v. 13, n. 1, p. 99-114, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25115/psy.v1i1.3482> Disponível em: <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/psy/article/view/3482>

LORENZO-SEVA, U.; FERRANDO, P. J. MSA: the forgotten index for identifying inappropriate items before computing exploratory item factor analysis. **Methodology**, v. 17, n. 4, p. 296-306, 2021.

MALECKI, C. K.; DEMARAY, M. K. What type of support do they need? Investigating student adjustment as related to emotional, informational, appraisal, and instrumental support. **School Psychology Quarterly**, v. 18, n. 3, p. 231–252, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232539135_What_Type_of_Support_Do_They_Need_Investigating_Student_Adjustment_as_Related_to_Emotional_Informational_Appraisal_and_Instrumental_Support

MALLOY-DINIZ *et al.* Saúde mental na pandemia de Covid-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Pesquisa científica ABP**. p. 46–68. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-6> Disponível em: <http://abpbrasil.org.br/pcabp/saude-mental-na-pandemia-de-covid-19-consideracoes-praticas-multidisciplinares-sobre-cognicao-emocao-e-comportamento/>

MARÔCO, J. P. *et al.* Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para Estudantes do Ensino Superior. **Psicologia: Reflexão e Crítica** v. 27, n. 02, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427205> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/PZDBtRtWTz5NFFyQG57NbYj/?lang=pt>

MARTÍNEZ, J. M. A. Victimización percibida y bullying: factores diferenciales entre víctimas. **Boletín de Psicología**, n. 95, p. 7-28, 2009. Disponível em: <https://www.uv.es/seoane/boletin/previos/N95-1.pdf>. acesso em: 12 abril 2022.

MARTÍNEZ, J. M. A.; CASARES, I. M. Estudio de incidencia de la intimidación y el maltrato entre iguales en la educación secundaria obligatoria mediante el cuestionario CIMEI

(Avilés, 1999) –Cuestionario sobre Intimidación y Maltrato Entre Iguales– **Anales de psicología** v. 21, n. 1, p. 27 - 41, 2005. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/27091/26281>

MARTINEZ-MONTEAGUDO, M. C. *et al.* Cyberbullying in the University Setting. Relationship With Emotional Problems and Adaptation to the University DOI: 10.3389/fpsyg.2019.03074 **Frontiers in psychology** v. 10, n. 3074, 2020a. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.03074/full>

MARTÍNEZ-MONTEAGUDO, M. C. *et al.* Relationship between suicidal thinking, anxiety, depression and stress in university students who are victims of cyberbullying. **Psychiatry Research** v. 286, 2020b DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112856> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178119323194?via%3Dihub>

MENDES *et al.* Covid-19 and the abusive use of the internet: Is cyberbullying a risk factor for suicide in Brazil? **Research, Society and Development**, [S.I.] v. 10, n. 7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16844> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16844/18896>

MNCUBE, L. S.; MTHETHWA, L. C. Potential ethical problems in the creation of open educational resources through virtual spaces in academia. **Heliyon** v. 8, n. 6, 2022 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09623> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844022009112>

MOKKINOS, C. M. ANTONIADOU, N. Cyber-bullying and cyber-victimization among undergraduate student teachers through the lens of the General Aggression Model **Computers in human Behavior** v. 98, p. 59-68, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.04.007> Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563219301475?casa_token=MKKsoTO6P9cAAAAA:6TYK6g33VEPgFV16VSHt3gyPG5fUXBDiGvrGWYMWG9SipBWYULjFTWExSAK1ic_x6o3RqjkUcdKf

MORETON, L., GREENFIELD, S. University students' views on the impact of Instagram on mental wellbeing: a qualitative study. **BMC Psychol** v. 10, n. 45, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00743-6> Disponível em: <https://bmcpyschology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-022-00743-6>

MUSHARRAF, S. *et al.* Development and Validation of ICT Self-Efficacy Scale: Exploring the Relationship with Cyberbullying and Victimization. **In.. J. Environmental Research and Public Health** v. 15, n. 15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15122867> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/12/2867>

MUSHARRAF, S. *et al.* General and ICT Self-Efficacy in Different Participants Roles in Cyberbullying/Victimization Among Pakistani University Students. **Frontiers in psychology** v. 10, n. 1098, 2019. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.01098 Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01098/full>

MYERS, C.; COWIE, E. Cyberbullying across the Lifespan of Education: Issues and Interventions from School to University. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16071217> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/7/1217/htm>

NASCIMENTO, W. R. D.; SALVIATO-SILVA, A. C.; DELL'AGLI, B. A. V. Desenvolvimento moral na cibercultura **psicologia da educação**. n. 51, p. 107-115, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p107-115> Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752020000200011&lng=pt&nrm=iso

OBLAD, T. Cyberbullying among Emerging Adults: Exploring Prevalence, Impact, and Coping Methods **International Journal of Criminology and Sociology** v. 8, p. 45-54, 2019 DOI: <https://doi.org/10.6000/1929-4409.2019.08.06> Disponível em: <https://lifescienceglobal.com/independent-journals/international-journal-of-criminology-and-sociology/volume-8/83-abstract/ijcs/3589-abstract-cyberbullying-among-emerging-adults-exploring-prevalence-impact-and-coping-methods>

OKSANEN, A. *et al.* Hate and harassment in academia: the rising concern of the online environment **Higher education** v. 84, p. 541-567, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00787-4> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-021-00787-4>

OLWEUS D. **Bullying at School: What we know and what we can do.** Blackwell Publishing, Australia, 1993.

OLWEUS, D. Cyberbullying: An overrated phenomenon? **European Journal of Developmental Psychology** v. 9, n. 5, p. 520-538, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/17405629.2012.682358> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17405629.2012.682358>

OTCHERE, Y. O.; PRIMO, E.; SARFO, J. O. Exploring Cyberbullying and its Implications on Psychosocial Health of Students in Accra, Ghana: A Thematic Analysis. **European journal of contemporary education** v. 10, Ed 4, p. 981-986, 2022. DOI: 10.13187/ejced.2021.4.981 Disponível em: https://ejce.cherkasgu.press/journals_n/1640875819.pdf

ÖZDEN-YILDIRIM, M. S. The Relationship Between Loneliness, Malicious Envy, Cyberbullying in Emerging Adults. **Education in the knowledge society** v. 20, n. 30, 2019. DOI: https://doi.org/10.14201/eks2019_20_a30 Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/eks/article/view/eks20192030>

PAGE, M. J. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews **BMJ** v. 372, n. 71 2021 DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71> Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>

PATCHIN, J. W.; HINDUJA, S. Measuring cyberbullying: Implications for research. **Aggression and Violent Behavior**, v. 23, p. 69–74, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178915000750> <https://doi.org/10.1016/j.avb.2015.05.013>

PELED, Y. Cyberbullying and its influence on academic, social, and emotional development of undergraduate students **Heliyon**, v. 5, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2019.e01393>.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. Systematic reviews in the social science: A practical guide. **Malden, MA: Blackwell Publishing 2006.**

POWELL, A.; SCOTT, A. J.; HENRY, N. Digital harassment and abuse: Experiences of sexuality and gender minority adults **European Journal of Criminology** v. 17, n. 2, p. 199-223, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1477370818788006> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1477370818788006>

PROCIDANO, M.; HELLER, K. Measures of Perceived Social Support from Friends and from Family: Three Validation Studies. **American Journal of Community psychology**. v. 11, n. 1, 1983. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/16360552_Measures_of_Perceived_Social_Support_from_Friends_and_from_Family_Three_Validation_Studies

RAMÓN, J. P. M. *et al.* Validation and reliability of the Questionnaire on Harassment among University Students (QAEU). **Revista Fuentes**, 2020 v. 22, n. 1, p. 88-104, 2020. DOI:<https://doi.org/10.12795/revistafuentes.2020.v22.i1.08> Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/fuentes/article/view/9054/10421>

RESETT, S.; PUTALLAZ, P. R. Cybervictimización y cyberagresión en estudiantes universitarios: problemas emocionales y uso problemático de nuevas tecnologías DOI: <https://doi.org/10.18682/pd.v18i2.811> **Rev. psicod debate: psicología. cult. soc.** v. 18, n. 02, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2451-66002018000200003&lang=pt

RICCIARDELLI, L. A. *et al.* Social media use, attitudes, and knowledge among social work students: Ethical implications for the social work profession. **Social Sciences & Humanities Open** v. 2, n. 1, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2019.100008> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590291119300087>

RIOS, D.; EATON, A. Perceived social support in the lives of gay, bisexual and queer Hispanic college men **Culture, Health & Sexuality**, 2016. DOI: 10.1080/13691058.2016.1150516 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Desdamona-Rios/publication/297584115_Perceived_social_support_in_the_lives_of_gay_bisexual_and_queer_Hispanic_college_men/links/5a135821a6fdcc717b568770/Perceived-social-support-in-the-lives-of-gay-bisexual-and-queer-Hispanic-college-men.pdf

RODRÍGUEZ-OTERO, L. M.; CERROS-RODRÍGUEZ, E. El sexting como vía de materialización de la violencia: prácticas y consecuencias en alumnado universitario de Nuevo León y Jalisco **Revista criminalidad** v. 63, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47741/17943108.305> Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082021000300203&lng=en&nrm=iso&tlng=es

ROMO-TOBON, Ricardo J. *et al.* Cyberbullying y Ciberviolencia de pareja en alumnado de una universidad privada mexicana. **Propósitos y representaciones revista de psicología educativa**, v. 8, n. 2, 305, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2020.v8n2.303> Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-79992020000300015&lng=es&nrm=iso. Acesso em 27 de maio de 2022.

ROZA, S. A. (2018) **O suporte social diante da discriminação e da vitimização na adultez emergente**, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR. 2018. Repositório Digital Institucional da UFPR. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/55659>

RUBIO-LABORDA, J. F.; ALMANSA-MARTÍNEZ, P.; PASTOR-BRAVO, M. del M. Relaciones sexistas en la generación X y Millennials. **Atención Primaria** v. 53, v. 4, 2021 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2021.101992> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656721000263>

RUSSO, V. F. M. **Cyberbullying e jovens adultos**: projeto socioeducativo de prevenção do cyberbullying (online). 2020 Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Universidade Portucalense, 2020 Portugal. Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/3299>

SHAIKH, F. B.; M. REHMAN, M.; AMIN, A. Cyberbullying: A Systematic Literature Review to Identify the Factors Impelling University Students Towards Cyberbullying. **IEEE Xplore**, v. 8, p. 148031-148051, 2020. DOI: 10.1109 / ACCESS.2020.3015669. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/9163353/authors#authors>

SHI, L. *et al.* Racial Discrimination, Mental Health and Behavioral Health During the COVID-19 Pandemic: a National Survey in the United States. **Journal of General Internal Medicine** v. 37, p.2496–2504, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11606-022-07540-2> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-022-07540-2>

SILVA *et al.* Bullying homofóbico e desengajamento moral: quando a justificativa moral e a culpabilização dizem “presente”. **RIAAE- Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 266–2077, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13898/9569>

SILVA *et al.* Prevalence and factors associated with bullying: differences between the roles of bullies and victims of bullying. **Jornal de Pediatria (Rio J)**. v. 96, p. 693–701, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.09.005> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755719301822?via%3Dihub>

SILVA, A. C. da *et al.* Características das relações entre pares e sua relação com o fenômeno bullying In: GUIMARAES, Á. M.; PACHECO E.; ZAN, D. D. **Caderno de resumos do I Seminário Violar: problematizando juventudes na contemporaneidade**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2010. p. 652-669 Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/16127651/anais-i-seminario-violar-faculdade-de-educacao-unicamp> Acesso em: 30 de abril de 2022.

SMITH, P. K. (2012), “Cyberbullying and cyber aggression”, in S. R. JIMERSON, A. B. NICKERSON., M. J. MAYER; M. J. FURLONG (eds.), **Handbook of School Violence and School Safety. International Research and Practice**, New York, Routledge, 2012.

SMITH, P. K.. Cyberbullying: Challenges and opportunities for a research program - A response to Olweus (2012). **European Journal of Developmental Psychology**, v. 9, n.5, 553-558. <https://doi.org/10.1080/17405629.2012.689821> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17405629.2012.689821>

SMITH, P. K.; DEL BARRIO, C. Y TOKUNAGA, R. Definitions of Bullying and Cyberbullying: How Useful Are the Terms? In S. BAUMAN, J. WALKER Y D. CROSS (Eds) **Principles of Cyberbullying Research. Definitions, measures and methodology** (pp.26-40). NYork/Londres: Routledge. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233758575_Smith_PK_del_Barrio_C_y_Tokunaga_R_2012_Definitions_of_Bullying_and_Cyberbullying_How_Useful_Are_the_Terms_In_S_Bauman_J_Walker_y_D_Cross_Eds_Principles_of_Cyberbullying_Research_Definitions_measures

SOUSA, J. C.; LOPES, P. Redes sociais online, exposição digital e cyberbullying: perfis de vulnerabilidade de universitários de Cabo Verde. In: **Cosmovisión de la Comunicación en Redes Sociales en la Era Postdigital**, 555-576. Madrid, Spain: McGraw-Hill, 2021

SOUSA, S. F.; GONÇALVES, B. M. F. O cyberbullying nas redes sociais: um problema de todos? **Revista EducaOnline**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23028/1/1166-2475-1-SM.pdf>

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V. Clima universitário e cyberbullying: um estudo com estudantes do Brasil e Portugal. **Revista @mbientação**, [S.I.], v. 10, n. 2. p. 181–196, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/106>

TALBOT, D., MANSFIELD, H., HAYES, S.; SMITH, E. ‘She Should Not Be a Model’: The Effect of Exposure to Plus-Size Models on Body Dissatisfaction, Mood, and Facebook Commenting Behaviour. **Behaviour Change**, v. 38, n. 3, p.135-147, 2021. DOI: doi:10.1017/bec.2021.7 Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/behaviour-change/article/she-should-not-be-a-model-the-effect-of-exposure-to-plussize-models-on-body-dissatisfaction-mood-and-facebook-commenting-behaviour/81173E3ABB76D858DCB5409BB5ED9E20>

TERRA,.; Relembra outros ataques a escolas do Brasil. **Terra**. 2021 Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/relembra-outros-ataques-a-escolas-do-brasil,9c3a995577a3ede4bca1087f17efe26d4ijk2h6t.html>

TOGNETTA, L. R. P. T. *et al.* Características das relações entre pares e sua relação com o fenómeno bullying In: GUIMARAES, Á. M.; PACHECO E.; ZAN, D. D. **Caderno de resumos do I Seminário Violar: problematizando juventudes na contemporaneidade**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2010. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/16127651/anais-i-seminario-violar-faculdade-de-educacao-unicamp>

TOGNETTA, L. R. P. Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. In: Pontes, Aldo; De Lima, V. S.: **Construindo saberes em educação**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2005.

TOGNETTA, L. R. P.; BOZZA, T. C. L. Cyberbullying: um estudo sobre a incidência do desrespeito no cyberspaço e suas relações com as representações que adolescentes tem de si. **Nuances: estudos sobre a educação**. Ano XVIII, v. 24, p. 162-178, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1896> acesso em: 20/04/2022

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Estamos em conflito: eu, comigo e com você! Uma reflexão sobre o bullying e suas causas afetivas. In: **Escola, conflitos e violência**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

TSAI, H. S. *et al.* High tension lines: Negative social exchange and psychological well-being in the context of instant messaging **Computers in human behavior**. v. 93, p. 326-332, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2018.12.034> Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563218306204?casa_token=_5WYIYGDKewAAAAA:kppE1IRomJJYjtaFZ_9Zn5r1iwcHbkITjdzk7ch508nb-Uk6SQgl2-QbxsNYALdcAx85ZN6L4qWk

TURK, B; YAYAK, A.; HAMZAOGLU, N. The Effects of Childhood Trauma Experiences and Attachment Styles on Cyberbullying and Victimization among University Students **Cyprus Turkish Journal of psychiatry and psychology** v. 3, Ed 4, p. 241-249, 2022. DOI: 10.35365/ctjpp.21.4.25 disponível em: <https://www-webofscience.ez48.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000779991700002>

VAZ, T. E. R. **Por detrás das telas: uma análise da postura reativa das vítimas de cyberbullying** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP. 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9871/Vers%3%a3oFinalTha%3%adsEmiliaCyberbullying.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VIEIRA-SANTOS *et al.* Relación profesor-estudiante en la educación superior: soporte social y habilidades. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.1.4596> Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2019.6.1.4596>

WANG, C. C. *et al.* Effects of traditional and cyber homophobic bullying in childhood on depression, anxiety, and physical pain in emerging adulthood and the moderating effects of social support among gay and bisexual men in Taiwan. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**. p. 1309-1317, 2018. DOI: <https://doi.org/10.2147/NDT.S164579> Disponível em: <https://www.dovepress.com/effects-of-traditional-and-cyber-homophobic-bullying-in-childhood-on-d-peer-reviewed-fulltext-article-NDT>

WANG, C.; HSIAO, R. C. YEN, C. Victimization of Traditional and Cyber Bullying During Childhood and Their Correlates Among Adult Gay and Bisexual Men in Taiwan: A Retrospective Study **International Journal of Environmental Research and Public Health** v. 16, n. 23, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16234634> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/23/4634/htm>

WATTS, L. K. *et al.* Cyberbullying in higher education: A literature review **Computers in Human Behavior** v. 69, p.268-274, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.12.038> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563216308615#bib51>

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. de M. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. **Seção Temática. Psicologia clínica**. v. 25, n. 1, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652013000100005> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/N83JQQXmpnxNkQNwcVvmZgh/?lang=pt> Acesso em: 23 março 2022

WILLARD, N. An educator's guide to cyberbullying and cyberbthreats: Responding to the challenge of online social aggression, threats, and distress. Center for Safe and Responsible Use of the Internet **Center for Safe and Responsible Use of the Internet** 2005 Disponível em: <http://cyberbully.org> <https://cdn.ymaws.com/www.safestates.org/resource/resmgr/imported/educatorsguide.pdf>

WILLIAMS, B.; ONSMAN, A.; BROWN, T. Exploratory factor analysis: a five-step guide for novices. **Australasian Journal of Paramedicine**, v. 8, n. 3, 2010.

XIMENES, V. S.; QUELUZ, F. N. F. R.; BARHAM, E. J. Revisão sistemática sobre fatores associados à relação entre habilidades sociais e suporte social. **Psico**, v. 50, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.3.31349> Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/31349>

XU, W. ZHENG, S. J. Personality Traits and Cyberbullying Perpetration Among Chinese University Students: The Moderating Role of Internet Self-Efficacy and Gender. **Frontiers in psychology** v. 13, n. 779139, 2022. DOI: [10.3389/fpsyg.2022.779139](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.779139) Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.779139/full>

YANG, F. *et al.* Coping strategies, stigmatizing attitude, and cyberbullying among Chinese college students during the COVID-19 lockdown. **Current Psychology** 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12144-022-02874-w> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-022-02874-w>

YANO, V. A. N. *et al.* Validity evidence for the multidimensional scale of perceived social support at university and safety perception at campus questionnaire. **International Journal of Educational Research** v. 107, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2021.101756> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0883035521000264?via%3Dihub>

YBARRA, M. L.; ESPELAGE, D. L.; MITCHELL, K. J. Differentiating youth who are bullied from other victims of peer-aggression: The importance of differential power and repetition. **Journal of Adolescent Health**, v. 55, n. 2, p. 293–300, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.02.009>

ZECHI, J. A. M.; FRICK, L. T.; MENIN, M. de S. Educação para a convivência ética: uma emergência. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 3, p. 1123-1148, 4 jul. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/rep.v28i3.11411> Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11411/114116565>

ZHANG, H. *et al.* The Mediation Role of Moral Personality Between Childhood Psychological Abuse and Cyberbullying Perpetration Attitudes of College Students **National Library of Medicine** v. 11, n. 1215, 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.01215 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7289981/>

ZHONG, J. *et al.* Study of the Influencing Factors of Cyberbullying Among Chinese College Students Incorporated With Digital Citizenship: From the Perspective of Individual Students **Frontiers of Psychology** v. 1, n. 62148, 2021 DOI: 10.3389/fpsyg.2021.621418 2021 Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.621418/full>

APÊNDICE 1 – MATERIAIS DE DIGULGAÇÃO

Modelo 1 de cartaz de divulgação.

REDES SOCIAIS E UNIVERSIDADE:

COMO VOCÊ SE SENTE NESSES AMBIENTES?

OFENSAS COMPARAÇÃO
POPULARIDADE SPOTTED
EXCLUSÃO CANCELAMENTO
TROTOS VIOLENTOS
ACEITAÇÃO

PRECISA DE SUPORTE EMOCIONAL? BUSQUE AS REDES DE APOIO DA UNIVERSIDADE

PARTICIPE DA PESQUISA

Xará

Modelo 2 de cartaz de divulgação.

REDES SOCIAIS E UNIVERSIDADE:

COMO VOCÊ SE SENTE NESSES AMBIENTES?

TROTE VIOLENTO
SPOTTED
ACEITAÇÃO
VIOLÊNCIA
OFENSAS

TROTE VIOLENTO
DÚVIDAS
EXCLUSÃO
POPULARIDADE
FELICIDADE

QR CODE 1

QR CODE 2

**PRECISA DE SUPORTE EMOCIONAL?
 BUSQUE AS REDES DE
 APOIO DA UNIVERSIDADE**

**PARTICIPE
 DA PESQUISA**

Modelo 3 de cartaz de divulgação.

REDES SOCIAIS E UNIVERSIDADE:

**VOCÊ JÁ VIVENCIOU
(SOFREU, VIU OU FICOU SABENDO)
ALGUMA SITUAÇÃO
DE VIOLÊNCIA NA UFPR?**

TROTE VIOLENTO
SPOTTED
ACEITAÇÃO
VIOLÊNCIA
OFENSAS
DÚVIDAS
EXCLUSÃO
POPULARIDADE
FELICIDADE




**PRECISA DE SUPORTE EMOCIONAL?
BUSQUE AS REDES DE
APOIO DA UNIVERSIDADE**



**PARTICIPE
DA PESQUISA**

Modelo 4 de cartaz de divulgação.

REDES SOCIAIS E UNIVERSIDADE:

**VOCÊ JÁ VIVENCIOU
(SOFREU, VIU OU FICOU SABENDO)
ALGUMA SITUAÇÃO
DE VIOLÊNCIA NA UFPR?**

OFENSAS COMPARAÇÃO
POPULARIDADE SPOTTED
EXCLUSÃO CANCELAMENTO
TROTOS VIOLENTOS
ACEITAÇÃO

PRECISA DE SUPORTE EMOCIONAL?
BUSQUE AS REDES DE APOIO DA UNIVERSIDADE

PARTICIPE DA PESQUISA

 Xará

Modelo 1 de texto de divulgação.

Divulgação de pesquisa

Estimados/as coordenadores/as!
Espero que estejam bem.
Escrevo para solicitar o REENVIO do convite para a participação da pesquisa sobre a convivência na universidade.
Até o momento houve baixa adesão dos/as estudantes.
Agradeço pelo importante auxílio nesta etapa. Se for possível enviar este lembrete, nos ajudará muito.

Segue o texto para divulgação:

Ei, estudante da UFPR!

A vida universitária pode, às vezes, ser prejudicada por fatores externos, como agressões físicas e verbais. Podendo se repetir ao longo de períodos.
Com você já aconteceu algum tipo de vitimização? Presencial ou online?

Conta para a gente como está sua convivência na INTERNET e na UNIVERSIDADE.

PARTICIPE DA PESQUISA em https://www.onlinepesquisa.com/s/conv_estudantesUFPR



Sua participação será totalmente ONLINE, ANÔNIMA e VOLUNTÁRIA. Levará cerca de 20 min. Contribua com a ciência e com um ambiente acadêmico mais respeitoso e saudável.

E se ficou com dúvidas, não deixe de nos escrever:
Rodrigo L. Vogt - UFPR - rodrigo.vogt@ufpr.br
Loriane Trombini Frick - UFPR - xara@ufpr.br

Para acompanhar a pesquisa e conhecer melhor o Observatório Xará acesse <https://linktr.ee/observatorioxara>
Valeu!

Modelo 2 de texto de divulgação.

Pesquisa Violências na UFPR

Olá caros coordenadores. Espero que este e-mail os encontre bem!

Peço encarecidamente que reenviem a divulgação da pesquisa sobre a convivência na universidade. Tendo em vista a baixa adesão dos/das acadêmicos/as até o momento.

Segue texto de divulgação:

⚠️ Ei, estudante da UFPR!

VIOLÊNCIAS na UFPR...!?

Te é familiar isso? Então CONTA para a gente como está sua convivência na INTERNET e na UNIVERSIDADE 🤔👁️

📱 Participe da pesquisa do Observatório Xará: https://www.onlinepesquisa.com/s/conv_estudantesUFPR
A pesquisa é totalmente ONLINE, ANÔNIMA e VOLUNTÁRIA.
Levará só uns 20 minutinhos!

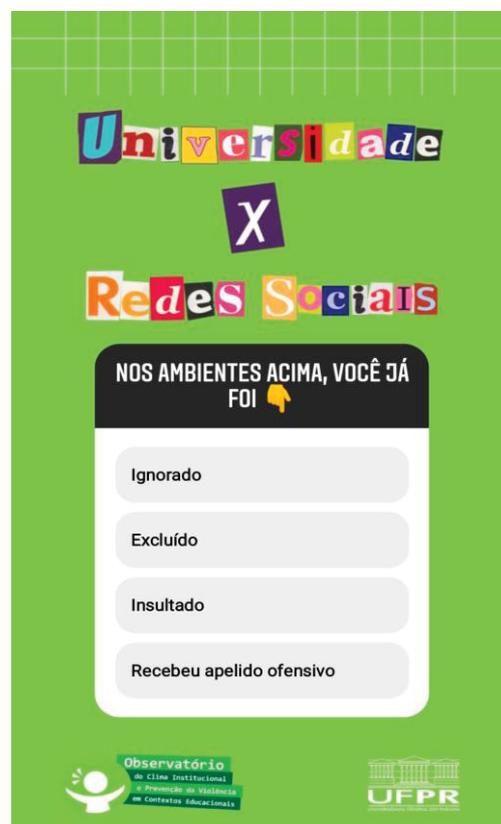
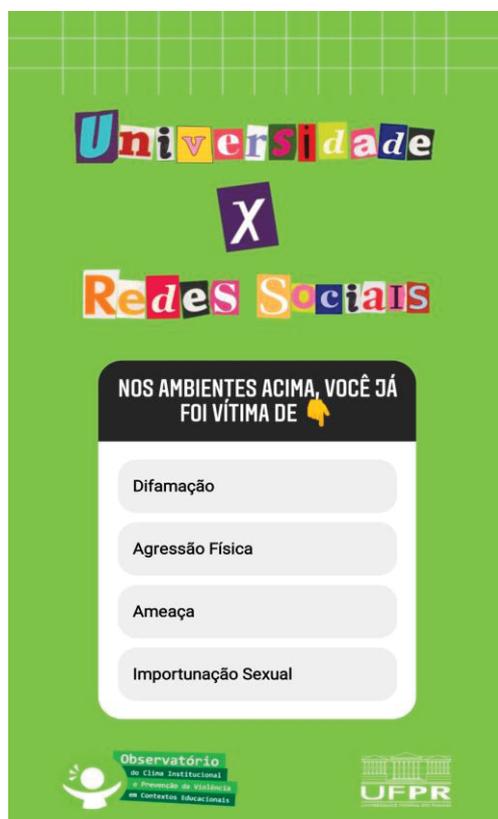
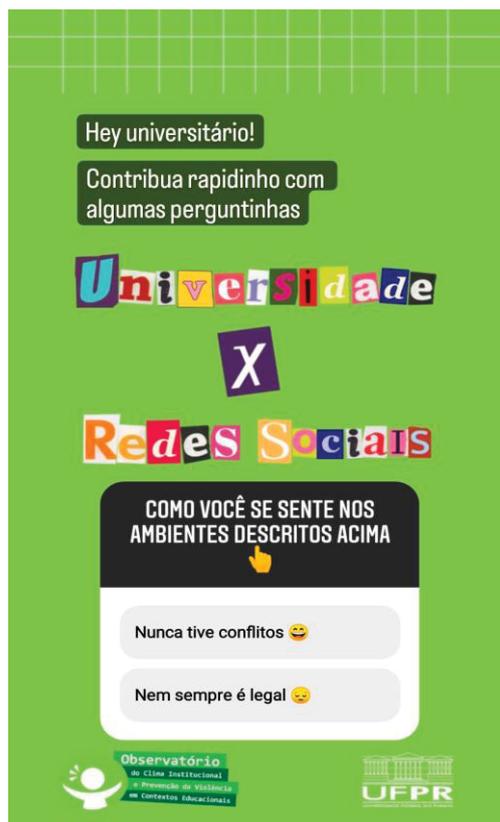
Saiba mais em <https://linktr.ee/observatorioxara>

Valeu!!!! 🙏

Compartilhe com seus/suas colegas!

Vamos juntos/as construir um ambiente universitário mais respeitoso e saudável! 🤝👍👍👍👍👍



Sequência de *Stories* para divulgação no *Instagram*

Universidade

X

Redes Sociais

Você já teve suas imagens ou fotos humilhantes compartilhadas nas redes sociais pelos agressores a fim de serem humilhados?

Já fui vítima

Nunca passei por isso

Conheço vítimas

Conheço agressores

Observatório
de Clima Institucional
e Promoção de Saúde
em Contextos Educacionais

UFPR

Universidade

X

Redes Sociais

Se você já passou por alguma dessas situações mencionadas nos stories anteriores, é muito importante sua participação nessa pesquisa acadêmica!

Trata-se de uma análise na qualidade da convivência no ambiente universitário, investigando situações de violência, como o bullying e o cyberbullying, o suporte social percebido e como você tem se sentido ultimamente.

Acesse e participe

ONLINEPESQUISA.COM

Observatório
de Clima Institucional
e Promoção de Saúde
em Contextos Educacionais

UFPR

ANEXOS

Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você estudante universitário(a) ou de ensino médio está sendo convidado(a) a participar de forma voluntária da pesquisa **"A Convivência entre adolescentes e jovens na escola e universidade"**, realizada pelos pesquisadores Loriane Trombini Frick e Josafá Moreira Cunha, da Universidade Federal do Paraná, e Juliana Aparecida Matias Zechi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar os direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas e, caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

a) O projeto pretende analisar a qualidade da convivência entre os jovens no ambiente universitário e escolar, em especial o *bullying*, o *cyberbullying* e as diferentes formas de discriminação. Essa compreensão é importante para construirmos ações de melhoria dessas relações. O diagnóstico da realidade contribuirá para a construção de planos de intervenção para a melhoria da convivência. Por isso, essa pesquisa tem como objetivo específico identificar os problemas de convivência vivenciados no ambiente universitário e escolar, em especial o *bullying*, o *cyberbullying* e as diferentes formas de discriminação.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário responder perguntas em questionários específicos, com questões relacionadas a convivência. Os questionários serão respondidos presencialmente em sala de aula ou via *web*, enviados por mensagens eletrônicas (e-mail), com o *link* do endereço para resposta.

c) O tempo que você gastará para responder o questionário presencial é de cerca de 40 minutos e se for o questionário online, 20 minutos.

d) Algumas perguntas podem gerar certo desconforto, como aumento da ansiedade por lembrar memórias vividas. Caso você sinta qualquer desconforto, relacionado à pesquisa, relate para o pesquisador que ele fará os encaminhamentos necessários como informar a você quais os locais de acolhimento estão disponíveis. Lembramos que sua participação é voluntária e você poderá encerrar sua participação a qualquer momento.

e) A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade dos participantes.

f) A participação nesta pesquisa não trará nenhum benefício direto, mas esperamos ter um diagnóstico da realidade, que auxilie escolas e instituições de ensino superior, na construção de ações para melhora da convivência e no enfrentamento das violências, além de testar alternativas adequadas para seu encaminhamento, quando tais situações estiverem em curso. Além disso, os dados poderão ser usados para o aperfeiçoamento de políticas ou projetos institucionais para a melhora da convivência e diminuição de situações de violências.

g) A pesquisadora Loriane Trombini Frick, responsável por este estudo e o professor Josafá Moreira Cunha poderão ser localizados pelos e-mails loriane.trombini.frick@ufpr.br josafas@ufpr.br e em seu local de trabalho Campus Rebouças, sala 127, andar térreo, avenida Sete de Setembro, 2645, Rebouças, Curitiba-PR, CEP 80230-010 ou pelo telefone 041 3535-6262, de segunda a sexta-feira, no período da tarde. A pesquisadora, Juliana Aparecida Matias Zechi, também responsável pelo estudo, poderá ser localizada pelo e-mail juliana.zechi@ifsp.edu.br, e em seu local de trabalho: Rua José Ramos Junior, 27-50 - Jardim Tropical - Presidente Epitácio - SP, CEP 19470-000 ou pelo telefone (018) 3281-9599, de segunda a sexta-feira, no período da tarde. Os pesquisadores estarão disponíveis para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR | CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | 1º andar |
Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | cometica.saude@ufpr.br – telefone (41) 3360-7259

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR.
Parecer CEP/SD-PB.nº 3562876
na data de 09/09/2019

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFPR.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) Você tem a garantia de que a sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, nenhum nome será citado.

j) O material obtido – questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/apagado ao término do estudo, dentro de 05 anos.

k) A participação na pesquisa é voluntária. Não haverá ressarcimento de qualquer tipo de despesa, já que com a participação na pesquisa não há gasto. Além disso, é importante esclarecer que não haverá prejuízos para quem se recusar a participar.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código ou codinome.

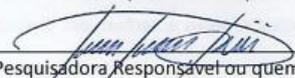
m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 41 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

_____ (local), ____ de _____ de _____

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]


Pesquisadora Responsável ou quem aplicou o TALE

Aprovado pelo Comitê de
Ética em Pesquisa/UFPR.
Parecer CEP nº 3.607.418
na data de 29 / 9 / 2019

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa
em Seres Humanos do Setor de Ciências da
Saúde/UFPR.
Parecer CEP/SD-PB nº 3562874
na data de 09 / 09 / 2019